O TEMPO
HOJE: BOM
MAXIMA — 37,2
MINIMA — 23,5

TRIBUNA DA IMPRENSA

Uma democracia, que define praticamente a liberdade como o direito de oprimir, nunca terá o meu voto, que não vale nada, mas que nunca se acaçapará — Ruy Barbosa.

ANO 2 — N.º 309 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Sede Propria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 30-31 DEZEMBRO 1950



Isto não acontece com a
EDIÇÃO DE VERÃO da TRIBUNA DA IMPRENSA



TRIBUNA DA IMPRENSA é um jornal LIMPO

PRIMEIRAS VITIMAS DA ONDA DE CALOR

Continua intensa a onda de calor na cidade. E os seus efeitos começam a se fazer sentir. Ontem, em Jacarepaguá, verificou-se o primeiro caso de insolação.

Um popular que transitava pela rua Virginio Vidal, sentiu-se mal, com falta de ar, e desfaleceu em plena rua. Aparentava êle cerca de 34 anos de idade. Recolhido ao Hospital Carlos Chagas, ali poucos instantes teve de vida.

OUTRAS VITIMAS

Outras pessoas foram socorridas ontem nos diversos postos de Assistência Publica da cidade, tôdas vitimas de insolação. São elas: João Gomes, residente à rua Cururipe 492; Altamiro Paulo da Silva, à rua Campos da Paz 101; Eduardo Martins Abreu, à rua Prudente de Morais 1.109, apartamento 2; João Moreira, à Avenida Venceslau Braz 30; e Helio dos Reis, à rua Adalberto Ferreira 70.


José Silva
— Prêso em flagrante —

SABOTADOR PRESO EM FLAGRANTE

Colocava paralelepípedos nos trilhos da Central do Brasil

Funcionários da Estrada de Ferro Central do Brasil, auxiliados por populares, prenderam ontem, em flagrante, José da Silva, brasileiro, de 20 anos, solteiro, operário, morador à Travessa Be-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

Luta entre Cirilo e Nereu

Nos bastidores da convocação do Congresso

A questão da composição do Congresso que funcionará de 31 de janeiro a 9 de março atingiu ontem seu ponto culminante com a decisão da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, de que os atuais deputados e não os eleitos a 3 de outubro é que devem integrá-lo. Essa decisão tomada por 13 votos contra 3 (Capanema, Samuel Duarte e Carlos Valdemar) veio chocar-se com o parecer do senador Etelvino Lins, na Comissão de Justiça do Senado, favorável à convocação do Congresso, depois de 31 de janeiro, mas integrado pelos novos parlamentares, aprofundando-se, assim, a crise entre as duas Casas do Congresso.

NEREU VERSUS CIRILO

Abstraindo-se as discussões de ordem jurídica, que teriam uma solução com a aprovação do ponto de vista do sr. Afonso Arinos que opinara no sentido de que o Congresso já convocado ficaria a partir do dia 31 de janeiro, em "recesso", pronto para qualquer emergência, não escondem alguns líderes que a crise ora reinante decorre da luta interna entre os srs. Cirilo Junior e Nereu Ramos, presidentes da Câmara e do Senado, respectivamente.

A luta se resume no seguinte: ambos consideram que o Congresso deve funcionar até 9 de março; mas enquanto o sr. Cirilo acha que deve o mesmo ser integrado pelos atuais parlamentares, o sr. Nereu é de opinião que aos novos cabe essa missão.

Até agora não foi encontrada una solução conciliatória porque, funcionando o Congresso, estando do Getulio empossado com os elementos velhos, na presidência da Câmara ficaria o atual presidente, Cirilo, que poderia impor ao novo Govêrno seu prestigio decorrente daquelas funções.

Acontece, porém, que o sr. Nereu é o indicado por Getulio para futuro presidente da Câmara. Daí não achar êle que o Congresso, depois do dia 31 deva ser inte-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

FISCALIZAÇÃO RIGOROSA

Para reprimir abusos de motoristas

Fala o sr. Vieira Peixoto, novo diretor do Trânsito

O diretor interino do Serviço do Trânsito, sr. Claudio Vieira Peixoto, comandante efetivo da Guarda-Civil, declarou-nos que nada há sôbre greve entre motoristas.

A seguir o sr. Vieira Peixoto, respondendo a uma pergunta do reporter, declarou que o Serviço de Trânsito continua recebendo queixas de passageiros contra numerosos motoristas, não sòmente por destrato de passageiros como também por infração da tabela em vigor.

Disse o diretor do Trânsito que sua ação, neste periodo de interinidade, só pode restringir-se a corrigir os infratores, como está fazendo, através de turmas de guardas, em trajes civis, tendo essas turmas, muitas vezes, o proprio diretor à frente.

E acrescentou:

"Tem sido um tanto "dura" nossa tarefa visando anular a ação dos maus motoristas. Houve ocasião em que tivemos quase um "corpo-a-corpo", tal o comportamento dos chofes que traem os deveres de sua classe e profissão".

Apresentação de convocados de 1932

Dias certos para comparecimento

Deverá ser feita no Quartel do 8.º G. A. C. M., sede do P. R. 13, na Avenida Bartolomeu Mitre 915 — Gavea, a apresentação dos convocados do 3.º Distrito (Laranjeiras), 4.º Distrito (Botafogo), e ainda dos residentes nos bairros de Flamengo, Ipanema, Leblon e Gávea.

Essa apresentação abrange todos aqueles nascidos no período do ano de 1932, e deverá ser feita nas seguintes condições:

Nascidos em janeiro, fevereiro e março, apresentação de 2 a 12 de janeiro de 1951; nascidos em abril, maio e junho, apresentação de 13 a 24 de janeiro de 1951; nascidos em julho, agôsto e setembro, apresentação de 25 de

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

AUTONOMIA DO LEGISLATIVO CARIOCA

EVOLUIU O SENADOR DARIO CARDOSO

O sr. Dario Cardoso, secretário da Mesa do Senado e advogado do PSD na Justiça Eleitoral, quando da discussão da Lei Orgânica em 1947, bateu-se vigorosamente no sentido de que os vetos do prefeito fôssem apreciados pelo Senado. Agora, quando se projeta devolver à Câmara dos Vereadores a faculdade de decidir dos vetos, através de uma reforma a Lei Orgânica feita pelo sr. Ferreira de Souza e subscrita pelo sr. Ivo de Aquino, fomos ouvir o representante goiano:

— Fui dos que se bateram no sentido de que a apreciação dos vetos do prefeito do Distrito Federal fôssem entregues ao Senado, pensando que essa medida atenderia melhor aos interêsses da capital da Republica, uma vez que sendo os senadores representantes de diversos Estados, não estariam presos tão diretamente aos interêsses locais do Distrito. Podiam assim, decidir com maior serenidade e isenção.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 7

Retirem quanto antes carros e mercadorias!

Angustioso apêlo da Administração do Pôrto

A Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, empenhada em resolver o congestionamento que se esboçou no começo dêste mês, está renovando o apelo feito ao comércio, aos importadores em geral, despachantes aduaneiros e empresas de transporte rodoviário, para que todos retirem quanto antes as mercadorias e os automóveis que abarrotam os armazéns, pátios e plataformas externas.

Ladrões em ação

MAIS DE CEM MIL CRUZEIROS FURTADOS ONTEM

Apesar da vigilância que a policia diz manter sôbre os ladrões, verificam-se diariamente nesta cidade inúmeros roubos — e a maioria permanece sem solução a favor das vitimas.

Ainda durante o dia de ontem as diversas sedes distritais do D. F. S. P. receberam queixas de furtos que se elevam a mais de cem mil cruzeiros. Deve o titular do Departamento Federal de Segurança Pública procurar melhorar a situação, apontando caminhos que levem seus subordinados a acautelar os bens da população.

FURTOS DE ONTEM

A delegacia do 14.º Distrito Policial compareceu o comerciário José Soares, residente à Avenida Salvador de Sá 73, para se queixar de que ladrões furtaram de sua residência objetos avaliados em nove mil cruzeiros.

A delegacia do 26.º Distrito Policial dirigiu-se Joaquim Luiz

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

DESASTRE AÉREO EM MAR DEL PLATA

Quatorze pessoas carbonizadas

BUENOS AIRES, 30 — (Associated Press) — Registrou-se hoje cêdo um desastre de aviação no aerodromo de Cameta, em Mar del Plata, com o aparelho que decolava rumo a esta capital. Quatorze pessoas pereceram carbonizadas e uma menina de 8 anos ficou seriamente ferida.

Até êste momento não são conhecidos maiores detalhes do sinistro.

David e Golias
Dagmar Pinto Santana, o "barman" que está enfrentando condes, barões e o Procurador da República

"DEVO MANDAR PRENDER O PROCURADOR DA REPUBLICA?"

Pela quarta vez o sr. Fábio de Andrade não compareceu à audiência da Justiça do Trabalho — Condes, barões e outras figuras num original caso de reclamação — Acusado de oferecer bebidas adulteradas aos frequentadores do Vogue

Na 4.ª Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho corre uma curiosa ação de indenização contra o Hotel Vogue Ltda., sediado à Avenida Princesa Izabel, 28, de propriedade do conde de Atalaia, envolvendo um barão e outras pessoas.

O Hotel Vogue, aliás, tem sido cenário de acontecimentos policiais, destacando-se o assassinato de Mirbel Dantas pelo fiscal interno da "boite", e o roubo de um milhão de cruzeiros em joias, pertencentes à condessa de Atalaia, crime até hoje não esclarecido pela Policia.

O litigante contra o Vogue é Dagmar Pinto Santana. Sendo "barman" do Vogue, Dagmar foi despedido pelo barão Von Stucker, gerente, e uma das pessoas envolvidas no caso do roubo. Alegava o barão que o "barman" adulterava bebidas.

Dispensado sumariamente, Dagmar Pinto Santana apresentou reclamação à Justiça do Trabalho, contestando a adulteração e pleiteando, entre outras coisas, pagamento de 1.050 horas de trabalho extraordinário, juntando ao processo recortes de jornais onde se noticiava, juntamente com a descoberta de uma fábrica de bebidas falsas, que o Vogue era um dos adquirentes do uisque falsificado. Assim, ficava ressalvada a responsabilidade do reclamante.

O PROCURADOR

A emprêsa reclamada, entretanto, tratou de arranjar quem testemunhasse a "má "qualidade" das bebidas preparadas pelo "bar-

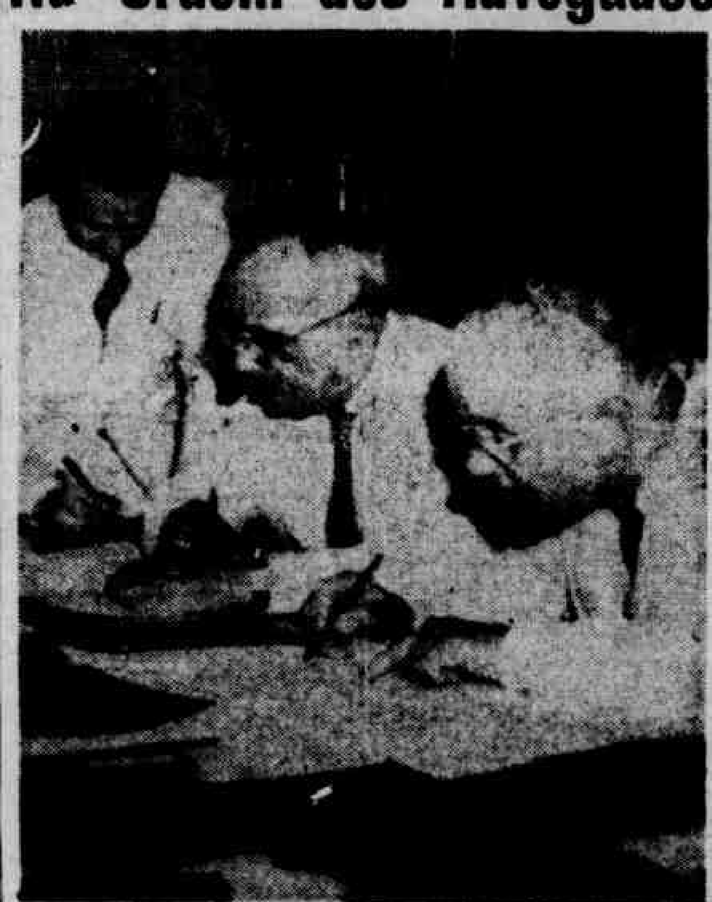
CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

SAIU O DIÁRIO COMUNISTA

Finalmente, após alguns dias de erro, o Govêrno acertou, deixando sair novamente o diário comunista que se publica no Rio. Tendo sido o primeiro jornal a protestar, com energia, contra o modo pelo qual foi suspensa a publicação do órgão comunista, não queremos, no entanto, que se encontre nesse ato uma desculpa para tolerar a ação quintacolunista do Partido Comunista e de seus orgãos. Ao contrário, reclamamos a aplicação da lei ao diário comunista, impedindo-o de difamar e de pregar a violência — contanto que também se aplique a lei aos oficiais quintacolunistas infiltrados na direção do Clube Militar, muito mais perigosos do que simples jornalistas.

E, em qualquer caso, seja a lei invocada e não desprezada, para defender o Brasil.

Na Ordem dos Advogados



Realizou-se ontem, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Distrito Federal, a eleição dos 14 conselheiros que dirigirão a instituição no biênio 1951-1952. Votaram 2.048 advogados, saindo vitoriosa, dentre as cinco que concorreram, a chapa encabeçada pelo sr. Jorge Dyott Fontenelle.

Foi eleito também o sr. Prado Kelly, ex-presidente da União Democratica Nacional. Alcançou o maior numero de sufrágios na chapa vencedora o advogado Francisco de Assis Serrano Neves, que teve 1.819 votos.

São os seguintes os novos conselheiros que tomarão posse amanhã: Jorge Fontenelle — 1.440 votos; Prado Kelly — 1.435; Basilio da Gama — 1.433; Lima Rocha — 1.424; Fioravanti Bittencourt — 1.426; Machado Castro — 1.425; Madureira de Pinho — 1.421; Mardelo Moreira — 1.422; Carvalho de Mendonça — 1.418; Frederico Ferreira — 1.427; Serrano Neves — 1.819; Costa Reis — 1.411; João Scharbel — 1.518; e Costa Monteiro — 1.413.

Na fotografia um aspecto da contagem dos votos.

INSUFICIENTES AS TARIFAS DOS TAXIS

Diz o representante dos motoristas — Reuniu-se a comissão de exame da portaria n.º 63 — Os motoristas profissionais informam sôbre o custo dos taxis

Reuniu-se ontem, no gabinete do Ministro da Justiça, a comissão constituida, por ordem do presidente da Republica, para examinar o caso da portaria 63, do antigo diretor da Diretoria do Trânsito, major Geraldo Côrtes de Menezes, que se demitiu diante do ato do chefe do govêrno, mandando reexaminar a questão do serviço de taxis no Distrito Federal.

A portaria baixara novas instruções sôbre aquele serviço, tendo dado motivo a campanhas de parte de alguns jornais.

O representante do Automovel Clube, na reunião de ontem, apresentou sugestões sôbre os problemas do tráfego de automóveis, particularizando a questão dos taxis.

O representante do Sindicato dos motoristas profissionais ofereceu ao exame da comissão documentos relativos ao custeio do veiculo destinado ao serviço de taxis, procurando demonstrar a insuficiencia das tarifas vigentes.

Os membros das comissão trocaram idéias sôbre o assunto e discutiram vários aspectos do caso. Foi distribuido um prontuario da questão, assim como as sugestões oferecidas pelos presentes, devendo após êsse estudo ser convocada nova reunião.

CUMPRIMENTOS DE ANO NOVO NEGADOS A GETULIO

Cirilo Jr. quis votar de qualquer maneira — A falta de número obrigou-o a recuar

O sr. Benjamin Farah pediu ontem, a transcrição, nos anais, da recente mensagem de Natal do sr. Vargas, requerendo ainda que fôsse designada uma comissão para cumprimentá-lo por ocasião da passagem do ano. Outra comissão cumprimentaria o sr. Dutra.

O sr. Piza Sobrinho, no entanto, insurgiu-se contra o requerimento, na parte em que se referia ao sr. Vargas. Tratava-se, dizia êle, de um prejulgamento, pois o sr. Vargas ainda não está diplomado e o assunto ainda é da alçada do Tribunal Eleitoral.

O sr. Welington Brandão levantou outra questão: estaria o requerimento de acôrdo com o regimento interno, que nêsses casos exige as assinaturas de cinco presidentes de Comissão ou pelo menos 25 deputados? Não estava.

Mas o sr. Cirilo Junior não quis dessas questões de ordem. Ia pôr o requerimento em votação quando o sr. Piza voltou à carga. Estaria a Câmara disposta a proclamar a eleição de Vargas, antes que o fizesse o Tribunal?

O presidente da Câmara que por duas vezes se referira ao "futuro presidente Getulio Vargas", decidiu julgar que a questão era de fato complexa. De qualquer modo, porém, deu inicio a votação da Ordem do Dia. O requerimento seria votado depois.

O sr. Pedro Pomar pediu verificação, constatando-a a falta de número, como vem ocorrendo diariamente. E o sr. Cirilo, voltando atrás, tomou conhecimento da questão de ordem do sr. Piza, porém sob outro fundamento: o requerimento fôra apresentado intempestivamente. Por isso — assegurou — seria votado na próxima têrça-feira. O requerimento terá, assim, efeito retroativo...

Expurgo na Agência Nacional

SÒMENTE A POLICIA RECEBERA' SEM TER PEDIDO, SESSENTA "EXILADOS" — DESCONTENTAMENTO GERAL —

A crise que, no mês passado, anunciamos existir na Agência Nacional, depois da derrota do sr. Cristiano Machado (em que se empenhara a agência como questão de vida ou morte) estourou agora.

A comissão designada pelo Ministro da Justiça para "estudar a possibilidade da transferência do pessoal" para outros departamentos do Serviço Público concluiu seus trabalhos, apresentando relatorio ao sr. Bias Fortes.

E ontem ficou concluido o "plano de modificação", que transfere 150 servidores da agência, cabendo ao Departamento Federal de Segurança Pública receber, sem ter solicitado, cerca de 60 extranumerários, desde redatores a almoxarifes.

Ontem estivemos naquele departamento do Ministério da Justiça, onde notamos descontentamento geral pelos motivos expostos. Além disso, há cinco meses que, por falta de verba, não são pagas as gratificações de serviço.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

Prezado leitor

Amanhã, domingo, e depois de amanhã, Dia de Ano Bom, a TRIBUNA DA IMPRENSA não circula. Só voltaremos, pois, na terça-feira, primeiro dia útil de 1951.

Receba, com os seus, os votos de felicidade e de paz que lhe desejam a TRIBUNA DA IMPRENSA e êste seu amigo

O REDATOR DE PLANTÃO

Notícias da Colônia Portuguêsa

Caro Patricio.

Diz o Cap. II art. 2.º dos Estatutos do Gabinete Português de Leitura:

"Logo que os recursos da Associação lhe permitam ampliar seus fins e dar maior desenvolvimento à ação instrutiva, que foi um dos intuitos da sua organização, o R.G.P.L. promoverá a realização de preleções e conferências literárias e cientificas, admitindo a essa prática cultural indivíduos de tôdas as nacionalidades, de acôrdo com os regulamentos especiais, que para êsse fim serão organizados".

Muito embora não andemos rebuscando argumentos para a defesa dos nossos pontos de vista, não podemos entretanto, desprezar os que nos surgem sôbre o que havemos dito e escrito sôbre o Gabinete Português de Leitura, com a aprovação dos melhores elementos da colonia.

Desta feita, teceremos algumas considerações sôbre o Cap. II art. 2.º da sua constituição, acima expresso, que nos parece ser o motivo que embaraça tôda a ação desta Casa.

SIGNIFICADO DESTE ARTIGO

O artigo em foco, redigido na forma que lemos, "logo que", expressa na sua forma negativa, um vasto programa que o Gabinete promoveria para o futuro que ainda não se verificou. E'-de crer que o seu fundador, ilustre transmontano, Rocha Cabral, te-lo-ia redigido nesta forma quando esta Casa iniciava os seus primeiros passos, cheia de dificuldades como tôdas as iniciativas se sabem reunir.

Justificava-se tão excepcional programa em artigo expresso na forma "a realizar", naquela epoca, uma vez que, era impossivel realizá-lo a dois passos da sua fundação. Todavia, decorridos que são 113 anos da existência desta nobre Casa Portuguesa, ainda ali vamos encontrar o artigo em aprêço na forma expressa negativamente, desafiando as gerações que se sucederam, na sua administração. Nenhuma delas ousou, ou para tanto teve altura, retirar aquele "logo que os recursos..." do início do periodo, que faz adormecer esta Casa, num sono eterno de claustro, sem perspectiva, sem resgaté, sem exterior e ainda servindo de argumento e a defender a inercia das suas direções.

NÃO E' UMA OBRA PARTICULAR

Esta Casa não é uma obra particular como muitos pensam erradamente. E' sim uma obra Nacional, situada acima do seu próprio quadro social pelas circunstâncias da sua propria existência e valor e por estas caracteristicas próprias, contrai obrigações especificas com os homens de valor intelectual e ainda com as camadas dos que desejam ouvir e aprender, muito embora nada haja de expresso nos seus Estatutos.

Nesta Casa, "não temos ação instrutiva, não temos preleções e conferências literárias e cientificas" não temos cursos de extensão cultural, nada temos ali das finalidades que o artigo expressa, "que foi um dos intuitos da sua organização". Temos livros, mas não temos quem nos diga dos seus autores ali representados pelas suas obras. Temos ainda e muito a vontade, o sinal negativo em tôda a sua ação livre a presidir, a reinar absoluto nas consciências adormecidas, desmerecendo obra Nacional de tanto valor e merecimento, de portas trancadas, sem exterior, hermetico, extático, "menos" multiplicado por "nada", no setor deste artigo. Não acreditamos ser preciso "haver recursos" para levar para a frente tal programa de ação. Não acreditamos ser preciso "haver recursos" para levar para a frente tal programa de ação. Não o seu concurso a esta Nobre Casa, por ser a sua tribuna de tradições inegáveis, onde já se fizeram ouvir os maiores vultos das letras luso-brasileiras, através da sua secular existência. Sabemos ainda de professores que dariam em épocas proprias as suas aulas de cultura portuguesa a brasileiros em formação, nesta Casa, pelo muito amor e carinho que dedicam a cultura portuguesa e de que a sua, brasileira, é descendente.

OS INTELECTUAIS SA DESPREZADOS

O que falta é altura necessária, é vida e ação objetiva, é querer, é sentimento lusiada, é humanismo, amor a cultura e as artes, as ciências e consideração pela geração que vos reclama horizonte mais largo.

Continuar adiante e repetir o que já tantas vezes havemos formulado e que nos causa amargura. A minha geração, talvez uma das mais sacrificadas, deixa assim expressa o seu protesto. E' um protesto brando mas que traduz uma profunda amargura, pelo atual desprezo as atividades do espirito. Não podemos atinar do vosso desprezo aqueles que nos podiam ensinar. Desprezais os mestres, os homens de pensamento, os intelectuais. Não os pondes em contato, por meio dessa obra Nacional que é o Gabinete, conosco, com todos aqueles que desejam aprender e ouvir. Findais assim sem expressão, sem relevo, sem altura, sem compreensão aos vossos próprios sacrificios, numa atmosfera de queixas e lamentações, da qual sois alvos e responsáveis.

Como sempre

NUNO D'ALMEIDA

P.S. Permita-me estender-lhe a mão em sinal de reconhecimento pela sua referência ao meu nome na sintese que acaba de fazer sôbre as atividades da nossa "coluna". A minha colaboração e apoio traduzem o meu sentimento de aprêço pelo seu trabalho e pela TRIBUNA DA IMPRENSA, jornal que é lido nos lares portugueses, como uma das mais altas expresões de amizade à Portugal e aos portugueses residentes no Brasil. Em tôdas as instituições é estimado mesmo quando apresenta pontos de vista diferentes da rotina, em todas elas se sabe que em qualquer momento, em qualquer crise, em qualquer má situação — tem um jornal para nos defender e esse jornal é a TRIBUNA DA IMPRENSA."

N. de A.

CASA DE PORTUGAL

Continuando na divulgação da matéria dos novos Estatutos, damos hoje nota do capitulo IX, que se ocupa do Conselho Deliberativo e suas atribuições, cujo art. 21.º, diz:

O Conselho Deliberativo compõe-se de todos os sócios *Grandes beneméritos — benemeritos — grandes benfeitores e benfeitores*, os quais são considerados membros natos, e de mais vinte e cinco membros efetivos e des suplentes, eleitos pela Assembléia Geral.

§ 1.º — Os membros do Conselho Deliberativo, eleitos ou natos, efetivos ou suplentes, quando fizerem parte da Diretoria ou da Comissão de Contas, perderão, automaticamente, a qualidade de membros do referido Conselho. Os conselheiros natos voltam, no entanto, a pertencer ao Conselho depois de terminado o mandato da Diretoria ou da Comissão de Contas.

§ 2.º — As vagas verificadas no Conselho por falecimento, renúncia, ou não comparecimento a três sessões seguidas, sem motivo justificado, serão preenchidas pelo suplentes, os quais serão indicados pelo Conselho, segundo a ordem alfabetica de seus nomes próprios.

Art. 22.º — O Conselho Deliberativo reunir-se-á ordinariamente até 15 de janeiro, para apreciar o relatório anual e a demonstração de contas da Administração, acompanhados do parecer da Comissão de Contas, e, extraordinariamente, sempre que for necessário, por iniciativa do seu presidente a requerimento de treze dos seus membros eleitos, da Diretoria ou da Comissão de Contas.

§ 1.º — Desde que o Conselho Deliberativo tenha de reunir-se extraordinariamente, o requerimento dirigido ao seu presidente, pedindo essa convocação, deverá declarar o motivo desta.

§ 2.º — O presidente do Conselho Deliberativo terá o prazo de trinta dias para convocar as reuniões extraordinárias a que se refere êste artigo.

§ 3.º — As convocações para as reuniões do Conselho Deliberativo deverão ser feitas com três dias de antecedência, por aviso escrito a cada um dos seus membros.

Art. 23.º — O Conselho Deliberativo não poderá funcionar, em primeira convocação, se não com um minimo de quinze membros; e, em segunda, uma hora depois, com qualquer número.

Art. 24.º — Os membros da Diretoria e os da Comissão de Contas assistirão às reuniões do Conselho Deliberativo e poderão tomar parte nos seus trabalhos, mas não lhes cabe o direito de voto.

Art. 25.º — Em sua primeira reunião e sob a presidência do presidente da Sociedade ou de seu substituto legal, o Conselho Deliberativo elegerá o seu presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretários, os quais serão desde logo empossados".

CAMPANHA DO LEITO — Para esta campanha de benfazer recebemos mais três leitos, cujos oferentes são os seguintes: sra. d. Margarida de Lima Heitor, um leito; sr. Antonio Garcia (de "A Colegial"), um leito; e sr. Cândido Ribeiro, um leito.

Aviso (Do Regulamento Interno) — A Sociedade não toma conhecimento nem tem responsabilidade pelos tratamentos médicos ou dentários feitos fora da sede social, em consultórios ou Casas de Saúde, embora executados por medico ou dentista que faça parte do seu corpo clinico.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Reuniu-se a diretoria desta benemérita instituição, sob a presidência do sr. comendador Antonio Parente Ribeiro, e com a presença dos demais srs. diretores, solucionando todos os assuntos. Do expediente constaram diversos ofícios e cartas, bem como inumeros cartões e telegramas felicitando-nos e desejando felizes festas de Natal. A todos a diretoria sinceramente agradece. Ainda do expediente, o sr. primeiro secretário comunicou ter representado a Obra na homenagem prestada pela Irmandade de Santo Antonio dos Podres ao nosso presidente comandador Antonio Parente Ribeiro.

BODO DE NATAL — Damos prosseguimento ainda hoje à publicação dos donativos recebidos em dinheiro e destinado ao Bodo de Natal que esta instituição distribuiu no dia 22 do corrente: Franklin Bebiano Cêpas, Banco Português do Brasil e Airton Ferreira da Silva, todos com Cr$ 1.000,00; Ferragens Lima Ltda. (Sucessores Alfredo Lima & Cia.), Anibal Soares Abrantes, Almeida Comércio, Indústria de Ferro Ltda., Tecidos Custódio Fernandes S.A., Etelvina de Oliveira Ramalho, M. Correia e Imperial Irmandade Nossa Senhora da Glória do Outeiro, com Cr$ 500,00; Adelino Pereira da Costa, José Augusto de Oliveira, Horacio da Fonseca Almeida, João Manuel Batista, José Carvalho, Papelaria Alexandre Ribeiro, Pinto Bastos & Cia., Seabra Companhia de Tecidos S. A. e Mario Simões Mizarela, com 200,00; Drogaria V. Silva com 300,00; Antonio Cid Loureiro, Abilio José Alves, Grande Oriente do Brasil, Marques Sampaio, Monteiro Ramos & Cia., Varela & Cia., Alves da Cunha & Cia., Fernandes Mourão & Cia., Adilio e Casa João Reynaldo Coutinho, com Cr$ 100,00; Augusto Barbosa & Cia. e Eduardo Rodrigues da Silva, com Cr$ 50,00; Gabriel de Faria, com Cr$ 20,00, e Parente Rodrigues & Cia., com Cr$ 500,00. A todos a diretoria agradece.

Foram ainda aprovadas nesta sessão as seguintes propostas de novos sócios: Jorge Coelho de Souza, proposto pela sra. Zulmira Pereira de Oliveira, Antonio Miranda, proposto pela mesma, Antonio Pereira da Silva e Cesar de Lemos, propostos pela secretaria.

CASA DOS POVEIROS

REUNIAO DO CONSELHO DELIBERATIVO — Reuniu-se o Conselho da Casa dos Poveiros, para aprovação do balancete do corrente exercício, eleger e empossar a nova diretoria para o biênio de 1951-52. Decorridos os trabalhos e procedendo-se à apuração das chapas, verificou este resultado: presidente — Anibal Gomes Cruz; primeiro secretário — Mario Gomes Gavina; segundo secretário — Arlindo Gomes de Miranda; primeiro tesoureiro — Mateus Rodrigues Marques; segundo tesoureiro — José da Silva Marques; primeiro procurador — Aldino Ferreira Macedo; segundo procurador — Augusto Aleixo da Silva; diretor de A. Moral e Material — João Pinto Leocadio da Nova; diretor de A. Social e Cultural — Angelo Leal Coutinho e vogal — Gaspar Ferreira Moreira. Conselho Fiscal: para presidente — Domingos Gomes Patriarca; secretário — Armando Filipe de Carvalho; relator — Ernesto da Silva Marques e vogais — João Gomes Cruz e Americo Rodrigues Maio. O sr. presidente do Conselho, Ernani Lopes Venâncio, encerrou a sessão, congratulando-se pela forma brilhante como decorreram os trabalhos.

GRANDIOSO BAILE "REVEILLON" — No dia 31, conforme já haviamos anunciado, haverá um majestoso baile na Casa dos Poveiros. Animado por excelente orquestra contratada para êste fim, terão os srs. associados horas de verdadeira alegria no último dia do ano e primeiro de 1951. O salão principal, condignamente ornamentado, oferecerá ao quadro social um aspecto interessante e apropriado ao dia.

José Régio

Valores portuguêses

EXORTAÇÃO AO MEU ANJO

Quando eu me deixar cair
No sonho de adoecer para poder dormir,
Fere-me com a tua lança
Reaviva em mim a dor, fonte da esperança

Quando a verdade, que é nua,
Me cegar como um sol, e eu me voltar para [onde há lua,
E procurar jardins convencionais e plácidos,
Queima-me com teus olhos ácidos!

Quando me for mais facil a verdade do que ter
Um papel de ator qualquer,
Como aos que assim se recreiam,
Faz-me exibir-me bobo ante os que aplaudem [ou pateiam.

Quando eu julgar, falando, dizer tudo,
Faz ante mim sorrir teu labio mudo!
Quando eu me poupe a falar,
Aperta-me a garganta e obriga-me a gritar!

Quando eu tiver mêdo do Mêdo
E acender fósforos nos cantos rumorosos do [segrêdo,

Arrasta-me pelos cabelos
Para entre os pesadelos!

Quando, a meio da noite e da ansiedade,
Eu me rojar por terra e te pedir piedade,
Não me apareças nem me fales!
Deixa-me só com o meu cálix.

Quando eu te falsificar,
E alugar anjos de serrim para em seus braços [me embalar,

Derrete o chumbo dessas casas;
Leva-me no tufão das tuas asas!

Quando eu, enfim, não puder mais,
Por tuas próprias mãos belíssimas e leais,
E sem caixões nem mortalhas,
Enterra-me na terra das batalhas.

Quando, depois de morto, a glória
Me levantar o seu jazigo e celebrar minha [vitória,

Desvenda os alcapões dos meus escritos
E arranca a terra que me esconde os mais se[cretos dos meus gritos!

J. R.

— PUBLICIDADE —



OS FILHOS DOS TRABALHADORES SESIANOS E OS BONECOS DE PODRECCA — Um dos objetivos do SESI é proporcionar divertimentos aos trabalhadores e suas familias, mantendo, para isto, inúmeros teatros e cinemas ambulantes. Há tempos, promoveu a representação da ópera "Tosca", no Municipal, bem como diversos espetáculos classicos, ficando o teatro superlotado de operários e suas familias. Depois fez franquear os divertimentos do parque de diversões e o Jardim Zoológico, ambos na Quinta da Boa Vista, constituindo, sem dúvida, uma nota alegre para os filhos dos trabalhadores sesianos. Por ocasião do Natal, quando tôdas as casas de diversões eram pequenas para conter as multidões que procuraram festividades para comemorar a data máxima da Cristandade, o Serviço Social da Indústria, além de distribuir 20.000 brinquedos aos filhos dos trabalhadores e seus servidores, ofereceu um espetáculo dos "Picolli" de Podrecca à familia sesiana, que encheu o teatro Glória. O cliché mostra um detalhe da assistência que esteve presente ao magnifico trabalho das marionetes de Podrecca, as quais já foram exibidas em quase todos os paises da Europa. Os filhos dos trabalhadores, graças ao SESI, tambem puderam ver os "Piccoli".

SEU TRIBULINO entrou em férias

Por HILDE WEBER







TRIBULINO avisa a seus amigos que vai entrar em férias hoje, devendo voltar a esta página no fim de janeiro. Quem duvida que suas férias são merecidas?

Vozes da Cidade

Isa Fagundes é a enfermeira mais invejada no Hospital dos Servidores do Estado. E' que ela foi designada para atender o apartamento em que está hospitalizado o senhor Café Filho. Além de excelente profissional Isa é tambem riograndense do norte.

• • •

Na ceia de Natal no apartamento do sr. Hugo Gouthier houve distribuição de prendas às senhoras. Coube à cantora popular Linda Batista um isqueiro de ouro. Mas a senhorita que distribuia as prendas lembrou-se que o isqueiro já tinha dono e trocou-o por um perfume francês. Logo a seguir, outra convidada julgou-se com direito ao perfume. A senhorita que distribuia as prendas propôs a Linda Batista nova troca.

Linda recusou a terceira prenda e saiu da festa.

• • •

O deputado Benjamin Farah anda agora da bancada de imprensa para o abono e vice-versa, namorando a antiga popularidade do sr. Café Filho. Afirma-se que o deputado Farah olhando a bancada de imprensa e o projeto de abono, anda dizendo para seus botões:

— Remember Café Filho!

No Jockey Club, quartel general dos "trabalhistas" de luxo, o sr. Lourival Fontes declarou que o único cargo do possivel govêrno do sr. Getulio Vargas, já praticamente preenchido, é o de chefe de Policia: general da reserva Ciro de Rezende.

JOSÉ DO RIO

P. S. — Do coronel Gilberto Marinho recebemos, ontem, a seguinte carta: "Venho solicitar-lhe o obséquio de fazer consignar, na TRIBUNA DA IMPRENSA, a total improcedência da informação levada a seu brilhante jornal, com referência a meu nome, e inserta em um tópico da edição de ontem, de vez que, não me tendo avistado com a alta autoridade ali mencionada, não poderia obviamente dela ter ouvido o comentário que me foi atribuido".

Desastre na Central

CINCO PESSOAS FERIDAS

As 13,15 horas de ontem, o trem da E.F.C.B. de prefixo UM-45, que seguia para Nova Iguaçú, parou na estação de São Francisco Xavier esperando o sinal de passagem. Nesse momento a composição eletrica de prefixo UP-73, que se destinava a Deodoro na mesma linha o abalroou pela parte trazeira.

Em consequência, sairam feridas levemente cinco pessoas, que foram medicadas no Hospital de Pronto Socorro.

Os maquinistas, tão logo se verificou o choque, abandonaram os trens e fugiram.

OS FERIDOS

Foram atendidas no Posto Central de Assistência, retirando-se em seguida, as seguintes pessoas: Maria Gomes de Abreu, com 17 anos, solteira, moradora à rua Olga 968; Orlando Pedro do Nascimento, de 25 anos, solteiro, operário, residente à rua Estácio 141; Milton Correia de Castro, de 26 anos, casado, funcionário da Prefeitura, residente à rua Dutra de Melo 71; Maria de Lourdes Moreira, de 20 anos, casada, comerciária, moradora à rua Euzébio Cordeiro 51, e Tufy Reis, de 59 anos, casado, comerciário, residente à rua Fonseca 46, sendo que êste ultimo sofreu fratura de uma costela.

TOCA-DISCOS COM 3 ROTAÇOES "LONG-PLAY"
Pronto para ligar em seu receptor
APENAS CR$ 1.500,00
ANDREATTA, FARO & CIA. LTDA.
Rua Barão do Bom Retiro, n.º .501. Tels. 38-8208, 38-4388

Casimiras, Linhos e Tropicais
Nacionais e Estrangeiros
CAVALHEIRO! Não se sujeite a ternos feitos com artigos que não inspiram confiança.
Compre, você mesmo, agora para o NATAL, o seu corte de linho irlandês, tropical brilhante ou Casimira Inglesa.
VEJA a nossa loja e certifique-se de nossas vantagens
RUA DA CONCEIÇÃO, 19 — Loja
Telefone 43-8419

A fauna noturna

Há alguns anos, esteve no Brasil o sr. Louis Jouvet. Sua companhia, que se apresentava no Municipal, trazia um repertório eclético que incluia desde Giraudoux a Claudel. Muito bem, até ai nada de mais. Após os espetáculos, os notivagos encontravam o sr. Jouvet, bem como destacados elementos de sua companhia, entre os quais as sras. Madeleine Ozeray e Catherine Moissan, num pequeno e sordido bar da Lapa, hoje desaparecido e conhecido como "49". Creio que o sr. Luiz Martins já se referiu varias vezes a essa velha espelunca. Era lá que, rememorando ambientes caracteristicos de Paris, o grande ator destripava siris conscientemente, lamentando lacunas de seu elenco e elaborando projetos para o futuro.

Era lá que existia uma velha francesa, madame Raymonde, que do balcão dirigia com garbo e maestria sua equipe de "garçons". Lembra-me bem de madame Raymonde: um tipo singular que lembrava bastante os personagens de Balzac. Quanto ao que encontrava naquele ambiente o sr. Jouvet, não sei: são mistérios que talvez me fôssem decifrados com uma visita a Paris. Havia, é certo, uma desordenada promiscuidade, uma fauna exótica e audaciosa, que parecia anunciar os arroubos existencialistas dos futuros "Tabous". Gente de cabeleira farta, olhos pintados e malicia escorrendo pelas faces pálidas.

Pois bem, é exatamente esta fauna que a sra. Catherine Moissan, hoje grande atriz francesa, descreve no seu livro "Samba, Pampa, Vodu", que acaba de sair. Lá está madame Raymonde, tal como a vimos tantas vezes, debruçada ao balcão e contando fichas. Lá está a fauna misteriosa, com poetas, sambistas e soldados de mistura, ingerindo chopes e comentando sem entusiasmo o decorrer da noite. Lá está a caricatura—que outro nome dar a estes esboços apressados? — de alguns poetas conhecidos, amantes da música, da pintura e da medicina. E revolvendo estas páginas, há muita gente chorosa que suspira pelo velho "49", lamentando os tempos que se vão, e a vida noturna que desaparece...

Certo. Mas em matéria de fauna esquisita, se desapareceu Mme. Raymonde, há no entanto coisas que foram substituidas com vantagem. E em matéria de "avant-garde", quem quiser verificar como corre o mundo e como em particular vai indo o Rio de Janeiro, poderá muito bem dar um pulo até Copacabana, onde se aninhou tôda aquela gente esquisita do passado. Não custa muito — é só andar um pouco e procurar um bar retirado, com peixes pintados a porta, onde se bebe e se vive o mais livremente possivel.

A Lapa, para gáudio de todos, ressurge. E chama-se, em Copacabana, nestes tempos sem escândalos, o bar "Aquarium".

O REPÓRTER DISTRAIDO

A FAMÍLIA BRASILEIRA PEDE AO GOVÊRNO QUE CUMPRA A LEI

Impedindo a divulgação de revistas pornográficas e a representação de espetáculos imorais.

CIÁTICA
REUMATISMO, SINUSITE, NEVRALGIA DO TRIGEMIO, ARTRITE DEFORMANTE.
Tratamento especializado pelo METODO MONTANARI rapido e indolor. — SEM OPERAÇOES, SEM INJEÇOES E SEM HOSPITALIZAÇAO. — Metodo usado e experimentado com êxito nas Clinicas de PARIS, ROMA, MILAO, VENEZA e PADUA. Em São Paulo, Clinica MONTANARI, Rua São Luiz, 258, tel. 4-3717 e RIO DE JANEIRO: Rua Conde de Bomfim, 731. Consultas medicas diárias, sabado inclusive, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Para tratamento afastado, solicitem, pelo Correio, o folheto "NOVO METODO MONTANARI".
Diretor Clinico — DR. GIL ALVARENGA
TEL. 37-5549

AIR FRANCE
A UNICA EMPRESA EUROPÉIA DE AVIAÇÃO QUE VAI DIRETAMENTE A PARIS
CUMPRIMENTA SEUS AMIGOS E CLIENTES DESEJANDO BOAS FESTAS E FELIZ 1951
REDUÇÕES ESPECIAIS PARA AS FESTAS
PASSAGENS - 20% Desconto sobre ida e volta
ENCOMENDAS - Preços especiais
Para detalhes pedimos consultar nossas agências
Aviões constellation super confortáveis

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Guerra para negociações

Na Coréia, apesar da superioridade numérica dos exércitos chineses, não é de prever uma solução catastrófica para as tropas da O.N.U.

Recuos, dificuldades, enorme desgaste, mas resistência ao abandono da Coréia. Trata-se além de cumprir as determinações da O.N.U., de evitar uma derrota que constituísse tácito convite a novas agressões. E também apesar de tôdas as afirmações em contrário, de uma questão de prestígio. Justa, aliás. Na medida em que a O.N.U. e os EE. UU. tiverem prestígio no mundo têm ao seu lado um capital moral na luta contra o totalitarismo russo. As camadas oscilantes de todos os países, nelas devendo incluir-se os próprios burgueses acobardados pelas vitórias da Rússia, tenderão a alinhar-se do lado mais capaz de mostrar que sabe querer e tem os meios para querer. Essas camadas oscilantes pertencem em espírito ao que um fino humorista carioca chama o partido do "pensando bem", ou seja *pensando bem* (se os EE. UU. vacilarem) a Rússia não é tão má como dizem e o melhor é ir-se habituando a viver com o ar. Prestes. A êste partido pertencem excelentes pessoas que, inocentes sôbre o que seja uma vitória stalinista, envolvidas numa vaga de sentimentalidade que nada tem a ver com o stalinismo, mas pensam que tem, e verificando que a luta contra a quinta coluna stalinista (a que êles chamam comunismo ou revolução) exige sacrifícios e que a própria classe atual não dá garantias para essa luta pois uma parte dela é dessorada e disposta a capitular, passam-se espiritualmente para o outro lado, gostando desde já de ostentar "objetividade" na análise dos acontecimentos bem como para uma certa convivência com stalinistas conhecidos.

Pertencem também ao "pensando bem", os burocratas que nenhuma diferença específica vêem entre o atual e o futuro — e até certo ponto têm razão. E pertencem os ambiciosos, os "capitalistas de Estado", aninhados no controle das autarquias, que nenhuma diferença vêem também entre o atual e o que viria, os nacionalistas exaltados, as massas desesperadas e decepcionadas com a democracia, todos vendo numa derrota da Coréia o pretexto esperado ou a prova desejada para se afastar dos EE. UU.

Por isso é também uma questão de prestígio a resistência dos EE. UU., de prestígio como elemento subjetivo polarizador da resistência à Rússia. Mas evidentemente, longe das bases e desprevenidos como estavam os EE. UU. resistirão com perigos de graves desgastes. Essa resistência não constitui uma política em si mas a preparação de uma política que não pode ser outra senão negociar a retirada salvando os princípios essenciais que os levaram à Coréia. E na próxima agressão direta ou indireta da Rússia resolver totalmente o que não puder ser resolvido agora.

Do estado de emergência os EE. UU. estão de fato a passar à mobilização que dará a sua política de *paz pela fôrça* o verdadeiro sentido que é de esmagamento da agressão. A defesa das posições na Coréia militarmente tanto como as negociações parecem-nos fazer parte da mesma política: emendar os erros de vários anos que levaram as democracias a um estado de desarmamento quase total. Só depois de remilitarizada a Alemanha é que poderemos pensar numa política linear, sem recuos diplomáticos. Até lá é ganhar tempo, manter tão alto quanto possível o prestígio em face de um mundo alarmado e desorientado e mostrar que o caminho que a Rússia impôs, se o quiser depois continuar a impor, lhe custará a desintegração da última das suas aldeias.

O discurso de Hoover

A velha linha isolacionista reapareceu no discurso de Hoover, de "abandono continental", que repercutiu terrivelmente no ânimo dos europeus já de si pouco dispostos a atitudes decisivas porque cansados por infindáveis guerras, ocupações e decepções principalmente provocadas pela própria América, e mais especificamente por Roosevelt ao entregar toda a Europa oriental à Rússia em troca de uma angélica conversão de Stalin aos princípios de convivência internacional. Os ideais do capitalismo americano de expandir-se pacificamente pelo mundo, melhor, por metade do mundo, foram interpretados pelo presidente Roosevelt. Nesse sentido Wallace e a sua teoria da convivência pacífica da América e Rússia representava o espírito do partido democrata da fase (brutalmente superada pela atitude agressiva da Rússia) rooseveltiana. O ter-se mantido numa projeção ideal quando já não interessava ou fôra considerada impossível é que lhe deu feição "de esquerda" quando na realidade era tão egoísta em face das pequenas nações oprimidas pela Rússia como a de seu mestre. Há no fundo destas atitudes um certo isolacionismo que no partido democrata era o que podíamos chamar "isolacionismo convivente" ao querer dividir o mundo em dois, um controlado pela América e o outro pela Rússia. Só o receio (infundado) da Rússia de que isso fôsse a preparação para um ataque futuro é que não permitiu a paz na base de uma partilha do tipo tordesilhas. O partido democrata de "isolacionista convivente" passou então a internacionalista procurando sem linhas amistosas de demarcação — buscar pontos de apoio para expandir a produção das suas indústrias e evitar que a Rússia ultrapassasse a linha ideal que tinham sonhado. Surgiu o plano Marshall. O partido democrata sempre mais inclinado a uma visão ampla dos problemas mundiais por representar a parte dos EE. UU. mais interessada econômica e industrialmente em não se fechar nas próprias fronteiras, é hoje o guardião da linha de frente mundial contra o comunismo, ao passo que o partido republicano tende sempre ao retraimento dentre das próprias fronteiras.

Os insucessos da Coréia reforçaram êste espírito em alguns setores de que o discurso de Hoover é um reflexo. Mas dada a impossibilidade de um entendimento com a Rússia, representa uma parte desprezível da opinião americana uma vez que o próprio partido republicano evoluiu para a posição democrata em matéria de política internacional. Foster Dulles, conselheiro do partido junto de Acheson é o primeiro a reconhecer que a fase isolacionista está superada. Os comunistas evidentemente hoje fazem o jôgo de Hoover do isolacionismo derrotista, para impedir os EE. UU. de cumprir os seus deveres mundiais e portanto fortalecer a Rússia e permitir-lhe novas agressões. O mesmo fizeram ao apoiar os isolacionistas puros durante a guerra quando a Rússia e a Alemanha se encontravam ligadas por um pacto de amizade, quando o sr. Molotov dizia que fascismo é questão de gôsto. Assim pois qualquer nuance de isolacionismo não tem mais sentido por contrariar historicamente os interêsses dos EE. UU. e a sua posição moral no mundo.

Aproximação com a Espanha

As sucessivas agressões russas levaram os EE. UU. a uma situação de não escolher os seus amigos e de aceitar qualquer apoio, mesmo quando é contrário aos seus princípios. Essas agressões fizeram admiravelmente o jôgo dos círculos mais reacionários do capital norte-americano interessado em explorar os minérios espanhóis com Franco já que outro govêrno não existe nem poderia existir capaz de uma venda tão espetacular das riquezas nacionais. Coube essa honra ao govêrno "nacionalista" do general Francisco Franco.

Êste um aspecto da questão. Há porém o lado ingênuo e êsse papel ao que parece foi desempenhado nada menos do que pelo Estado Maior dos EE. UU. Franco conseguiu, mediante a influência dos seus amigos norte-americanos, convencer o Pentágono de que tem um exército capaz de resistir à Rússia mesmo tendo ela ocupado a Europa.

Isso se não fôsse trágico seria uma *blague*. Com a oposição frontal da esmagadora maioria do povo espanhol e de elementos do próprio exército, com lutas internas entre as próprias camadas dirigentes, com a resistência de uma boa parte da Igreja que não quer pactuar com um regime de terror e de censura (vários jornais católicos foram já suspensos como resultado da sua luta larvada ou clara com a Falange), com um povo esfomeado, calcado e recordando todos os benefícios materiais que teve durante a República, com uma resistência organizada por tôda parte, 50.000 homens na luta ilegal e guerrilhas em todo o norte, com êste povo quer Franco resistir à Rússia! Êle quer na verdade uma coisa muito mais simples: viver como parasita da guerra fria, dólares e prestígio para combater a resistência interna. Sabe melhor que ninguém que grupos de paraquedistas de qualquer nacionalidade ou doutrina atirados dentro de Espanha dispostos a apoiar um levantamento interno — é o fim do franquismo. Mas conseguiu uma vitória diplomática pelo momento. O outro vitorioso é Stalin que fará dêste passo em falso dos EE. UU. a base da maior campanha de propaganda a que já assistimos no após guerra. Não é assim que prepararemos o mundo para a grande luta contra o totalitarismo russo. Devemos contar a aproximação dos EE. UU. de Madrid como a maior derrota da democracia depois da perda da Tchecoslováquia.

COMBATE AÉREO NAS PROXIMIDADES DE SINUIJU

TÓQUIO, 30 (Associated Press) — Caças americanos do tipo "F-86-Sabre" travaram um furioso combate aéreo com uma formação de "Mig-15", os aviões a jato de fabricação russa. O encontro se deu na área do noroeste coreano, nas proximidades da fronteira com a Mandchúria.

Uma patrulha composta de quinze "F-86" viu-se subitamente envolvida por uma formação de quarenta "Mig-15", com os quais os pilotos americanos entraram imediatamente em luta. Dois dos caças russos foram alvejados e, atingidos na primeira troca de tiros, batendo imediatamente em retirada. Pouco depois, os pilotos comunistas resolveram fazer o mesmo, retirando-se para as suas bases no interior do território mandchú. A esquadrilha americana não sofreu baixas.

Pouco antes dêsse combate, os "F-86" que se achavam de patrulha na zona das fronteiras abateram um "Mig-15" e danificaram outro.

A loteria argentina do Natal

BUENOS AIRES, 30 — (Associated Press) — O prêmio maior da Loteria de Natal, ontem extraída, no valor de 2 milhões de pesos, coube êste ano ao bilhete número 38.019, vendido nesta capital. O segundo prêmio, de 1 milhão de pesos, saiu para o bilhete número 16.357, também vendido em Buenos Aires.

Perdura o mistério da "Pedra da Coroação"

Curiosa mensagem enviada ao rei Jorge VI

LONDRES, 30 (AP) — Continua envolto em mistério o paradeiro da histórica "Pedra da Coroação" — apesar dos esforços que vêm sendo feitos pelos melhores agentes da Scotland Yard, dirigidos pelo inspetor Tom Barrett, um dos mais argutos policiais londrinos.

Realmente, até agora nada foi possível descobrir sôbre o destino dado à histórica pedra, uma vez que fracassaram por completo os trabalhos de dragagem do rio Crouch e da "Serpentine", no Hyde Park, dois lugares onde se supunha ter sido atirada a relíquia.

A última notícia conhecida sôbre o caso diz respeito às cópias de uma petição endereçada ao rei Jorge VI por um grupo de escoceses desconhecidos, que se confessam como autores da "recuperação" da pedra — que para os nacionalistas da Escócia vinha sendo mantida "ilegalmente" na Abadia de Westminster. As cópias dessa petição foram enviadas à Scotland Yard e a uma agência noticiosa desta capital com o pedido de que o seu conteudo fôsse imediatamente transmitido aos jornais. Os signatários do documento mostram-se dispostos, sob certas condições, a "restituir respeitosamente" a pedra a S. M. britânica, desde, porém, que a mesma seja colocada em território escocês, em local da livre escolha do soberano. Até êste momento — e apesar das provas apresentadas pelos misteriosos missivistas para comprovar a verdade do que dizem — a Scotland Yard ainda não sabe se se trata de mais uma mistificação ou se os signatários do curioso documento são realmente os autores do roubo.

Todavia, os agentes da Yard já se acham em campo para estabelecer a verdade em tôrno da aludida petição.

Campanha contra o tráfico internacional

SANTIAGO, 30 — (Associated Press) — Agentes especiais da Divisão de Entorpecentes, da ONU, aliados à polícia desta capital, estão agora empenhados numa enérgica campanha contra os traficantes de drogas, organizados numa rêde internacional com ramificações em quase todos os países do mundo.

Os agentes especiais já efetuaram numerosas prisões, inclusive a de um rico cidadão argentino, Bonifacio Yacuzzi, de 46 anos, apontado como sendo o chefe supremo dos traficantes internacionais que agem no Chile.

Embaixada do Chile à posse de Vargas

SANTIAGO, 30 — (Associated Press) — Já foram escolhidos os nomes que integrarão a embaixada especial chilena às cerimônias da posse do sr. Getúlio Vargas, novo presidente do Brasil.

A embaixada será chefiada pelo ministro do Exterior, Horácio Walker, que se fará acompanhar pelos comandantes das três armas: general Rafael Fernandez, do Exército; general Aurelio Celedón, da Aviação; e almirante Carlos Torres Hevia, da Marinha.

Crédito americano à Iugoslávia

WASHINGTON, 30 — (Associated Press) — Truman assinou a lei já anteriormente aprovada pelo Congresso, mediante a qual os Estados Unidos concordam em fornecer um crédito de.......... 30.000.000 de dólares à Iugoslávia para a aquisição de produtos alimentícios de fabricação norte-americana.

Regressou aos EE.UU.

NOVA YORK, 30 — (AFP) — O sr. Eleazar de Carvalho, regente da Orquestra Sinfonica do Brasil, chegou por via aérea a esta cidade, vindo de Israel, via Paris. Em Israel, dirigiu a Orquestra Filarmonica dêsse país numa série de vinte concertos.

Eleazar de Carvalho se prepara para voltar ao Rio para a "ouverture" da temporada musical no Brasil.

ENGASGOU NO AR

SÃO PAULO, 30 (Asapress) — Um caso inédito deu-se num avião da "Real", na viagem de Corumbá a São Paulo. Um menino de dois a três anos de idade, começou a sentir sintomas de sufocação, alarmando seus pais e a comissária da aeronave, que imediatamente deu conhecimento do caso ao comandante.

Êste, diante da possível gravidade do caso, expediu um radiograma à torre, sendo que à chegada do avião a Congonhas, uma ambulância esperava no aeroporto. Constatou-se que a criança, tendo comido feijão, um grão penetrou-lhe nos brônquios, indo localizar-se no pulmão, mas o pequeno enfermo, que tinha tomado o avião em Londrina, foi salvo graças à presteza do comandante da aeronave.

— PUBLICIDADE —

UNIVERSAL FILMES, S. A.

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada, na sede social da Universal Filmes, S. A., à rua Senador Dantas n. 20, nesta Capital, no dia 9 de janeiro de 1951, às quatorze horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1950.

Michael Bergher — Diretor Gerente.

Daniel Michael Tichomiroff — Diretor.

COMPRE APÓLICES A PRAZO

OS PLANOS DE FINANCIAMENTO DA CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA OFERECEM AS SEGUINTES VANTAGENS:

★ Aquisição pela cotação do dia, por intermédio de corretor oficial.

★ Participação imediata nos juros, prêmios e resgates das apólices.

★ Pagamento inicial módico.

★ Prazo de 6 a 60 mêses.

★ Liquidação da dívida em pagamentos mensais de capital e juros à razão de Cr$ 21,80 por Cr$ 1.000,00

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33 / 35 - 4º ANDAR

DAS 12 ÀS 17 HORAS

Reações ao discurso do Professor Carneiro Leão

PARIS, 30 (AFP) — O curso que o professor brasileiro Carneiro Leão deu na Sorbonne sôbre a sociologia na América e no Brasil teve grande repercussão nos Estados Unidos, nos meios universitários onde se estudam os problemas latino-americanos.

O conferencista recebeu na Sorbonne numerosas mensagens de felicitações de centros de estudos latino-americanos, entre os quais se destacam os do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Vanderbilt, do Instituto Ibero-Americano da Universidade de Stanford e do Instituto Latino-Americano da Universidade de Florida.

O reitor Branscomb, da Universidade de Vanderbilt, concluiu sua mensagem assim: "Meu caro professor. Não vejo pessoa melhor indicada do que vós para representar hoje o continente americano".

O chefe do Departamento de Sociologia e diretor do Instituto Latino-Americano de Florida, professor Smith, escreveu: "Desejo que todos os estudantes de ciências sociais daqui conheçam o vosso magnífico trabalho na Sorbonne sôbre os problemas sociais na América e no Brasil.

Apresentar-vos-ei a todos como o pioneiro no domínio da sociologia experimental na América Latina".

Finalmente, o diretor do Instituto Ibero-Americano, Stanford, escreveu que o curso do professor Carneiro Leão, na Sorbonne, é uma prova evidente da importância da sociologia na época atual: "Todos os vossos esforços e tôda a vossa obra, dr. Carneiro Leão — escreve êle — são sempre em benefício da compreensão e da harmonia internacional".

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

AVISO

A Agência Rio Branco (Cheques) por motivo de balanceamento de suas contas terá seu expediente encerrado às 12,30 horas do dia 30, reabrindo somente às 8,30 horas em 3 de janeiro próximo.

No dia 2 de janeiro, feriado bancário, funcionarão, apenas, no horário de 9 às 12 horas, as Agências Central de Depósitos, Bandeira e Sete de Setembro (penhores).

Os postos de Estampilhas de Vendas e Consignações, da rua Candelária 9 e Avenida Rio Branco 174, estarão, porém, abertos das 9 às 17 horas.

Correspondente-Dactilógrafo

Importante Companhia precisa de um bom correspondente dactilógrafo, com prática de serviços de escritório e redação própria. Cartas com informações detalhadas sôbre experiência, habilitações, idade, ordenado pretendido, etc., para o n. 2.012 na redação dêste Jornal.

Inquietos os comerciantes franceses de café

ANTUÉRPIA E HAVRE DISPUTAM A HEGEMONIA DO COMÉRCIO EUROPEU DE CAFÉ

PARIS, 30 (AFP) — Os comerciantes franceses de café se inquietam com a recente "demarche" feita pelo ministro belga do Comércio Exterior, sr. Meurice, junto ao ministro do Brasil na Bélgica, propondo o porto de Antuérpia como mercado europeu de café.

A Câmara do Comércio de Antuérpia expôs, num relatório enviado ao Centro do Café do Rio de Janeiro, as vantagens que êsse porto apresenta e salientou que a Bôlsa de Café deve ser estabelecida, de preferência, num país que possa conceder facilidades monetárias e garantias da conversão livre das divisas.

Os poderes públicos na França se preocupam, há alguns meses, com o devolver ao Havre o lugar que o seu mercado a termo ocupava antigamente no tabuleiro mundial.

Com efeito, os serviços competentes do Ministério do Comércio, recentemente, se declararam favoráveis ao projeto apresentado pela Federação Nacional do Comércio dos Cafés Verdes, desejando, mesmo, a sua realização para o início do segundo trimestre do ano próximo.

O sr. A. J. Arioux, presidente da citada Federação, acaba, aliás, de enviar ao sr. Robert Buron, secretário de Estado dos Assuntos Econômicos, uma carta na qual recorda que o Havre importou 80 por cento do volume europeu de café, ou sejam 1.550.000 sacos, durante os 8 primeiros meses dêste ano, contra 584.000 na Itália, 584.000 na Bélgica, 464.000 na Grã Bretanha e 319.000 na Holanda.

Concluindo, o sr. Arioux pede que a França homologue rapidamente sua decisão de restabelecer o mercado do Havre, quando mais não seja para provocar a afluência dos países produtores, notadamente o Brasil e a Colombia, que antes da guerra preferiam êste pôrto francês.

VENDE-SE

Uma oficina de OFF-SET com:
— Atelier de foto-lito completo;
— Uma impressora DAVIDSON;
— Uma impressora MULTILITH;
— Uma guilhotina de volante "KRAUZE".

Condições: Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) à vista.

Oportunidade sem igual. Ver e tratar à rua do Ouvidor, 180, 2.º andar (fundos), diariamente das 12 às 13 horas.

A Côrte Internacional aceitou recurso colombiano

BOGOTA', 30 (A.F.P.) — O jornal governamental "El Siglo" anuncia que a Côrte Internacional de Justiça de Haia aceitou o recurso de execução, apresentado pela Colômbia, a respeito do veredito pronunciado no caso de Victor Raul Haya de la Torre. Precisa-se que o delegado peruano ante a Côrte assistiu à reunião efetuada para tratar da tramitação da nova petição colombiana. A data do novo julgamento será dada a conhecer nos primeiros dias de janeiro.

MOVEIS FINOS

CORTINAS — PASSADEIRAS — TECIDOS PARA DECORAÇÕES

— VISITEM —

A RENASCENÇA

CATETE, 55 - 57

CURSO DE ADMISSÃO GRATUITO

DIURNO E NOTURNO

GINASIAL E COMERCIAL

EXAMES EM FEVEREIRO — MATRICULAS ABERTAS

Curso especializado, para prestação de provas de acôrdo com a recente Portaria 193, do Ministério da Educação

GARANTIA DE EDUCAÇÃO — O EDUCANDARIO RUY BARBOSA — Sem despesa alguma para seus alunos — Garante-lhes a conclusão gratuita do curso em que estiverem matriculados, se vier a falecer o pai ou pessoa que lhe custeava os estudos.

EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA

SOB INSPEÇÃO PERMANENTE

RUA GAGO COUTINHO, 25 — TEL.: 25-2008

LARGO DO MACHADO

O MELHOR EMPRÊGO DE CAPITAL

VENDE-SE no local mais aprazível e de melhor clima em JACAREPAGUA, lotes residenciais a partir de Cr$ 15.000,00 e pequenas chácaras a partir de Cr$ 40.000,00, com facilidade de pagamentos. Negócio de valorização segura e rápida. Visitas sem compromisso. Tratar com Macedo, pelo telefone 32-5577, e aos sábados e domingos à Avenida Geremário Dantas, 92, Jacarepaguá.

Leia quinta-feira

VIDA FEMININA

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA

'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.

RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

Boas Festas e Feliz Ano Novo

PASSE O SEU

REVEILLON

NO RESTAURANTE DO MIRAMAR PALACE HOTEL

DIA 31, AS 22 HORAS

RESERVAS DE MESAS

MIRAMAR PALACE HOTEL

AV. ATLANTICA, 3.668, POSTO 6. — TEL. 27-0160

A Churrascaria Gaúcha

RUA DAS LARANJEIRAS, 114

Vem desejar aos seus amigos e fregueses um feliz 1951 e espera continuar a merecer a mesma preferência com que tem sido distinguida.

"ORFEÃO BRASILEIRO"

CANTOS SADIOS, LIMPOS, VARIADOS

Redator: FREI PEDRO SINZIG

EDITORA SANTA CECILIA — CAIXA POSTAL 2.285

Assinatura anual: Cr$ 30,00

DESPACHANTE PEÇANHA

Avisa aos seus distintos amigos e clientes que instalou novos escritórios: RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 163, 5.º andar, sala 5 e RUA QUIRIRIM, 702, Jacarepaguá — Tel. Marechal Hermes 471.

NOIVAS ATENÇÃO!

Enxovais com 12 peças, por Cr$ 720,00: enxovais para batizados e Primeira Comunhão, desde Cr$ 120,00. Guarnições para quarto, de setim, desde Cr$ 395,00.

Vendas à vista ou a crédito sem fiador

A NOBREZA: 95 - RUA URUGUAIANA - 95

TEL. 23-4404

REVEILLON

DIA 31

NO LIDO

De Pilatos a Chiang-Kai-Vargas

Lembram-se do episódio de Pilatos ?

Êle deixou que o povo escolhesse. O povo escolheu Barrabás. Êle invocou o testemunho de todos: o sangue inocente não ia ser derramado por sua responsabilidade. Deixai que o sangue do justo caia sôbre nos! disseram alguns do povo. Pilatos lavou as mãos — mas o sangue do justo não lhe saiu do nome, para toda a eternidade.

Se da grandeza do drama da Cruz descermos às misérias do que aqui estamos vivendo, será preciso convir que temos no atual Govêrno, tal qual êle se vai liquefazendo, uma espécie de pequeno Pilatos perante o Barrabás Vargas.

O povo escolheu! é a desculpa. E isto é a justificativa que encontram aquêles mesmos que, disseminados pelo povo afora, induziram uma parte considerável, embora não majoritária dele a escolher Barrabás para seu Presidente. E se espera, ainda, que os Juizes repitam o gesto de Pilatos, contentando-se em lavar as mãos — em nome da Democracia.

Usa-se, abusa-se de qualquer substantivo. Mas, a êste ponto, é demais. Onde se viu a Democracia suicidar-se com tamanho impudor ? Onde poderia a expressão que designa o "govêrno do povo, pelo povo e para o povo", servir à consagração de um bando que apenas visa ao govêrno do Vargas, pelo Vargas e para o Vargas ? O govêrno pessoal, o govêrno quando muito de uma camarilha, pode receber o nome de democrático apenas porque se utilizou, para apossar-se do poder, de um dos elementos, um apenas, e mais nenhum, do conjunto que constitui o processo democrático de governar, o sistema democrático de viver, a concepção democrática da vida ?

Para que um govêrno seja democrático, não basta que o seu chefe seja eleito. E' preciso que ÊLE PRÓPRIO seja democrata e se utilize de métodos democráticos de governar. Ora, no caso do sr. Getulio Vargas estamos diante de um traidor da Democracia que é, além do mais, um homem cuja palavra não vale um caracol — pois foi êle o primeiro a renegá-la e a zombar de todos os seus compromissos, renegando-os assim que se tornaram incômodos à sua ambição, única fidelidade de sua vida pública.

Num livro de intensa atualidade, "Não há paz para a Asia", escrito com aquele conhecimento das coisas que permite certa antecipação sôbre o que está por vir, publicado em 1947, um jornalista, o sr. Harold R. Isaacs, que foi correspondente do "Newsweek" e fez a guerra no Oriente, descreve expressivamente o caráter e a conduta de Chiang Kai Shek.

Creio que ali os Pilatos e pilatinhos da vida nacional, nesta hora, encontrariam algo bastante instrutivo.

Chiang Kai Shek representou, para a China, o mesmo que Getulio Vargas para o Brasil. Foi uma súmula da classe dominante "no corpo torturado" da nação. Modelou-o a sociedade decadente da velha China, para tê-lo como expoente de uma nova camada voraz, insaciável, parasitária. Apresentam-no, no espelho da propaganda, até como democrata. Mas no espelho da história, êle é o produto e, ao mesmo tempo, o artífice da decadência. A sua história domina duas décadas da morte lenta e da morte súbita, em vasta escala, na China. E' a história — para usar a impressionante síntese do sr. Isaacs — "de um sistema social arcaico, ao qual não se permite morrer, e de um povo sofredor, ao qual mal se consente viver".

O mito criado em torno de Chiang é "uma das mais notaveis criações do nosso tempo". Responsaveis por êsse mito são personalidades de várias tendências, inclusive norte-americanos ilustres, a começar pelo próprio Presidente Roosevelt, passando por Henry Luce ou o divulgador Lin-Yu-tang, ou "essas missões cristãs tão encantadas com a propalada conversão de Chiang que não chegaram a olhar bem para os seus atos"; e por vezes até os comunistas, dentro e fora dos Estados Unidos, ajudaram a criar o mito de Chiang democrata e líder populista...

Idéias e ideologias foram matéria mutável, para êle, conforme as conveniências. De Sun Yat-Sen — como Getulio Vargas de Júlio de Castilhos, espécie de Sun Yat-Sen regional — êle herdou "uma coleção de doutrinas liberalmente salpicadas de ambiguidades e de justificações da tirania". O velho Sun era paternalista, e Chiang pôde guardar, de seus ensinamentos, a noção de que a China era como um garoto difícil, peralta, insubordinado, urgentemente necessitado de cuidados paternos. A idéia, em suma, de tutorar o povo foi, em Chiang, o ponto de partida para a idéia, que o gosto do Poder desenvolveu nele, de regular os direitos do povo conforme as suas conveniências pessoais.

Chegou, como Getulio Vargas, a esboçar constituições nas quais a democracia, "planta tenra"" como ironiza Isaacs, foi cercada de toda sorte de arames farpados autoritários. Mas nem mesmo esses esboços foram levados à prática — tal qual o que aconteceu no caso daquela "Constituição" de 1937. Só havia legalidade para a ditadura e, portanto, toda oposição à ditadura tornou-se ilegal, sintetiza o autor dêsse retrato político e moral do Vargas da verdadeira China, da qual o Brasil é, desgraçadamente, a mofina continuação.

De certo modo, a reputação de democrata atribuida a Chiang foi artigo de importação. Veio dos Estados Unidos, quando o govêrno americano teve de justificar perante os seus próprios cidadãos a ajuda dada ao regime de Chiang. Ora, não foi outra coisa o que o govêrno americano fez com o regime do sr. Getulio Vargas, nem é outra coisa o que está começando a fazer agora, com a velha, desmoralizada mas sempre adotada política do fato consumado e do "realismo" que a realidade desmente mas os "realistas" seguem apesar de tudo.

Em dado momento, Chiang usou a democracia como um recurso para assegurar o Poder, com o apoio americano. Mas antes, em outro momento, já havia usado, para o mesmo fim, o comunismo. Assim como também, em outro momento, usou o fascismo. Aqui o paralelismo é impressionante. Vejam isto:

— Êle permitiu que certos de seus mais dedicados colaboradores — alguns membros dêsse grupo maligno que de certo modo sempre o acompanhou — se deixassem fascinar pelo "Fuehrer prinzip". A técnica da sua política, ASSIM COMO A DA SUA PROPAGANDA, em dado momento foi modelada pela do fascismo. "Tudo isto (e mais ainda) era natural pois embora a ditadura de Chiang Kai Shek exista em quadros e condições sociais que tornariam difícil o uso do rótulo de fascismo, a não ser no mais amplo sentido da palavra, o fascismo era a doutrina estrangeira e o sistema político e social com o qual Chiang encontrara maior afinidade".

Mas Chiang tinha as suas características, por assim dizer as suas raizes, nas condições internas da própria China. Já em 1943, numa coletânea intitulada "O Destino da China", êle dizia — como tantas vezes disse o sr. Getulio Vargas:

"Desde 1919 as idéias do liberalismo e do comunismo têm se disseminado na China... A luta entre liberalismo e comunismo é nada mais do que a oposição do pensamento anglo-americano ao pensamento da Russia Soviética. Essas teorias não se adaptam à vida nacional e ao modo de viver da China e se opõem ao espírito da cultura nativa da China"...

Essa cultura nativa, própria da China, Chiang a apresenta em termos idílicos — para fazer com que ela se oponha à concepção do liberalismo burguês e do sovietismo proletário. E' uma falsificação edulcorada da história, e da sociologia para justificar a política de um líder cuja única ambição genuina é a do Poder.

A China era uma terra de delicias até que sofreu o choque do imperialismo, ensinava Chiang aos chineses. Crimes, corrupção, venalidade, ilegalidade, tudo resultou das concessões feitas ao estrangeiro, impostas à China pela força. Só por um govêrno seu poderia a China libertar-se dêsse jugo, que no seu dizer explicava a falta de desenvolvimento pacífico, a insatisfação, a frustração, a grande necessidade em que vive a China.

Com semelhante argumento, "engenhosamente compondo verdades e meias-verdades", Chiang absolveu completamente as classes dominantes da China, do passado e do presente, de qualquer participação na responsabilidade pelo caos do presente. E assim absolveu-se a si próprio.

Vejam bem a marcante analogia entre a conduta de Chiang Kai Shek e a de Getulio Vargas, guardadas as devidas proporções — pois, na verdade, o Brasil ainda está um pouco menos pôdre do que a pobre China de Chiang. Mas, a diretoria do Clube Militar ajudando, e com Pilatos ocupando vários ministérios, lá chegará sem falta.

Para os russos que orientam o sr. Luis Carlos Prestes, como para o russo Borodin, a quem cabia a tarefa de levar avante a influência do Partido Comunista no movimento do Kuomintang chinês, a predominância de Chiang, em dado momento, no govêrno da China era um fato histórico compreensível e indispensável, pois era o momento em que aos comunistas competiria apenas — para usar as expressões de Borodin — "fazer o trabalho de "coolies" para o Kuomintang". Estamos, agora, como quase estivemos em 1945, em momento semelhante. O Partido Comunista considera, hoje, que o Chiang Kai Shek brasileiro deve ter o comando da República a fim de que, com a natural decomposição das fôrças ditatoriais, o desânimo e a desunião das fôrças de resistência democrática, a confusão e a desordem que a corrupção do bando de Vargas desencadeará no país, então sim, passe às mãos do Partido Comunista o comando dos acontecimentos.

Não há pretexto mais errado para aderir ao sr. Getulio Vargas do que o de julgá-lo a arma adequada contra o comunismo. Sem dúvida, êle é anti-comunista, no sentido de que, entre os homens públicos brasileiros, êle é o que mais comunistas matou até hoje. Sem dúvida, os comunistas são contra êle — embora muito menos do que, por exemplo, contra Dutra ou Eduardo Gomes.

Mas o sr. Getulio Vargas e o Partido Comunista se completam. O Partido serve ao sr. Getulio para meter medo à burguesia, que corre a colocar-se sob as suas asas, como fez o sr. João Daudt d'Oliveira. E o sr. Getulio Vargas serve ao Partido Comunista porque, desencadeando promessas a esmo, e incapaz de realmente satisfazê-las, oficializando a corrupção e, portanto, a desmoralização em grande escala, e oprimindo o pensamento liberal, portanto forçando os liberais a tolerarem a promiscuidade com os comunistas individualmente perseguidos, o sr. Getulio Vargas fabrica motivos para o Partido Comunista se instalar no desiludido coração do povo.

O sr. Getulio Vargas, como Chiang Kai Shek ao tempo do Kuomintang, é um Banco no qual o Partido Comunista vê depositarem-se esperanças, confianças, entusiasmos, ingenuidades, que todas vão render juros para o comunismo — o velho agiota das aspirações malogradas.

Só um imbecil não vê isto.

Um imbecil ou um político com alma de Pilatos.

Quanto ao Departamento de Estado, é outra história. Êle errou na China. Prepara-se, neste momento, para cometer um êrro similar no Brasil. Os democratas brasileiros vão ser mais evitados pelo oficialismo norte-americano do que a cruz pelo demônio. Só que o mesmo demônio terá um comportamento angélico, de querubim rosado, para com o sr. Getulio Vargas, êsse aprendiz de Chiang Kai Shek.

Vão entupi-lo de dinheiro, forrar de dólares o bolso dos intermediários de negócios, que são a fauna predileta do govêrno do sr. Vargas. Obediente ao "realismo", sinônimo da lei do menor esfôrço, o Departamento de Estado americano acumulará mais ressentimentos para o futuro, quando o Brasil se libertar da conspiração de Vargas e da "influenza" de Vargas. Mais de metade do sentimento anti-americano, hoje, no Brasil, decorre — ainda que inexpressamente — da atitude tomada pelo Departamento de Estado ao financiar e apoiar, por atos e palavras, a ditadura de Vargas, para dele obter as bases aeronavais que êle negociou em troca não de favores para o Brasil — o que já seria despropositado — mas de favores para o seu regime, a sua ditadura e o seu bando, o que foi positivamente uma infâmia.

O sr. João Neves proclama, urbi et orbe, que o sr. Getulio Vargas já não é mais aquele, é outro, porque agora está velho e gasto. São pontos de vista respeitaveis, pois desta vez o sr. Getulio Vargas vai trocar o sr. Osvaldo Aranha, que tem personalidade, pelo sr. João Neves, que escreve hoje o "Acuso" e recita amanhã o "Me Defendo". Assim, se mudou foi para pior.

Mas, a não ser o sr. João Neves e outros que pretendam, já não direi ministérios, mas simples negociatas, como as que tanto atraem os negocistas para o sr. Getulio Vargas, ninguém — nem mesmo o mais ingênuo dos getulistas — ousaria dizer que êle esteja mudado.

Mudam os seus processos, quer dizer, mudam as táticas. Isto, sim. Hoje êle não diria que a queda da França, em 1940, era o "início tumultuoso de uma nova era". Hoje êle fala em trabalhismo, em socialismo, coisas de que não entende, porque o sr. Getulio Vargas, em todo o tempo que passou em Itu, segundo revelação — esta sim, autêntica — de um jornalista que se cansa de fazer revelações falsas sôbre o sr. Vargas, só leu a "Seleções".

As táticas mudam. Ora, se mudam!

Mas o homem é o mesmo. A mesma, a sua ambição fria, a sua vontade moleirona, o seu desejo de estar no Poder por estar, de ficar — por ficar, agora sem dúvida agravado por uma ponta de vingança, um desejo de achincalhar o país que o não quis como ditador e o obrigou à suprema humilhação de pedir votos — êle que tanto despreza o voto!

Se da sua pessoazinha passarmos a uma visão geral do Brasil, quem ousará negar que estamos nos aproximando, a passos largos, da "chinificação" a que já aludíamos há mais de dois anos ? Não é apenas a confusão que dá ao Brasil o aspecto crepuscular e caótico de uma China sul-americana — gigante invertebrado, entorpecido pela precoce aversão ao dever de agir e de reagir.

Muito mais do que a confusão, é a perplexidade.

E' a omissão. E' a demissão.

As caras mudam. Mudam mesmo ? Tratem de fixá-las bem, com atenção. Não são sempre as mesmas ? São, nem há dúvida que são.

Têm a cara de Pilatos. E os mais assacados, como Pilatos, lavam as mãos.

Abram-se as portas do Poder ao homem indicado para chinificar o Brasil. Que não se interrompa a obra de decomposição começada há 20 anos passados. Vinte anos! Uma vida. Várias gerações. Uma sequência de oportunidades perdidas. Um processo de semvergonhice coletiva, de bananismo geral, começado há 20 anos, não se interrompe com as simples palavras de alguns. Só pela ação conjugada do patriotismo e da consciência política, do sentimento de responsabilidade e da vocação de servir mais à República do que aos amigos vorazes, poder-se-ia interromper o longo, tenaz, eficacíssimo trabalho de chinificação do Brasil.

Mas Pilatos é quem julga, Pilatos é quem age. Passem, pois, o sabão e a toalha — é tudo o que Pilatos deseja.

CARLOS LACERDA

Rio: O sol sôbre o monturo

Desenho de HILDE



1984

"800/930 — Distribui RD aos serventuários; fiscalizei os serviços de limpeza; rubriquei e examinei os RD do SCZ; conferi fatura e emiti f. l. — 930/1030 — Verifiquei f.l. e passei ao sr. Aluisio p/ conferência; falei c/ da. Vera s/ entrega numerário remessa USA; ida Boy ao DT; mandei Boy Manuel entregar pedidos na Praça. — 1030/1200 — Entendimento c/ sr. Isaac s/ remessa numerário USA e assinatura recortes LUX; atendi sr. Santos s/ serviço; idem sr. Isaac s/ prestação contas remessa numerário USA; atendi telefonema Margarida; emiti f. l. e passei a da. Nair. — 1400/1530 — Verifiquei f. l. e passei ao sr. Aluisio; registrei f. l. contrôle; atendi sr. Aluisio s/ serviço; procurei arquivo ordens c/ respeito ao SCZ. — 1530/1615 — Emiti f. l. e passei a da. Nair p/ dactilografar. Falei c/ dr. Heitor s/serviço; atendi da. Vera; verifiquei f. l. e passei ao sr. Aluisio p/ conferência; atendi telefonema do sr. Harouche. — 1615/1635 — Lunch — 1635/1800 — Solicitei ao dr. Heitor escritura Imóveis de S. Paulo; verifiquei escritura p/ efeito de lançamento; verifiquei f. l. e passei ao sr. Aluisio p/ conferência; escala Boy p/ o dia de amanhã; instruções ao sr. Wilfredo".

Não se espante o leitor com o que leu. Não se trata duma mensagem secreta ou dum poema dadaista. E' a cópia dum relatório diário de um funcionário da Fundação Getúlio Varga..

Estamos encarando-o como a um sintoma, da doença social ou de formação duma nova e estranha espécie de homens.

A sua obrigatoriedade significa a gradual eliminação da confiança nas relações entre os que mandam e os que são mandados. A velha, boa e humana confiança é substituida por uma eficiência monótona, fria, impessoal e organizada, que degenera numa sombria desconfiança e num permanente estado de suspeição. A utilização desses relatórios nas repartições e emprêsas, como muitos "organizadores" pretendem, é um dos primeiros passos na instituição duma polícia de pensamento. Humilha e despersonaliza o funcionário, obrigando-o a prestar contas dos seus menores movimentos diários. Nega ao diretor a capacidade de julgar-lhe a eficiência, com bom-senso. Êle passará a julgá-la "cientìficamente", de acôrdo com as anotações, enquadradas numa linguagem que só os iniciados compreendem.

Além do mais, é ineficiente. O funcionário perde muito tempo a reconstituir seus movimentos.

Além disso, numa repartição onde, por exemplo, existam 100 funcionários a fazer relatórios diários, ao fim de um ano, é necessária pelo menos, uma sala para arquivá-los. Naturalmente haverá um corpo de funcionários para controlá-los e, se êsses funcionários também fizerem seus relatórios sôbre os relatórios que leram, outros grupos de controladores se farão necessários.

Isto é o princípio do mundo que Kafka e Orwell imaginaram. Êste é um pequeno sintoma prenunciador duma grandel doença: o tecnicalismo.

A propósito: que quererá dizer *f. l.?*

Carta da ONU

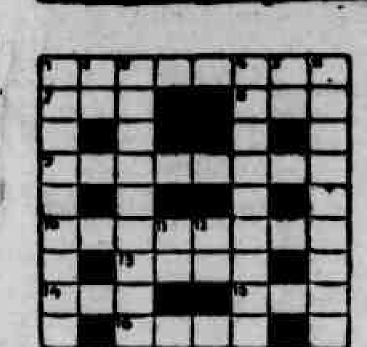
* *Concurso de desenhos para selos postais*
* *Calculada em 300 mil dólares a venda de selos para filatelistas.*

LAKE SUCCESS, dezembro — Segundo aprovação da Comissão Administrativa e Orçamentária da Assembléia Geral das Nações Unidas, será organizado brevemente um Serviço Postal da ONU no novo edifício de Manhattan, e a emitir selos postais que interessarão aos filatelistas de todo o mundo.

No serviço postal das Nações Unidas só serão usados selos da ONU com fins filatélicos. Os lucros proporcionados por tais remessas serão destinados à Organização. A venda das estampilhas para fins filatélicos está calculada em 300.000 dólares, para o primeiro ano. No orçamento citado, uma soma de 5.000 dólares será destinada à distribuição de prêmios em um concurso mundial de desenhos para os selos do correio da ONU.

As Nações Unidas fiscalizarão tôdas as chancelas com que serão inutilisados os selos depositados no correio, para sua expedição dentro do distrito da sede e facilitarão o trabalho do serviço postal da ONU. O endereço postal, das Nações Unidas, segundo consta do acôrdo, será "Nações Unidas, Nova York". Êsse projeto de acôrdo, depois de sua aprovação pela Assembléia Geral, poderá ser executado pelo Govêrno dos Estados Unidos e o secretário geral da ONU, a fim de que o mais breve possivel possa o mesmo funcionar. A Quinta Comissão autorizou, também, o secretário geral a organizar um comitê que selecione os desenhos de selos postais das Nações Unidas.

Passatempos



SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas — Extravio; Casamento.
Charada sincopada — Fidalgo-figa.
O cartão do dia — Cometa.
Problema para principiantes (n. 93) — Horiz.: Aéreo — Tu — Mu — Orais — Aorta — Pai — Pa — Rê. Vert.: Atôa — Europa — Emitir — Ousa — Ara.

Recebemos colaboração de charadas novissimas, casais e sincopadas.

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

Nome: ....
....
Endereço: ....
....

Horizontais:
1 — Muito rico.
7 — Orgão.
8 — Companheiro.
9 — Produto do país.
10 — Que tem louvores (fem.).
13 — Novos.
14 — Vinte e quatro horas.
15 — Vazio.
16 — Imperantes.

Verticais:
1 — Chorado.
2 — Sorri.
3 — Comover.
4 — Teimosos.
5 — Homem.
6 — Animal que não tem sinal nas orelhas.
11 — Letra.
12 — No estio.

CHARADA SINCOPADA

Êle tem mau aspecto e talvez te corte. — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

E. R. Cristo

Qual a sua profissão?
(De Z. P. Lins).

Leia quinta-feira
VIDA FEMININA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente.

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral 32-8188
Redação 32-8188
Direção e Publicidade 32-8187
Gerência e Superintendência . . . 32-8186
Oficinas e 32-8185
Portaria. 32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL. . . . 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

Confucionismo e Cristianismo

TRISTÃO DE ATHAYDE
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

E' possivel que um dia se diga ter sido o despertar da China, o maior acontecimento político-social da primeira metade do século XX.

Quando éramos meninos e o mundo parecia ser um jardim tranquilo, a China representava a imagem da água parada. Era como um imenso lago, sem ondas, de margens indefinidas, onde o céu se refletia na superfície imóvel através de um imperador menino a quem chavam Filho do Céu e cercado de quiosques, pontes em arco, jarrões, biombos de laca, bambús. De longe nos vinham vagos e inquietantes sinais de lutas obscuras, da guerra do ópio, da guerra dos "boxers" de uma surda reação contra o imperialismo ocidental e particularmente inglês, que defendia acremente o direito de dividir aquêle pântano de quatrocentos milhões de "opiados" em fatias desiguais, com zonas de influência, como se o velho "Império do Centro" fôsse um melão para satisfazer o paladar do Ocidente colonizador.

Ao mesmo tempo, outra imagem nos vinha do extremo oriente. Era a terra misteriosa das missões. Era a massa inerte esperando o fermento da semente cristã, que desde o Renascimento, senão desde os primórdios da evangelização do mundo, começava por ali a levar a palavra de Deus.

Terra de exploração comercial, terra de missão apostolica. Eis as duas primeiras imagens da China, que chegavam até nós há meio século. Acrescidas, pouco depois, de uma terceira: a terra da beleza estática, da arte estilizada, da poesia sintética, dos interiores floridos e atapetados, entre dragões de ouro e espirais de incenso.

Terra de comércio, terra de arte, terra de missão — eis a tríplice imagem da China de nossa infância.

Bruscamente, antes que no Ocidente, a guerra de 1914 viesse despertar a nossa geração do sonho de um século tranquilo, — foi no Extremo Oriente, que a figura do nosso século — violento, guerreiro, cruel, catastrófico — veio revelar-se do modo brutal e impiedoso. A guerra russo-japonesa de 1905 e a revolução chinesa de 1911 foram os dois acontecimentos que lançaram o século XX no caminho da luta que desde então vem trilhando, em contraste absoluto com o que fôra a ilusão do século XIX e da concepção burguesa, colonial e evolucionista da vida.

O homem amarelo despertava do seu sono milenar. A Europa via, de um momento para outro, modificar-se radicalmente a sua política colonial. Novos perigos, novas raças, novas formas de vida, novas perspectivas de futuro vinham abrir-se para a humanidade. Fixava-se, de modo particular, a nova figura da civilização moderna. Inaugurava-se a era das guerras, das revoluções, da tortura, do ódio, da tirania, da crise universal, da angústia e do morticínio que parecia definitivamente afastada. Inaugurava-se também, como sempre sucede, a era dos heroismos, da santidade, do renascimento religioso, do progresso técnico alucinante, de tudo o que o sofrimento universal arranca do coração e da inteligência dos homens.

A China, o despertar do velho gigante adormecido, está na fonte de tôda essa transformação radical dos nossos tempos. Hoje, quarenta anos depois dos primeiros espreguiçamentos do gigante, os olhos da humanidade inteira estão pregados no Extremo Oriente. E' de lá que se ergue, a cada minuto, a voz que pode pacificar ou a voz que pode lançar o rastilho da catástrofe em todos os continentes, pela III guerra universal. E' na China que se encontra hoje a encruzilhada de todo o destino da civilização contemporânea. Estará o mundo amanhã envolto de novo em chamas? Ou será possivel, a despeito de todos os abismos, preservar ainda uma vez a Paz, uma paz precária, falsificada, doentia, mas ainda assim menos catastrófica que a conflagração universal desencadeada, com as armas atômicas, hidrogênicas ou bio-químicas, soltas por todos os recantos desta pobre terra?

E' na hora em que o mundo todo se volta para a China, que o poeta Murilo Mendes nos dá, em nosso idioma, essa flor de sabedoria de um dêsses puros representantes do mais autêntico humanismo chinês, que liga essa qualidade raríssima de uma China, que já nos parecia de todo substituida pelos "senhores da guerra", às virtudes mais altas do mais puro cristianismo missionário e franciscano: Frei João Batista Se-Tsien Kao, O. F. M., doutor em ciências sociais e politicas, graduado em ciências filosóficas, vigário apostólico, ex-diretor geral da educação em Shangai e atualmente a caminho do Peru, para a evangelização dos chineses do Pacífico, enquanto a tirania em sua terra o converte à condição de exilado.

Neste livro o fino letrado nos dá uma súmula interessantíssima da filosofia social e política do Confucionismo. Nós temos, em nossa ignorância, o hábito de confundir o confucionismo com a filosofia chinesa, como o tomismo com a Idade Média. São simplificações que um estudo mais objetivo da realidade nos mostram ser totalmente falsas. Houve várias filosofias chinesas, como houve várias filosofias medievais.

Mas tanto o tomismo, no Ocidente, como o confucionismo no Oriente, mostram ser a Sabedoria que, sem cair no unilateralismo de qualquer dos sistemas coevos, possui o que há de melhor em qualquer delas e se caracteriza por essa virtude suprema do meio termo, não como mediocridade ou mediania, mas como eminência e superação dos extremos.

Isso, que caracteriza tão nitidamente a filosofia tomista, é também, como se conclui do estudo documentado e objetivo de Frei J. B. Kao, O. F. M., a nota dominante da filosofia de Confúcio, tanto na sua antropologia como na sua sociologia. São os princípios gerais dessa dupla sabedoria do homem e da sociedade — com acentuação particular da segunda, que o Pe. Kao nos dá neste interessantissimo volume.

Não vou sequer resumi-lo ou mesmo citar os tópicos capitais dessa concepção geral da vida. O leitor vai ler o livro. Deve ler o livro. Não se arrependerá de o ler, tanto o resumo fiel que o Pe. Kao nos dá das várias teorias extremadas, como o da filosofia de Confúcio, aliás hoje chamado de Kung-Tse e seus discipulos da Escola dos Yue particularmente Mentse e Luntse, de cujas obras o Pe. Kao cita constantemente extratos, que iluminam a filosofia social e politica do confucionismo.

Essa filosofia, exatamente como a filosofia cristã, se funda sôbre a primazia dos valores morais sôbre os valores econômicos, politicos, juridicos ou pedagógicos. Êste traço fundamental das duas filosofias da vida, — uma nascida antes de Cristo, no velho Império do Centro, outra jorrada das próprias palavras da vida eterna, que o Salvador veio trazer a tôda a humanidade — nos mostra a aproximação que podemos fazer de ambas, para o efeito de unir os dois extremos da humanidade.

Que houve de típico no confucionismo, que houve de típico no cristianismo, filosoficamente falando?

No primeiro o sentido da conservação. No segundo o sentido do progresso.

Eis porque uma aproximação entre duas filosofias tão (Conclui na 6ª. pág.)

Araxá e Poços de Caldas estâncias inigualáveis

QUE SÃO AS TERMAS DE ARAXA' — A DEMOCRATIZAÇÃO DAS ESTÂNCIAS — POÇOS DE CALDAS A MAIS BELA E CONFORTÁVEL ESTAÇÃO DE CURA E REPOUSO DO PAÍS — CLIMA COMPARADO AO DA ILHA DA MADEIRA: O MELHOR DO MUNDO — A ORIGEM DA ÁGUA DE POÇOS DE CALDAS E SUA AÇÃO TERAPÊUTICA



EDIFICIO DAS TERMAS DE ARAXÁ — Possui 124 m. e 80 cm. de frente, por 67 de fundos. Dispõe de instalações confortáveis e modernos aparelhamentos clinicos para aplicação de banhos sulfurosos, inalações, pulverização geral, Gourand Souviron, mecanoterapia e hidroterapia. Os benefícios desta magnífica obra, graças às quinzenas de cura e repouso instituidas pelo sr. Américo René Giannetti, secretário da Agricultura, foram estendidos a tôdas as classes sociais.

ARAXÁ POSSUI UM DOS MELHORES SERVIÇOS TERMAIS DO MUNDO

Araxá assenta sôbre a cratera de um vulcão que teve atividade relativa em outras eras, sendo que também se distingue como uma das regiões do Brasil mais características sob o ponto de vista da geologia e da paleontologia. Ali estão, às vistas dos visitantes, nos fósseis, fenômenos geológicos intimamente relacionados com as fontes, revelando-se sua origem e fazendo-nos adivinhar a história de seu remoto passado.

As obras de aparelhamento de Araxá foram iniciadas em 1939 e completadas em 1946.

O número de fontes é calculado em 37, que se subdividem em próprios à balneação e próprios à ingestão.

A potência balneária máxima das fontes estima-se em 270.000 litros em 24 horas.

As fontes alcalino-sulfurosas funcionam em um grande pavilhão.

Além das fontes sulfurosas existe em Araxá outra grande emergência de água rádio-ativa — a famosa fonte da BEIJA — que tem a vasão de 800 litros por minuto.

O Edifício das Termas com seus 17.000 m2 de piso, medindo 124 metros e 80 cm. de frente, por 67 de fundo, merece uma descrição pormenorizada de seus serviços tecnicamente distribuidos.

A Piscina Emanatória, possui água rádio-ativa aquecida a 28 graus e quatro nebulizadores acionados a ar comprimido que auxiliam a emanação.

A piscina mede 9 metros de comprimento por 6 de largura. A profundidade máxima é de 1,80 e a mínima, de 1,20.

BANHO SULFUROSO

O número de banheiras destinadas a êste disputado tratamento eleva-se a 140 com capacidade para 1.000 banhos num expediente de 5 horas.

O tratamento complementar do banho sulfuroso é feito na secção de hidroterapia.

AS INALAÇÕES — As águas minero-medicinais de Araxá através de processos especiais são transformadas em vapor: quente, tépido ou frio, tornando possível sua absorção pelas mucosas da pele.

Usada no combate às afecções de garganta, ouvidos e nariz, emprega-se também no tratamento da beleza.

Atualmente vem sendo feito também o tratamento da sinuzite, associando ao liquido vaporizável a penicilina.

PULVERIZAÇÃO GERAL — Para a desinfecção das vias respiratórias, de um modo geral vem sendo usado um nebulizador que produz vapores sulfurosos ou rádio-ativos.

GOURAND SOUVIRON — Aquisição recente que veio completar os serviços termais. Este aparelho para insuflações de vapores sulfurosos na membrana timpânica, vem sendo de grande efeito na regeneração do canal auditivo, removendo ainda as otites e havendo também casos de cura de surdez.

MECANOTERAPIA — Possui as Termas magnífico aparelhamento para a ginástica médica. Destina-se principalmente ao tratamento de reeducação muscular e nervosa, sendo utilizado na transformação dos movimentos numa fôrça disciplinada e sistemática.

As modernas instalações vêm sendo utilizadas para fins pedagógicos e higiênico-terapêutico.

HIDROTERAPIA — As secções de hidroterapia com os doze tratamentos especializados constituem um dos setores modelares no gênero.

HOSPITAL — Do conjunto das Termas faz parte moderno hospital destinado a diagnóstico e tratamento de doentes, pelo sistema de ambulatório, ou internamento.

O Laboratório de Análises vem prestando inestimáveis serviços aos frequentadores de Araxá.

A FAMOSA LAMA — As jazidas de lama de Araxá atualmente exploradas com fim terapêutico são um produto do tempo.

A lama de Araxá é um limo resultante de terras de aluvião, carreadas para a região dos poços sulfurosos, pela simples ação da natureza. Ao contato com as águas minero-medicinais, entram em ação as algas, cuja classificação foi feita pelo professor Otavio Magalhães, que lhes distinguiu vinte e três espécies.

Essas algas nasceram, ao contato dágua e desprendem bactérias que exercem um papel fixador da radiotividade e do enxofre na terra umificada, já embebida e imersa na água sulfurosa.

Entre a alga e a lama medicinal existe uma substância intermediária untuosa e macia, viscosa e arroxeada, a que dão o nome de "plankton".

A lama antes de seu uso medicinal passa por complicados processos de tratamento.

Após seis meses em um lago, o humus é enviado para a usina de refinação das Termas, onde por meio de trituração é purificado.

Devidamente taminizada a lama segue para um tanque de água sulfurosa e depois, num autoclave é esterilizada na temperatura de 80º.

Da esterilização é enviada ao tanque onde se instalam bombas que a levam aos diversos banheiros.

A DISPOSIÇÃO DO POVO

Os benefícios desta magnífica obra não eram facultados à maioria do povo, o que se tornou possível graças à democratização das estâncias mineiras, tarefa projetada e executada no Govêrno Milton Campos, através da Secretaria da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho.

O funcionário público, associado do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado, que desejar, ou necessitar de uma estação de cura e repouso, em Araxá, inscrever-se-á no serviço que a autarquia mantem e será encaminhado convenientemente com um desconto de 70%, na passagem por via férrea.

Em Araxá é hospedado no Hotel de Cura e Repouso, responsável por uma diária módica, equivalente a trinta cruzeiros e todos os tratamentos termais gratuitos, com exceção daqueles considerados onerosos, como serviço de análises clínicas, fisioterapia e radiografia, que se cobram com um desconto de cinquenta por cento.

O Instituto, por sua vez, debita a despesa ao associado e lhe cobra a conta em duodecimos, na fôlha de pagamento.

Há, neste plano, uma nota revolucionária do turismo no Brasil, que transforma as simples excursões, em um passeio benfasejo, com possibilidade de um tratamento desejado e um descanso proficuo.

ÉPOCAS DE ESTAÇÃO

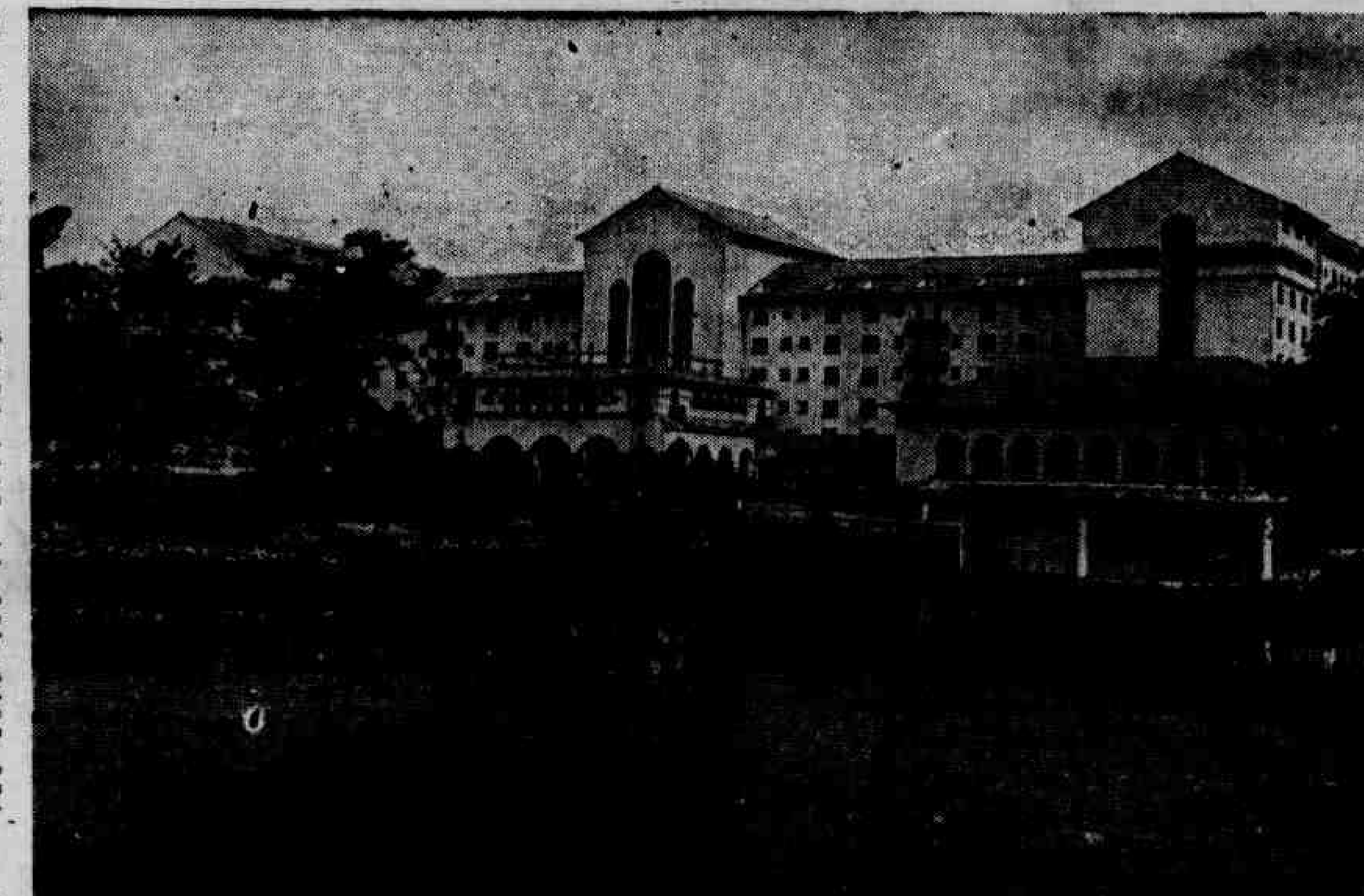
Sendo as águas de Araxá de origem plutônica, os tratamentos podem ser feitos, com vantagem, em qualquer época do ano.

DISTANCIAS

	Kms.
De Araxá ao Rio	910
De Araxá a Belo Horizonte .	475
De Axará a São Paulo . . .	680

LINHAS AÉREAS

VASP, PANAIR e TRANSCONTINENTAL, ligando Araxá a Belo Horizonte, Rio e São Paulo.



O Grande Hotel de Araxá tem uma capacidade para mais de mil hóspedes que ali vivem em ambiente agradável, longe das agitações dos grandes centros e livres de preocupações, gozando, por outro lado, de distrações peculiares aos meios tranquilos do interior do país. Não há borborinho social e sim vida calma em Araxá. Nisso reside uma das características mais interessantes dessa estância de cura e repouso.



POÇOS DE CALDAS

Além das esplêndidas estradas de automóveis, que ligam a cidade a todos os pontos do sul do Estado de Minas e às cidades paulistas, há as comunicações diárias com a capital do Estado de São Paulo, por estrada de ferro e bi-semanais, por avião, com a capital da Republica, São Paulo e Belo Horizonte.

RODOVIAS

A grande rodovia de penetração que o Govêrno mandou construir para ligar o Triângulo Mineiro a Capital do Estado, passa em Araxá, que fica a 460 quilômetros de Belo Horizonte e a 120 quilômetros de Uberaba.

E' uma estrada de primeira classe, encascalhada, oferecendo ao veranista perspectivas maravilhosas e as mais encantadoras paisagens.

Belo Horizonte-Araxá, 10 horas — 460 quilômetros.

Rio-Belo Horizonte-Araxá, 22 horas — 1.000 quilômetros.

São Paulo-Uberaba-Araxá, 15 horas — 671 quilômetros.

POÇOS DE CALDAS — CIDADE DE CURA E TURISMO

Poços de Caldas, com a amenidade de seu clima, o esplendor de sua paisagem, a beleza arquitetônica de suas construções e o encanto de sua topografia, é "um pedaço de paraiso caido na montanha e que o gênio do homem industrializou". (Menotti Del Picchia).

E, sôbre isso, a virtude de suas águas termais sulfurosas, cujo poder terapêutico se atesta através da riqueza sem par do teor de seus sais e do testemunho de muitos enfermos, diàriamente curados.

A vilegiatura e o repouso em Poços de Caldas se revestem sempre de amabilidade encantadora.

A sua vida social e esportiva se marcam de uma sedução incomparável, pelo ritmo que lhe dão milhares de aquáticos e turistas de todos os ângulos do país, que ali vão ter, pelo menos uma vez por ano, levados pelo desejo de diversões ou pela necessidade do tratamento.

E não é sòmente no país que Poços de Caldas de há muito tornou-se conhecida e admirada. Turistas dos diversos países sul-americanos visitam-na frequentemente, para buscar no seu clima e nas águas termo-sulfurosas o retempêro da saúde combalida. Não resta dúvida que Poços de Caldas é hoje a maior, a mais importante, a mais bela e confortável estação de cura e repouso da América do Sul, em nada inferior às mais conhecidas estâncias balneárias e climáticas do Velho Mundo. Ela oferece ao forasteiro uma visão de extraordinária beleza, com o pitoresco de sua situação.

Cortada de largas avenidas, com suas ruas retas e largas, traçadas com simetria, bem calçadas, limpas e arborizadas, Poços de Caldas constitui um milagre urbanístico.

Um dos mais sedutores encantos da estadia de Poços de Caldas consiste nas excursões pelos seus arredores aprazíveis e cheios de beleza paisagista.

A "Fonte dos Amores", a "Caixa d'Agua", o "Alto da Serra", a "Cascata das Antas", a "Represa", a "Pedra Balão" e o "Aeroporto", tudo transmite ao observador uma sensação de grandiosidade, que se torna inesquecível.

Alguém já chamou Poços de Caldas a "Meca da Saúde". E, de fato, pode assim ser chamada porque as suas águas operam verdadeiros milagres. Tem sido sem conta o número das pessoas que ali vão ter carregadas em padiolas, ou apoiadas em muletas e bastões, desesperançadas de cura e que, após o tratamento, regressam cheias de vida, no gozo de uma saúde perfeita.

Só mesmo conhecendo Poços de Caldas se poderiam compreender as palavras de VICTOR PAUCHET — o sábio higienista, cujos conselhos são seguidos por milhares de pessoas no mundo inteiro — preconizando o tratamento nas estâncias hidrominerais, como um dos elementos indispensáveis para o equilíbrio das funções orgânicas.

SITUAÇÃO — A estância está situada no Sul do Estado de Minas Gerais, próxima da fronteira do Estado de São Paulo, de cuja Capital dista pouco mais de 250 quilômetros (7 horas e meia de estrada de ferro e 5 horas de automóvel). Topogràficamente, a sua situação é das mais interessantes e magníficas. A impressão de quem está no centro da cidade é a de achar-se dentro da cratera de vulcão extinto ou de uma fantástica bacia feita de montanhas e matas. O sistema orográfico depende da serra da Mantiqueira, tomando diversos nomes com relação local.

O CLIMA — O clima é seco e agradável. A temperatura não atinge a mais de 18 graus centígrados, em média, graças à considerável altitude. Daí, a procura de Poços de Caldas, também, como estância de convalescença de numeras afecções mais ou menos graves.

O dr. Belford de Mattos, quando chefe do Serviço Meteorológico do Estado de São Paulo, dos dados sôbre as condições climatéricas que lhe foram fornecidos, tirou as seguintes conclusões:

Temperatura média	17,2º C
" mínima	0,0º C
Média Barométrica .	664,5 mm
" umidade relativa	76,0 %
" nebulosidade .	5,6 (0 a 10)

À vista de tais observações não ha exagêro nenhum em comparar-se o clima de Poços de Caldas com o da Ilha da Madeira — um dos mais privilegiados do Mundo.

ALTITUDE — Varia entre 1.186 a 1.600 metros no alto da Serra de São Domingos.

DISTRAÇÕES — Poços de Caldas é, evidentemente, uma cidade para repouso do corpo e do espírito.

O milagre de suas águas incomparáveis, o seu clima suave e brando — entre montanhas e florestas — o seu ilustrado corpo clínico e a competente classe farmacêutica, os seus magníficos hotéis e pensões confortáveis, proporcionam sempre ao corpo doente as melhoras procuradas.

E, para o espírito, que requer distrações compensadoras das fadigas ocasionadas pelos árduos trabalhos da vida hodierna, a estância proporciona o encanto e o pitoresco de seus logradouros agrestes, dos seus jardins e parques, numa área de 40.000 metros quadrados.

TERMAS ANTONIO CARLOS — As Termas Antonio Carlos são um estabelecimento que honra a ciência médica brasileira pela excelência e conforto de suas instalações, onde se encontra moderníssimo aparelhamento clínico para a aplicação a rigor de banhos sulfurosos, pulverizações e inalações sulfurosas, insuflações com aparelhos de Souviron, mecanoterapia ou ginástica médica mecânica, hidroterapia (compreendendo diferentes duchas), ducha submarina, ducha-massagem, ducha ginecológica, duchas intestinais, "Suda-Bad", banhos de ar quentes gerais e locais, banhos carbo-gasosos, aero-banhos, massagens, etc. Os clientes que se servem das Termas realizam seu tratamento sob assistência médica permanente.

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS — Que doentes devem ir a Poços de Caldas?

Os reumáticos em geral, os depauperados, os anêmicos, os que precisam de um tratamento enérgico pelo bismuto ou pelo mercúrio, os esfalfados, os que precisam de repouso; certas afecções do nariz, da faringe, os bronquíticos, que todos êstes serão beneficiados pela nebulização, cuja ação terapêutica vai, direta, além dos bronquios ao alvéolo pulmonar; ainda as toxidermites e outras afecções cutâneas, por indicação do especialista; doentes hiper-sensibilizados, casos de pediatria e neurologia particularmente; por fim, todos os que precisam de clima de altitude, de ar puro, de temperatura moderada ou fria.

ÉPOCA — Poços de Caldas não tem época determinada para uso das águas, podendo as Termas ser frequentadas durante todo o ano.

A ÁGUA MINERAL — São várias as teorias sôbre a origem da água mineral de Poços de Caldas, questão inerente a de tôdas as águas minerais: segundo uns, são águas de infiltração que, depois, refluem à superfície, ao impulso de gases ou pressão hidrostática; outros, constituindo a maioria, opinam sejam águas juvenis ou virgens que, alcançando pela primeira vez a superfície do globo, estão intimamente relacionadas com erupções vulcânicas e provêm das maiores profundidades da terra.

Como as de Luchon, na França, as águas sulfurosas de Poços de Caldas agem pela temperatura, pelo estado eletrolítico dos elementos que contêm e por outros meios já estudados, tais sejam: pressão osmótica, estado coloidal, ionização, gases raros, radiotividade, etc.

Elas merecem um lugar de destaque entre as suas similares do mundo. Pela sua termalidade já são muito ativas e benfasejas; pelo enxofre coloidal, agem sôbre o metabolismo, com ação trófica sôbre o protoplasma celular.

Merece especial destaque a novidade de compararem-se as águas minerais, levando-se em conta o teor de seus sais minerais e, muito oportunamente, o dr. Aristides de Melo e Souza, citando Ferreyrolles e Gaisser, em suas "Notas de crenologia", disse: "Tôda água mineral constitui um complexo de que nenhuma parte ou qualidade pode ser subtraida no julgamento de seu poder medicamentoso. Seria êrro supor que uma água mineral avantaja-se a outra pela circunstância de encerrar maior quantidade de corpos químicos. Ao lado dos elementos que têm servido para a classificação ou valorização de qualquer água indispensável se torna colocar todos os que, embora em proporção infinitesimal, formam sua mineralização secundária".

"Cada água mineral tem estrutura física e química peculiar a cada esfera geológica que atravessa. As combinações químicas que ela transporta sofrem a cada momento modificações, por meio das quais se liberta energia".

"A ação terapêutica das águas minerais depende da totalidade de suas qualidades físicas e químicas. Com estas colaboram fatores climáticos, que as integram em um valor cósmico do que participa o organismo humano".

O ponto de vista do dr. Pedro Sanchas, isso em 1905, foi que uma água mineral é sempre um medicamento especial cuja virtude não reside num ou dois pontos dos seus elementos, mas sim no conjunto de suas propriedades físicas, químicas e dinâmicas.

As águas de Poços de Caldas, sulfuradas pelo ácido sulfídrico ou hidrogênio sulfurado e pelos sulfuretos alcalinos, formam um conjunto medicamentoso, cuja eficácia tem sido atestada por mais de uma centena de anos de experiências e observações.

AS FONTES

São três as fontes que constituem o grupo hipertermal: locadas em uma só captação devido à igualdade de sua composição:

Pedro Botelho	45º
Chiquinha	44º,7
Mariquinhas	44º,6

A fonte termal "Macacos" (41º,6) distando cerca de 800 metros das Termas, fornece água para balneação no primitivo balneário ainda bem conservado e remodelado, e auxilia a balneação nas Termas, durante o período de intenso movimento balnear. A fonte Sinhazinha, hipotermal, com 20º,3 é usada por via oral, bem como as dos grupos hipertermal e termal, e constituem um poderoso recurso terapêutico em determinadas moléstias do estômago e dos intestinos.

As análises físico-químicas, feitas pelos drs. José Carneiro Felipe, do Instituto Osvaldo Cruz e Anibal Teotonio Batista, do Laboratório de Análises do Estado de Minas, dizem bem do alto valor medicinal.

Dia Social



Acompanhado de sua espôsa e de três de seus filhos viajou para Washington por via marítima o sr. Alceu de Amoroso Lima, a fim de assumir a direção do Departamento jou para Washington por via marítima o sr. Alceu Amo-Amoroso Lima, senhora e filhos a bordo do S.S. Argentina. (Foto "Sunday Pictorial").

Enlace Marina de Macedo Paulini — César Ludovicus Baptista Valente

Realizou-se no dia 27 dêste, o enlace matrimonial da srta. Marina de Macedo Paulini, professora municipal, filha do sr. e sra. coronel José Paulini, com o sr. prof. Cesar Ludovicus Baptista Valente, filho do capitalista Galdino Gonçalves Valente e senhora.

A cerimônia civil e religiosa teve lugar na residência da noiva, às 19 horas, sendo assistente o reverendíssimo cônego Oton Motta e padrinhos por parte da noiva, o sr. Francisco Alves de Macedo e sra. d. Maria Motta Cardoso Pires e por parte do noivo o sr. dr. Anibal Luz e a senhorita Alda Alves de Macedo.

Aniversários

Fazem anos hoje:

SENHORAS

Doracy Coutinho
Olga Muniz Freire
Elisa Leal Menezes.

SENHORITAS

Isabel Junqueira Schmit
Zenite Braga Leite
Elza Alves Sousa
Nilsa Sanches da Rocha.

SENHORES

Desembargador Emmanuel de Almeida Sodré
Major Felipe Machado
Dr. Alvaro Vargas
Padre Dante Crengte
Gil Amoroso
Amador Cisneiros do Amaral
Felix Machado
Ulisses Grant Keimes
Galba Menegale
Ariosto de Melli
Carlos Motta Lopes
Paulo Candiota
Nilo de Mello Chaves.

MENINAS

Maria Domingues, filha do casal Bento Costa.
Leda Silvia, filha do casal Saul Cordeiro.
Lelia Maria, filha do casal Dagoberto Chaves.
Tilde, filha do casal Hermano Pitanga.
Jandira, filha do casal Telemaco Xavier.

MENINOS

Carlos Frederico, filho do casal Frederico Macedo.

Gilberto Ferreira da Silva e Teresa de Sousa Dantas; Silvio Monteiro e Vera Cardoso da Silva; Fernando Reis Carvalho e Alsina Pinto de França; Abilio Gonçalves e Cecilia de Jesus; Pedro Tussoli e Dulce Troufa; Pitágoras de Azevedo Lima e Iara de Sousa Martins; Elias Gabriel e Ida da Costa Vilar.

Próximos Casamentos

João Augusto Lima e Hilda Maria Ferreira; José Alves Ribeiro e Lisete Jerônimo; Cindelo Batista Ferreira e Nair Pereira da Silva; Porfirio Augusto Ferreira e Alice Pinto Candiano; Silcio Rebelo de Azevedo e Neli Dora Brandão Rosenvald; Edwides da Silva Paranhos e Cirene Alves da Silva; Gabriel Navarro Fagundes e Heloisa Martins Sampaio; Nelson da Silva Botelho e Isabel Teixeira Sampaio; José Fagundes de Brito e Eufrosina Conceição Santos; Antenor José Felipe e Franceslina de Jesus Rodrigues;

Casamentos da semana

ALAIR DOS ANJOS DE SOUZA-MIGUEL ARCANJO DA SILVA GUIMARÃES — Hoje às 17.30 horas na igreja do Sagrado Coração de Jesus, da Glória. A noiva é filha do casal Nazarth Antonio de Souza-Alcina de Souza, e o noivo é filho do casal Juvenal da Silva Guimarães-Rosa de Silva Guimarães. Servirão de padrinhos: por parte da noiva, no religioso, o capitão Manuel H. O. Paraná e a sra. Manoelita R. de Oliveira Paraná, e por parte do noivo, no religioso, o casal Augusto Negrais. No civil servirão de testemunhas: por parte do noivo, o casal Alfredo Negrais Lopes dos Santos, e por parte da noiva, o casal dr. Luiz Onofre Pinheiro Guedes.

— Iolanda Salvado e Silva-Edem Braga — Hoje às 16 horas na Matriz de São Sebastião. A noiva é filha do casal Andalécio Silvado e Silva, e o noivo é filho do casal Carlos Braga. Padrinhos no religioso: o sr. Iron de Melo Valente e sra.

— Norma Nardone-Walter Nicolino Fernandes Rodrigues — Hoje às 17.30 horas na Matriz de São Sebastião (Igreja dos Capuchinhos). A noiva é filha do casal Pascoal Nardone, e o noivo é filho do casal José Domingos Rodrigues. Padrinhos: no civil, os srs. Pascoal Nardone e Norbert Nardone, e no religioso, os pais dos noivos.

Nascimentos

Dora Lucia, filha do casal Bruno Baranowski-Dinah Baranowski.
Odir, filho do casal Paulo de Queiroz-Araci P. de Queiroz.
Jacira, filha do casal Nelson Paes de Araujo-Maria Beatriz Andrade de Araujo.

Aspirantes de 1925

Hoje às 13 horas no Clube dos Caiçaras os oficiais que foram declarados aspirantes a 30 de dezembro de 1925 reunir-se-ão em um almoço de confraternização, comemorando o vigésimo quinto ano de formatura.

ASSOCIAÇÃO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DO BRASIL
NOVA DIRETORIA E CONSELHO

Para o biênio 1951-1952 foram eleitos nova diretoria e conselho da Associação dos Assistentes Sociais do Brasil, entidade que tem sede à rua Nilo Peçanha, 12 (edifício da Policlínica Geral do Rio de Janeiro), 10.º andar.

Diretoria — Presidente, Segadas Viana; 1.º vice, Alvaro Doria; 2.º vice, Pedro Vieira; secretário geral, Eugênia Sande Peres; 1.º secretário, Elza Soares Ribeiro; 2.º secretário, José Mattar Filho; tesoureiro, Maria Dias; vice-tesoureiro, José de Araújo Iponema; bibliotecário, Cândido Paulos.

Conselho Consultivo — Adauto Botelho, Alberto Mourão Roussel, Amaral Fontoura, Caldas Brito, Darcy Vargas, Elpidio Reis, Euvaldo Lodi, Herminia Lima, Jarbas Maranhão, João Carlos Vital, João Daudt de Oliveira, José Lemos Brito, José Londres, Maria Isolina Pinheiro, Mira Y Lopes, Mouraes Coutinho, Pedro Pernambuco Filho, Roque Policino Cruz, Stela de Faro e Yolanda Maciel.

um PRESENTE sempre lembrado.

UMA BSA INGLESA

equipada com:
Porta-bagagem
Descanço lateral
Dínamo e farol
Campainha
Espêlho retrovisor

um CRÉDI-MESBLA resolve seu problema

FILIAL DE NITERÓI
Rua Visc. Rio Branco, 517/23

MESBLA
RUA DO PASSEIO, 48/56 — RIO

NOSSO ANIVERSÁRIO

Por motivo de nosso primeiro aniversário recebemos ainda telegramas de congratulações das seguintes pessoas e entidades:

Raymundo Britto, João Mata Machado Neto, diretoria Pequena Obra de N. S. Auxiliadora, José Higino, deputado Epilogo de Campos, E. Batista, setor Construção Civil da UDN, deputado José Augusto, Odilon Braga, presidente da UDN; Fernando Caldas, representante do Partido Libertador Vicente Lima, do Lux-Jornal; Narbal Fontes, Rascala Bitar e funcionários da Seção de Imprensa do gabinete do chefe de Polícia, Oliveira Lima, diretor de "O Povo", de Barra do Piraí; Maria Rita Amaral e família, Hvigth Ware, da Embaixada Americana; Castro e Pinheiro, Emil Farhat, Carlos Smith, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro; John Britten, da B.B.C. de Londres.

O sr. J. J. Barreto enviou-nos o seguinte telegrama de congratulações pela passagem do nosso primeiro aniversário:

"Não obstante alguns erros cometidos, TRIBUNA DA IMPRENSA nos seus doze meses de existência desempenhou incontestàvelmente ponderável papel no âmbito nacional, combatendo injustiças, irregularidades, denunciando demagogos, cínicos, traidores, ludibriadores e falsários. Estou certo de que a campanha movida pelos pusilânimes contra o jornal em nada afetará o periódico que, com tanto desassombro, luta em prol da grandeza das instituições vigentes. Por tudo isto, apraz-me felicitá-los, bem como desejar-lhes ano novo próspero".

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, embaixador José Carlos de Macedo Soares, mandou-nos, pelo mesmo motivo, o seguinte telegrama:

"Formulando agradecimentos pela colaboração prestada ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apresento-vos, em nome dessa entidade, congratulações pela passagem do aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA".

O deputado Afonso Arinos enviou ao nosso diretor o seguinte despacho de felicitações:

"Peço ao caro amigo aceitar e transmitir a todos os companheiros da redação, administração e oficinas os meus mais sinceros parabens e votos de crescente êxito do brilhante jornal democrático".

Mandaram ainda congratulações pela passagem do nosso aniversário os srs. Carlos Ribeiro e família e o sr. Virginio Noronha Luz Trindade.

Confusionismo...

(*Conclusão da 4.ª pág.*)

distantes uma da outra, poderá vir a ser um grande bem para a hora em que a palavra não couber mais às bombas, aos tanques, aos canhões, e sim aos espíritos. Pois é nos momentos em que parece definitivamente perdido para as fôrças do espírito, em face da avalanche irresistível das fôrças da matéria, que mais devemos confiar no poder das coisas invisíveis. Pois, como diz um neto de Confúcio, Tse-He, ao definir o famoso Tao, no primeiro capítulo do Tchung-Yung (o Justo-Meio): "Nada é mais real do que aquilo que os olhos não podem ver e nada mais tangível do que aquilo que os sentidos não podem alcançar"!

Estou certo de que um livro como êste, — a despeito de certos anacronismos inaceitáveis da filosofia socio-política do confucionismo, no sentido do feudalista, principalmente quanto a formas de govêrno, — nos poderá valer de muito para a reeducação social dos nossos tempos. Pois o que Confúcio nos ensina, como foi o ensinamento do Filho de Deus, é que só a Paz pode trazer aos homens a felicidade e só a Lei Natural, a natureza das coisas, que tanto o confucionismo como o cristianismo nos apontam como a última ratio, poderá pôr um freio à loucura coletiva que se apoderou da humanidade.

VIDA SINDICAL

Fiscalização do Trabalho — Em virtude de no Natal várias firmas haverem ultrapassado os limites determinados pela Prefeitura para o funcionamento do comércio, o presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio solicitou providências à Divisão de Fiscalização do Ministério do Trabalho no sentido de evitar o desrespeito aos direitos dos empregados. O diretor da Divisão tomou as medidas necessárias. Nas vésperas do Natal, a Divisão multou mais de 200 firmas por desrespeito ao horário de trabalho e ontem foram autuadas 50 firmas do Catete e Flamengo, que estavam funcionando além do horário permitido pela Prefeitura.

Crédito para o III Congresso Nacional de Jornalistas — O presidente da República assinou decreto abrindo, pelo Ministério da Educação, o crédito de 200 mil cruzeiros para atender às despesas com o III Congresso Nacional de Jornalistas.

Sindicato dos Trabalhadores em Carvão e Mineral de Niterói — Hoje, às 16 horas, posse da nova diretoria.

Sindicato dos Jornalistas Profissionais — O seu presidente, Alberto Porto da Silveira, mandou publicar edital convocando eleições para diretoria e conselho fiscal, terminando a 6 de janeiro o prazo para registro das chapas.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Trigo e Massas Alimentícias — Foram registradas duas chapas para as eleições do dia 5. Uma encabeçada pelo sr. Eduardo Rufino do Carmo e outra pelo sr. Julio Carlos Ritter.

Sindicato dos Carregadores e Transportadores de Bagagens do Pôrto — Dia 8 de janeiro, eleição para diretoria e conselho fiscal, tendo sido registradas duas chapas. Os srs. Jarbas Rodrigues Monteiro e Manoel Pedro Muniz são os dois candidatos à presidência.

Sindicato Nacional dos Taifeiros — Hoje, às 15 horas, assembléia geral para resolver o caso do advogado do Sindicato.

Repouso semanal remunerado — O presidente da Federação Nacional dos Estivadores, sr. Manoel Antonio Fonseca, declarou que espera pronta e satisfatória solução do caso do pagamento do repouso semanal logo nos primeiros dias do próximo ano.

Sindicato dos Alfaiates — Posse da nova diretoria no dia 8 de janeiro.

Sindicato dos Padeiros — Foi eleita por 589 votos a chapa encabeçada pelo sr. Antonio Magalhães, presidente da Junta Governativa.

Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários — Por 1987 votos o sr. Francisco Murcia Compan foi eleito presidente do Sindicato. Compareceram 1.996 associados.

HORÁRIO DOS BANCOS

Na próxima terça-feira, feriado bancário, os bancos funcionarão das 9,10 às 11 horas, sòmente para o serviço de cobrança.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTÉIS, PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1945, sobr. — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PC 1

MÓVEIS E [illegible]

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A F SOUZA
R. Senhor dos Passos 48, Rio - Tel 43-4300

Emendas ao projeto sôbre a liberdade de imprensa
Falta a urgência

Numa emenda apresentada ontem ao seu próprio projeto estabelecendo garantias ao livre funcionamento da imprensa e também ao projeto oriundo de mensagem presidencial no mesmo sentido, o sr. Plinio Barreto estipula a prioridade na aquisição do papel para as empresas jornalísticas e editoras.

Outra emenda sua proíbe qualquer providência de ordem administrativa ou policial, que perturbe a livre circulação de jornais.

Ambas as emendas do sr. Barreto foram encaminhadas à Comissão de Justiça, encarregada de estudar o assunto. Ainda não foi apresentado qualquer pedido de urgência para o projeto.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

janeiro a 5 de fevereiro de 1951; nascidos em outubro, novembro e dezembro, apresentação de 6 a 15 de fevereiro de 1951; época complementar — (sòmente para os convocados que não tiverem comparecido na época normal) — apresentação de 16 a 28 de fevereiro de 1951.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

ULTIMA FORMA

— A prática, porém, vem demonstrando o contrário, visto como muitas medidas evidentemente contrárias aos interêsses do Distrito têm sido aprovadas pelo Senado, muitas das quais, talvez, tivessem sido rejeitadas pela própria Câmara dos Vereadores. Além disso, não tem o sistema adotado produzido bons efeitos porque a Câmara Municipal tem aprovado muitos projetos flagrantemente prejudiciais aos interêsses municipais pelo motivo de competir ao Senado a apreciação dos vetos.

— Assim sendo, a Câmara tem acolhido muitas medidas apenas porque a responsabilidade pela sua aprovação, em última análise, não recairia sôbre ela e sim sôbre o Senado. Por êsses motivos, reformei o meu modo de pensar, estando hoje inclinado a devolver à Câmara dos Vereadores a competência da apreciação dos vetos, integrando-a assim na amplitude de suas funções legislativas. Assim penso e estou certo de que se sua fôsse a responsabilidade, muitos dos vetos rejeitados pelo Senado seriam por ela aprovados.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

inclusive a chefes de Seção.

O destino da verba orçamentária de quatro milhões de cruzeiros não foi explicado satisfatòriamente aos funcionários, atribuindo-se seu esbanjamento à propaganda eleitoral do candidato governista derrotado.

E segundo nos informou uma dos jornalistas vítimas do "expurgo", vários redatores, não se conformando com a decisão do Ministro, vão recorrer ao Judiciário, baseados em que a função que exercem é "redator da Agência Nacional", privativa, portanto, da agência.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

Valente, morador à rua [illegible], 743, para comunicar que, pela madrugada, gatunos penetraram em sua casa, carregando um relógio de ouro, uma carteira com Cr$ 530,00, uma bôlsa de couro e uma calça de casimira.

Esteve na delegacia do 1.º Distrito Policial, o comerciário Manoelito Lucena, morador à rua Maria Angélica, 315, comunicando que lhe furtaram, durante a noite, diversas gaiolas com passarinhos, sendo o prejuízo calculado em cinco mil cruzeiros.

Vitorino Souza Amaro, residente à rua Silva Tules, 60, casa 2, compareceu ao 18.º Distrito Policial, alegando ter sido furtado, em sua residência, em um terno de linho branco, uma máquina fotográfica tipo "Pinguin", uma caneta Parker 51, e um relógio "Omega", tudo avaliado em cinco mil cruzeiros.

Por determinação do delegado, o comissário de dia à delegacia do 13.º Distrito Policial registrou o ofício de n. 366 do Hospital Pedro Ernesto comunicando que, no dia 25, fôra forçado um armário de guarda-roupas, pertencente ao enfermeiro Miguel Costa, desaparecendo Cr$ 600,00 em dinheiro e documentos ali guardados.

Finalmente, encerrando a relação, foi registrada, na delegacia do 2.º Distrito Policial, a queixa de Violeta Alcovitz, moradora à rua Décio Vilares, 316, furtada em jóias avaliadas em quinze mil cruzeiros.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

man" despedido. Encontrou a esposa do procurador Fábio de Andrade, casal frequentador da "boite". A senhora, porém, encarregou o esposo de comparecer em seu lugar. E aqui começa o difícil problema do juiz a quem está aforado o caso.

E' que o sr. Fabio de Andrade, procurador da República, deixou de comparecer à primeira audiência. Na segunda, retirou-se antes da chegada do juiz. Na terceira e quarta, não apareceu, justificando a última ausência com um telegrama.

Durante a quarta audiência o jovem "barman", diante da nova protelação, muito respeitosamente, observou que, sem ser por culpa sua ou do juiz, estava sendo prejudicado.

O doutor Joel Salgado Bastos, dirigindo-se ao repórter, explicou: "Que posso fazer com um procurador geral? Não é um indivíduo qualquer. Devo mandar prendê-lo? Fazê-lo depor debaixo de Vara?".

E depois encerrou a audiência, prometendo ao reclamante que depois das férias, que não as gozava há dois anos, notificaria o reclamante sôbre a data da próxima sessão...

Leia quarta-feira
TRIBUNINHA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

grado pelos "velhos" parlamentares, mas sim pelos "novos", pois, nesse caso, automaticamente as funções do sr. Cirilo Junior passariam para as suas mãos.

AGAMENON CHAMADO

Na próxima semana os líderes dos vários partidos farão nova reunião visando encontrar uma fórmula conciliatória, o que se torna difícil, diante da decisão de ontem da Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados. Também o Diretório Nacional do PSD fará uma sessão, quando será fixada a posição oficial do partido. Nesse sentido o sr. Cirilo Junior, antes de seguir para S. Paulo, chamou ao Rio o sr. Agamenon Magalhães que se encontrava em gôzo de férias em Araxá.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

lisário de Souza, 101, em Padre Miguel, no momento em que colocava um paralelepípedo na agulha da entrada para o desvio de linha na Estação de Realengo, o que causaria fatalmente outro desastre ferroviário.

FUGIRAM OS COMPARSAS

José da Silva, que é natural do Estado do Rio, estava acompanhado de mais dois indivíduos, que, embora perseguidos pelo povo que os queria linchar, lograram fugir.

Levado ao Setor Trabalhista da Ordem Política, o sabotador confessou — segundo o inspetor Cecil Boré — seu intuito. Realmente pretendia provocar uma catástrofe ferroviária.

José da Silva não é fichado na polícia como extremista, mas acreditam as autoridades tratar-se de integrante do grupo que, há tempos, vem agindo na Central.

O sabotador continua prêso e incomunicável.

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav. Ouvidor 18 — Tel 52-3571.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVIL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel 27-4431

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (3246)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9º. s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs
Tel 42-2374. (3368)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel 23-5800

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA [illegible] E CIVEL
[illegible] sala 401 — 43-2487.

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 804
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (3014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R Debret 79 3.º, s/302 e 306.
Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 5º salas 511-12
Tel 22-6428 (3360)

Ramon Benito Alonso
Praça 1º de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3478. (3360)

Renato Borges
ADVOGADO
Rua do Ouvidor n. 47 4.º and s/8
Tels 22-1670 — 22-6347 — 42-4638

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

LABANCA & GIOIA
ALFAIATES
Confecções sob medida para homens e senhoras. Variado sortimento em casemiras e brins nacionais e estrangeiros.
Praça Mahatma Gandhi, n.º 2
Sala 1214 — Ed. Odeon
Tel. 52-2301

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 — Tel 22-3350 (3368)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES
ECISA
ENGENHARIA, COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV. CHURCHILL 105, 11.º ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8008

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 11
Tel: 42-9730

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av Rio Branco 257, sala 311, tel 52-4340

CABELEIREIROS E [illegible]

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda
Av. Rio Branco 257, sob., sala 202
Tel 22-1469

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de aptos., inclusão, transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º sala 404, tel 52-2016 (3280)

Despachante Porto
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 354, tel 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 99, salas 12 e 13
Tel 22-0003 — até 12.15.

PROFESSORES E CURSOS

DESENHO
AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3052)

MATEMATICA
AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3052)

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam. exceto aos sab., das 16 às 19 —
Av Graça Aranha 81, s 1003, tel 52-0916

ANALISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
R. Mig. Lemos 44, s 801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 30 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. Carvalho Azevedo
Comunica a mudança do Nº. do telefone de seu consultório para 52-1355, continuando o da residência com o Nº. 37-8585.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9.º, s 933/5, tel 42-9355

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-6198

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Arariboia 5.º, s 53, Niterói
Tel 2-2603

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7227 — às 16.30 hs

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE —
R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLIN. MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons: R Araujo Pôrto Alegre 70, s 812/3
Tel 42-4446 - Diariam. das 13 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s 707 e 709
Tels 42-3671 e 27-2403 (3280)

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
Diretor do Serviço Nacional de Câncer
— PARTICIPA QUE RECOMEÇOU SUA CLINICA — RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana, 104 das 4 às 6
Tel: 23-4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 118 (Botafogo)
Tels 46-0808
26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P Alegre 70, s 901
Tel 42-9846, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as, das 14 às 16 hs. —
R da Quitanda 45, 6.º tel 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s 1204
Tel 37-6757

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar
— Das 9,30 às 12 hs. —
Tel 42-9638

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana
— MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde de Rio Branco 54
— Das 14 às 16 horas
Tel 43-4749. (3611)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 hs. tel 52-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar
— Tel 22-3245
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s 502 - 3as, 5as, sab. das 15 às 19 hs, tels 22-8757 e 52-1443

Dr. Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s 701/3 —
Tels 37-1696 e 22-8936

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr Floriano 31/39 (Edif Glória), s 301 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Floriano 17, tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.º, s 102
2a, 4a, 6a — das 2 às 4 hs, tel 22-1156

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clínica Ginecológica do I.P.A.S.E.
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R México 41, s 1206, 3as, 5as, sab — das 14 às 16 — Tel 32-2016

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-5567

ESTERILIDADE

Dr. Campos da Paz F.º
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s 218 (Ed. Carioca). Consultar com hora marcada: tel 42-7558.

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
Tel. 22-0400

HIDROCELE

Dr. João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 275, das 7 às 11, tel 52-6038

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PEL UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5579 — HORA MARCADA — Tel res 25-3454

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1551, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º, das 15 às 18
Tels 42-1005 e 25-0208

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.º andar, 2a 4a 6a, das 15 em diante. Tels 22-1000.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104 5.º, s 502 (Ed Gonçalves Dias) Diariamente das 14 às 19 hs, tel 42-2242

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colégio Pedro II
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons: Av Rio Branco, 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3a, 5a e sab. das 17 às 19.30 horas. Resid: 46-1254

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 5, 1.º Tel. 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs Res Tel 25-[illegible]

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTAMAGO EM SERIE — R Carioca 4[illegible], [illegible] (esq. Sapat. [illegible]), tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA
Ed Odeon, 7.º s 718-719 — Das 9 às [illegible]
Tels 22-6034 26-9238 37-4227

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS [illegible], nevralgias, artrites, lumbago, gota e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 404, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 404, tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS - HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs
R Senador Dantas 85, sob, tel 22-6855

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
Cirurgia, endoscopia, radiologia especializada
Rua México 41, 9.º andar, grupos 903-904 — Tels 22-1519 e 37-7164

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA
● NERVOSOS E ESGOTADOS
● DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
● ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN
PETRÓPOLIS tel 4561, no Rio 26-2750

JANE WYMAN — Amanhã à meia-noite, a estréa da realização dramática da Warner Bros., intitulada: "PAVOR NOS BASTIDORES" (Stage Fright). Suas cenas de mistério são interpretadas por: Marlene Dietrich, Jane Wyman, Richard Todd e Michael Wilding e foram dirigidas pelo grande Alfred Hitchcock.

Rádio

Das programações de hoje destacam-se as seguintes:

RADIO NACIONAL — 19 horas: Histórias do vovô Camarada. 19,15 horas: No mundo da bola. 20 horas: Dicionário Toddy. 21,05 horas: Não estamos sós. 21,35 horas: Carnaval Brahma. 22,05 horas. As mais queridas melodias do Brasil. 22,35 horas: Rapsódia noturna, com Edú. 23,30 horas: Ritmos da Panair no ar. 0,10 horas: Museu de céra.

RADIO TUPI — 20 horas: Brasileirinho. 21 horas: Nos bastidores do mundo. 21,05 horas: Severino Araujo e sua orquestra Tabajara. 21,35 horas: Você se lembra? 23,30 horas: Night Club.

RADIO MAYRINK VEIGA — 19 horas: Esportes, com Oduvaldo Cozzi. 20 horas: A semana foi assim. 21 horas: Serenata italiana. 22 horas: Recepção em família. 23 horas: Melodias Flair.

RADIO GUANABARA — 19 horas: Gravações. 20 horas: Gravações Gente nossa. 21,15 horas: Vamos dançar.

RADIO ROQUETTE PINTO — 19 horas: Minuetos de Sinfonias. 20 horas: A discoteca em sua casa. 21 horas: Rádio baile.

RADIO GLOBO — 22,05 horas. Artistas novos do Brasil. 21,35 horas: Pelos caminhos da Argentina. 23,05 horas: Clube do Toca Discos.

Gilson Amado na Superintendência da Mayrink

No próximo dia primeiro, o senhor Gilson Amado assumirá a superintendência da Rádio Mayrink Veiga. O novo superintendente vai imprimir à emissora um cunho de intensa atualidade, elaborando um programa de ação que compreende, inclusive, todos os esforços para que o "broadcaster" Gilberto Martins ocupe a direção de "broadcasting" da PRA-9, que enveréda, dessa maneira, por um terreno de realizações conjugadas ao seu novo e poderoso transmissor de 50 quilowatts.

COMPANHIA CARNASCIALI

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Avenida Beira Mar, 200

Rio de Janeiro

Endereço telegráfico: CARNASCIALI

TELEFONES: 42-2603 — 42-2602

Distribuidores exclusivos no Brasil de:

BEECH AIRCRAFT CORPORATION
Wichita 1 — Kansas, U.S.A.
Aviões comerciais e de pequeno transporte.

PIPER AIRCRAFT CORPORATION
Lock Haven, Penna., U.S.A.
Aviões de trabalho e de treinamento.

HILLER HELICOPTERS
Palo Alto, Calif., U.S.A.
Helicópteros para transporte e fins agrícolas.

RANGER ENGINE DIVISION
Fairchild Engine & Airplane Corp.
Farmingdale, Long Island, N.Y., U.S.A.
Motores de avião.

LYCOMING — DIVISION AVCO MFG. CORP.
Williamsport 28, Penna., U.S.A.
Motores de avião.

R. M. HOLLINGSHEAD CORP
Camden 2, N.J., U.S.A.
Produtos para limpeza de aviões e motores.

PACIFIC SIGNAL COMPANY
2517 Virginia Street
Lynwood, Calif., U.S.A.
Equipamento para iluminação de aeroportos.

COLLINS RADIO COMPANY
Cedar Rapids, Iowa, U.S.A.
Equipamento para proteção ao vôo, broadcasting e amadores.

FAIRCHILD CAMERA & INSTRUMENT CORPORATION
88-05 Van Wyck Boulevard
Jamaica 1, N.Y., U.S.A.
Câmaras e instrumentos para fotografia aérea. Equipamento para gravação e reprodução de som. Instrumentos de precisão para laboratórios.

AIR ASSOCIATES, Inc.
Teterboro, N.J., U.S.A.
Linha completa de material de aviação.

FAIRCHILD AERIAL SURVEYS, Inc.
224 11th Street
Los Angeles 15, Calif., U.S.A.
Serviço completo de levantamento fotogramétrico.

THE OSGOOD COMPANY
THE GENERAL EXCAVATOR COMPANY
Marion, Ohio, U.S.A.
Escavadoras, guindastes, etc.

ZECA E ZICO — Por Robert Kai

ESTOU NO GARRAFÃO E NÃO POSSO SAIR! VÊ SE ME TIRA, TUPI!
?
NÃO POSSO ABRIR, TIO ZICO!
?
QUE E' ISSO, TUPI? UM GARRAFÃO VELHO!
O SEU JONAS, VENDEIRO, E' CAPAZ DE COMPRA'-LO!
VAMOS ATE' LA'!

Cinema

A esplêndida Amélia

("MEU AMIGO, AMÉLIA E EU")

Danilo Ramires

Com delicioso ritmo de polca, muito antigo, carinhosamente executada ao piano, começa esta fita de Claude Autant-Lara. A melodia acompanha os dizeres do prólogo, cresce um pouco quando surgem as primeiras cenas duma velha rua, e funde-se suave com as vozes da multidão que entra no teatro para ver a peça de Jaques Feydeau: "Occupes toi d'Amelie". Depois volta a polca até o aparecimento de Danielle Darrieux que se prepara para entrar em cena e viver Amelie, brejeira, maliciosa, tecnicamente cândida, maravilhosamente vestida e atriz cem por cento em qualquer situação da comédia.

A história é um fiozinho de malícia que sem um bom diretor (tanto para teatro como para cinema) corre o risco de fracassar. Se o diretor não estiver apoiado num elenco seguro e capaz de fazer chanchada, no limite exato da chanchada, sem ser imoral, há o perigo, do enredo resultar numa coisa menotona, ilógica, e até mesmo imprópria até oitenta anos de tão tola.

Mas Autant-Lara soube utilizar Jean Desailly, mais um grupo formidavel e ainda um fotógrafo como André Bac que bastaria nos dar aquelas cenas da estrada de ferro, as do principe da Palestina, e as daquele pano de boca se fechando sôbre os atos da peça, para não pedirmos mais nada.

E' um filme realizado com inteligência e convicção do que seja cinema. A câmera, sob o roteiro de Lara, ora nos dá impressão de estar rodando fita antiga — muda —, ora o contrário quando, acompanhando a ação do filme, e do entrecho, realiza prodígios.

E assim, temos um fim de ano esplêndido. De A Gloria de Amar a Meu Amigo, Amelia e Eu; e de Fugitivo da Guilhotina a A Margem da Vida. Quatro grandes filmes de despedida deste 50 monótono.

E na próxima semana, teremos:

A Glória de Amar — (That Forsyte Woman) Ainda no cartaz dos Metros. Greer Garson, Robert Young, Errol Flynn e Walter Pidgeon comandam o sucesso.

Os Piratas de Capri — (The pirates of Capri) Com Louis Hayward e Marielle Lotti prometem aventuras espetaculares, lutas de espadas, saltos sôbre abismos, corsários, assaltos marítimos, etc. Sem dúvida uma fita para grandes multidões. Além de Hayward, ainda Bennie Barnes, Alan Curtiss, e Massimo Serato. Nos cinemas: Art Palacio, Coliseu, Rivoli, Presidente, Para Todos, Pathé, São José e Esperanto.

Alma Sem Pudor — (Born to be bad) — Um lançamento da RKO RADIO com Joan Fontaine, Zachary Scott, Robert Ryan, Joan Leslie e Mel Ferrer. Será uma bela realização dramática, forte, capaz de arrebatar o público? Uma mulher sem alma, sem sentimentos com um unico objetivo: Ela, sòmente Ela acima de tudo. Nos cinemas: Plaza, Parisiense, Astoria, Olinda, Star, Rita, Colonial, Primor e Mascote.

Outubro Voltou à Terra — (October return) — Um filme em tecnicolor com um "cavalo" que não é 'cavalo", mas um cidadão que volta à terra na forma física dum cavalo... História anedótica, cômica, com Glenn Ford, Terry Moore, e realizada pela COLUMBIA. Palácio, Roxy, America, Eldorado, Monte Castelo, Mem de Sá e Palácio, de Niterói.

O Gavião e a Flecha — (The flame and the arrow) — Também em tecnicolor, com Burt Lancaster e Virginia Mayo nos principais papeis, e mais uma legião de extras. Filme tipo de mocinho, com grandes momentos de incriveis façanhas. Esta produção da Warner estará nos cinemas São Luiz, Vitoria, Ideal, Rian, Carioca, Maracanã, Floriano, Madureira, Odeon, de Niterói; e Petrópolis.

Leia quarta-feira **TRIBUNINHA** UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ONDAS MUSICAIS

APRESENTAM

em sua audição n.º 777 o seguinte programa:

HAYDN: Sonata n.º 1, em Mi bemol (Vladimir Horowitz)

MOZART: Per questa bella mano (K. 612); Recitativo, Cosi dunque tradisci; Aria, Aspri rimorsi atroci (K. 432), Mentre te lascio, o figlia (K. 513) (Baritono Italo Tajo)

GRANADOS: Dança espanhola

CHABRIER: Scherzo-Valse

SAINT-SAENS: 2.º movimento (Allegretto scherzando), do Concerto n.º 2, em Sol menor
[illegible] Casadesus com a orquestra de Donald Voorhees)

BIZET: "Carmen" — Habanera

CANÇÃO POPULAR GREGA: "Erirakí" (arr. de Constantino Callinicos)

RIADIS: Achtida ("The Moonbeam")

ROSSINI: "Semiramide" - Cavatina (Contralto Elena Nikolaidi com orquestra)

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras

TAMOIO .... 800 Kcs.
NACIONAL .... 980 Kcs.
GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouça também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA
das 13 às 14 horas
Jornal do Brasil
Cruzeiro do Sul
Mauá
Guanabara

QUARTA-FEIRA
das 11,30 às 12 hs.
Mayrinck Veiga
das 20 às 20,30 hs.
Roquette Pinto

LIGHT

Teatro

A ida a São Paulo de Madame Morineau

Claude Vincent

Quando, daqui há duas semanas mais ou menos, Henriette Morineau fôr para filmar com a Maristella em São Paulo, uma das mais importantes figuras teatrais se despedirá por um prazo indefinido do Rio de Janeiro. E' bom vermos exatamente o que isso significa.

Dentro de um ano tem havido um verdadeiro êxodo para São Paulo. Ziembinski? No Teatro Brasileiro de Comédia, e com êle, Sérgio Cardoso que o precedeu na sua saida do Rio. Ali tambem, Josef Guerreiro, outro talentoso paraense, que foi uma revelação em "Adolescência". No grupo de Ruggero Jaccobi, que não trabalhará mais no Roial, mas que fará filmes, há Rejane Ribeiro, Sérgio Britto, Zilah Maria, do antigo Teatro dos Doze. Olga Navarro, que trabalhou com os Comediantes e com o Teatro do Povo de Sandro Poloni, está em São Paulo há uma temporada no Teatro da Cultura Artística, e espera um teatro que está sendo construido para ela na capital bandeirante. Cacilda Becker, que também fêz parte dos Comediantes no Rio, é a primeira atriz do Teatro Brasileiro de Comédia e não pretende sair de lá, tão boas estão as condições de trabalho naquele ambiente. (Ninguem entrando ali, como Paulo Autran, voltará ao Rio). O grupo de Fernando de Barros? Tonia Carrero ficará na Vera Cruz, Vera Nunes filmará também. Roulien vai montar "Os amores de Cellini" no Municipal de São Paulo, com Nely Rodrigues, (que trabalhou com Ziembinski, com Sarah e César Borba, e com Bibi Ferreira). No mesmo elenco, Beyla Genauer, também dos Doze.

E' verdade que duas companhias, a de Dulcina que vai para o Sant'Anna, e a de Alda Garrido, só vão para São Paulo fazer uma temporada, e voltarão ao Rio mais tarde para dar "O Imperador Galante" que sem dúvida terá subvenção e "Madame Sans Gêne". Mas Silveira Sampaio, depois de filmar no sul, pretende dirigir, no Teatro da Cultura Artística, de São Paulo "A Porta", da autoria de Clotilde Pereira Prado. E o "Don Juan" de Guilherme Figueiredo — a não ser numa récita de caridade — não foi visto pelo público carioca, mas só em São Paulo.

Agora que os "Artistas Unidos" foram dissolvidos, e que Madame Morineau também vai para São Paulo, é bom fazer umas perguntas. O bom teatro pode viver no Rio nas condições atuais, sem ajuda de particulares, sem subvenção? Hoje em dia, para poder pagar um elenco fixo e homogeneo o suficiente para viver, o chefe de uma companhia pode cobrar um preço que compense? Evidentemente que não: e foi justamente para ajudar a solucionar estes problemas que foi criado o Serviço Nacional de Teatro.

Falamos outro dia na fundação da Escola de Teatro pelo ilustre diretor desse Serviço — fundação justificada, porque a criação de novos elementos dramáticos é uma necessidade de todos os paises que se respeitam em matéria de cultura. Era lógico intensificar os esforços no sentido de ampliar e melhorar a escola praticamente moribunda do Serviço, formando atores e cenógrafos.

Mas o que será desses novos elementos, se o teatro profissional não tem bases para viver? Aonde irão os estudantes, uma vez formados? Onde podem ganhar a vida, é claro — em São Paulo. Porque ali existem particulares que, por vários motivos, frequentam o bom teatro, e querem facilitar a vida do teatro. Os mecenas de São Paulo gastam dinheiro por terem cultura, por snobismo, por gostarem de luta, de rivalidade, — e os resultados têm sido surpreendentes. O Teatro Brasileiro de Comédia não foi, no início, um bom teatro — mas desde o primeiro dia o espírito de trabalho, de equipe, existia. Os sócios eram sócios de verdade, pagavam sua quota, frequentavam o teatro, e as falhas, uma por uma, foram resolvidas de maneira prática. Hoje, é raro uma peça não dar lucro, e não agradar artisticamente. E, se o Roial fecha as portas, pelo que a cronista depreendeu durante uma conversa rápida com Madame Morineau, é bem possivel que o mesmo grupo financeiro reconstitua outro grupo teatral, e nesse caso ela chamaria, possivelmente, elementos seus, para ali trabalharem.

E aqui? Será crivel que no Rio não existam mecenas possiveis? E — se não houver — será que o Estado não pode fornecer as subvenções necessárias e adequadas? Estamos nos últimos dias de 1950. Teremos teatro em 1951?

Vejamos: no Serrador, Procópio tem uma peça e uma interpretação de primeira, mas um elenco não digno dele. No Fenix, Bibi Ferreira, a magnífica "Herdeira", voltou para uma comediazinha, esperando melhor manter sua companhia. Aimée leva no momento uma comédia maliciosa no Rival, e sòzinho, no Regina, teremos Rodolfo Mayer nas "Mãos de Eurídice", que não tem despesa nenhuma de montagem, nem de elenco. O resto é revista, gênero totalmente diferente.

Se a verba do S.N.T. não é suficiente para no mesmo tempo criar novos artistas, novos dramaturgos, e amparar o que há de melhor em companhias teatrais; se não existem mecenas nesta capital: teremos "producers" para aguentarem as responsabilidades e os sacrifício que a manutenção de uma companhia implica? A ida de Madame Morineau para São Paulo é uma indicação do estado de coisas. E' bom pensarmos nisto, desde já.

Música

H. J. Koellreutter responde a Camargo Guarnieri

* Edino Krieger *

A propósito de uma Carta Aberta dirigida pelo compositor Camargo Guarnieri aos músicos e críticos do Brasil e na qual externava uma condenação à corrente dodecafônica da música contemporânea e suas influências sôbre alguns jovens compositores brasileiros, recebemos do compositor e pedagogo H. J. Koellreutter — a cujo trabalho profissional se devem os conhecimentos da técnica dodecafônica adquiridos e utilizados por alguns de seus discípulos — um documento do qual transcrevemos a seguir os itens que nos parecem mais importantes (por falta de espaço suficiente, omitiremos a parte inicial da carta, em que o missivista expõe os motivos de sua resposta).

"Dodecafonismo não é um estilo, não é uma tendência estética, mas sim o emprêgo de uma técnica de composição criada para a estruturação do atonalismo, linguagem musical em formação, lógica consequência de uma evolução e da conversão das mutações quantitativas do cromatismo em qualitativas, através do modalismo e do tonalismo. Não tendo, por um lado, — como tôda outra técnica de composição — outro fim a não ser o de ajudar o artista a expressar-se e, servindo, por outro lado, à cristalização de qualquer tendência estética, a técnica dodecafônica garante liberdade absoluta de expressão e a realização completa da personalidade do compositor. Ela não é mais nem menos "formalista", "celebralista", "anti-nacional" ou "anti-popular" que qualquer outra técnica de composição baseada em contraponto e harmonia tradicionais.

E' errôneo, portanto, o conceito de que o Dodecafonismo "atribua valor preponderante à Forma"; que "despoje a música de seus elementos essenciais de comunicabilidade"; que "lhe arranque o conteúdo emocional"; que "lhe desfigure o caráter nacional" e que possa "levar à degenerescência do sentimento nacional".

O que leva "à degenerescência do sentimento nacional", o que se torna um "vício de semi-mortos" e "um refúgio de compositores mediocres" e não contribui em absoluto para a evolução cultural de um povo, pelo contrário, é fonte de sucessos fáceis e improvisações, é o nacionalismo em sua forma de adaptação de expressões vernáculas. Essa tendência, tão comum entre nós, é responsável por uma música que lembra o estado premental de "sensação", própria ao homem primitivo e à criança, e que, com as suas fórmulas gratuitas emprestadas ao colorismo russo-francês, não consegue encobrir sua pobreza estrutural e a ausência de potência criadora. O verdadeiro nacionalismo é um caracteristico intrínseco do artista e de sua obra. Quando, porém, essa tendência se reduz a uma atitude apenas, leva tanto ao formalismo quanto qualquer outra corrente malismo a conversão da forma artística numa espécie de auto-estética. — Entende-se por for-suficiência.

Ao contrário do que afirma o sr. Camargo Guarnieri, o que me parece alarmante é a situação de estagnação mental em que vive amodorrado o meio musical brasileiro, de cujas instituições de ensino, com seu programa atrasado e ineficiente, não tem saido nêstes últimos anos nenhum valor representativo. Eis a expressão, essa sim, de uma "politica de degenerescência cultural" e não a ânsia estética, o trabalho sincero dos jovens dodecafonistas brasileiros que lutam corajosamente por um novo conteúdo e uma nova forma e que jamais desprezaram o folclore de sua terra, estudando-o e assimilando-o em sua essência.

Esses jovens dodecafonistas brasileiros desbravam as regiões do inexplorado à procura de uma nova realidade na arte. Escrevem música que não admite outra lógica a não ser a que nasce da própria substância musical. E' verdade que essa música, apesar de tôda a sua perfeição estrutural, demonstra algo de instável e fragmentário, caracteristicos de uma crise que resulta do conflito entre forma e conteúdo, a fonte mais importante do desenvolvimento e do progresso nas artes. E é justamente nisso, no alto grau de veracidade e no realismo de sua arte, que consiste o valor humano e artístico do trabalho desses jovens compositores.

Quanto aos conceitos finais dos últimos parágrafos da Carta Aberta do sr. Camargo Guarnieri não merecem resposta por serem incompetentes e tendenciosos. Em lugar de demagogia falaciosa de sua carta, o sr. Camargo Guarnieri deveria ter feito uma exposição objetiva, uma análise serena e limpa dos problemas relativos aos jovens musicistas do Brasil, se é que realmente isso o interessa.

O nacionalismo exaltado e exasperado que condena cegamente e de maneira odiosa a contribuição que um grupo de jovens compositores procura dar à cultura musical do país, conduz apenas ao exacerbamento das paixões que originam fôrças disruptivas e separam os homens. A luta contra essas fôrças que representam o atraso e a reação, a luta sincera e honesta em prol do progresso e do humano na arte e a única atitude digna de um artista".

Para Hoje

TEATRO

CARLOS GOMES — 22-7581 — RABO DE PEIXE, de Floriano Faissal e Max Nunes, com Beatriz Costa, Linda Batista, Colé, Eliásio e outros — às 20 e 22 horas — Cr$ 40,00.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

CASABLANCA — 26-7437 — César Ladeira e Renata Fronzi apresentam CAFE' CONCERTO, à 1 hora, com Mara Rúbia, Colé, Eliásio e outros.
— Reservas de mesas pelo telefone.

COPACABANA — 27-0020 — O Teatro de Arte em ALEGRES CANÇÕES DA MONTANHA, de J. Luchaire, com Nicete Bruno, Margarida Rey, Beatriz de Toledo, Fernanda Montenegro, Walter Amendola, Magalhães Graça e outros. Direção de d. Ester Leão. Direção geral: Maria Jacinta. Dois grupos de jovens encontram-se fortuitamente num hotel de montanha ameaçado por uma avalanche.
— Às 5as., sábados e domingos às 18,30 e às 21,30 horas Cr$ 40,00.

FENIX — 32-5403 — NINON E' UM AMOR, de Etienne Rey, com Bibi Ferreira, Belmira de Almeida, etc. — Cr$ 36,50 — às 20 e 22 horas.
— Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

FOLLIES — 27-8216 — A revista EVA NO PARAISO, de Juan e Mary Daniel, com Luz del Fuego — às 20 e 22 hs.
— Vesp. às 16 horas sab. e domingo.

GLORIA — 22-0146 — Darcy Gonçalves na revista QUEM TA' DE RONDA E' NÃO BORJA, com Salomé, Walter Machado e outros.
— Cr$ 36,50. Sábado e 2a-feira.
Teatro Infantil — A RAINHA MANGANGA' — sab. e dom. em vesperal.

JOÃO CAETANO — 43-4270 — OS PICCOLI DI PODRECCA — Espetáculo selecionado com os melhores números apresentados no Glória — às 17 e 21 hs. Dez dias, até dia 7.

RECREIO — 22-8164 — Às 20 e 22 horas: MUIE' MACHO SIM SINHÔ, revista de Walter Pinto, apresentando Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, com ballados de Julieta Yanakieva — Cr$ 50,00.
— Vesp. sab., dom. e segunda-feira, às 16 horas.

REGINA — 32-5817 — AS MENINAS BARRANCO — às 20,45 — Cr$ 36,50 — até dia 1 de janeiro. Despedida da Cia. Dulcina-Odilon.

RIVAL — 22-2721 — A NOIVA DEITA-SE ÀS ONZE, de Felix Gandra, tradução de R. Magalhães Junior — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50 — Com Aimée, Samaritana Santos, Ribeiro Fortes, Adauri Dantas e A. Carlos. Direção de d. Ester Leão. Um rapaz que gosta de uma mulher casada e uma mocinha inocente casam sem se amar por causa dos interêsses dos pais. Mas, felizmente...
— Vesp. às 16 horas sab. e domingo.

SERRADOR — 42-6442 — Procópio, em ESTA MULHER E' MINHA, de R. Magalhães Jr., com Ada Camargo, Hamilton Rodrigues, Aquilino Barreiros, Carlos Couto, Wanda e Walter Pinheiro — Cr$ 30,00. Um açougueiro casa em casamento branco, com a amante de seu patrão. Nasce daí uma série de confusões... — às 20 e 22 hs.
— Vesp. às 16 horas sab. e domingo.

TEATRO DE BOLSO — 27-1529 — Fechado.

* * *

CINEMA

A GLORIA DE AMAR ("That Forsyte woman") — Da Metro — Direção do inglês Compton Bennett. Três galãs altissonantes na história do amor de uma mulher que quis ser amada. Uma boa dose de sentimentalismo. — Com Errol Flynn, Greer Garson, Walter Pidgeon e Robert Young. Nos três cines METRO, 12,30 — 2,30 — 5 — 7,30 — 10 horas.

FUGITIVO DA GUILHOTINA (The man on Eiffel Tower) — RKO Radio — Direção de Burgess Meredith — História de um assassino perseguido pela polícia francesa. Com Franchot Tone, Charles Laughton e Burgess Meredith ainda. — No PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A MARGEM DA VIDA (Caged) — Warner Brothers — Direção de John Cromwell. Estuda esta película o problema das mulheres reclusas numa penitenciária. Drama intenso. Com Eleanor Parker e Agnes Moorehead. — No PALACIO, ROXY, AMERICA, ELDORADO, MEM DE SA' e MONTE CASTELO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

MEU AMIGO, AMELIA E EU (Occupe-toi d'Amelie) — Direção de Claude Autant Lara. Malícia duma peça teatral no estilo francês. Danielle Darrieux e Jean Desailly nos primeiros papéis. — No ART-PALACIO, PATHE', PRESIDENTE e RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

TERRA SELVAGEM (Comanche Territory) — Uma película passada no antigo Oeste dos Estados Unidos, na época dos índios que atacavam as caravanas dos colonizadores. Maureen O'Hara e Macdonald Carey como principais artistas. — No S. LUIZ, ODEON, IDEAL, RIAN, CARIOCA, FLORIANO e MARACANÃ: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

FLIRTANDO COM A MORTE (The big Wheel) — Da United Artists — Um filme sob a direção de Edward Ludwig. Com Mickey Rooney e Thomas Mitchell. Aventuras perigosas entre apaixonados de corridas de automóvels. Nos cinemas VITORIA, IPANEMA, AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

BOMBA, O FILHO DA SELVA — Filme de aventuras nas florestas com feras e lutas espetaculares. Com Johnny Sheffield e Peggy Ann Garner. Nos cinemas REX, IRIS, MADUREIRA: 2 — 3,40 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — ROSA NEGRA
BARONESA — ROSEANA
CENTENARIO — BAGDAD
ESTACIO DE SA' — BRINCANDO COM A SORTE
EDISON — ENTRE O AMOR E A MORTE
ELDORADO — AQUELE BEIJO A MEIA-NOITE
FLUMINENSE — A VALSA DO IMPERADOR
GRAJAU' — ROSA NEGRA
GUANABARA — IDEAL DE UMA VIDA
GLORIA — NONO MANDAMENTO e PIONEIROS DO COLORADO
JOVIAL — RAINHA DOS PIRATAS
MODELO — RAINHA DOS PIRATAS
NACIONAL — SENHORA TENTAÇÃO
MODERNO — DANUBIO VERMELHO
PIEDADE — AQUELE BEIJO A MEIA-NOITE
PIRAJA' — MOTORISTA TERREMOTO
POLITEAMA — ABOTT E COSTELLO NA LEGIÃO ESTRANGEIRA
QUINTINO — NÃO CONFIE EM SEU MARIDO
S. CRISTOVÃO — INSPETOR GERAL
TIJUCA — IDEAL DE UMA VIDA
TRINDADE — ABOTT E COSTELLO NA AFRICA
TODOS OS SANTOS — A ESCRAVA ISAURA e ESTRANGULADOR MISTERIOSO
VELO — ALMAS EM CHAMAS
VILA ISABEL — MALAIA

Em Niterói:

EDEN — INSPETOR GERAL
ICARAI — O PAPAI DA NOIVA
IMPERIAL — CARMEN
ODEON — A MARGEM DA VIDA
PALACE — DESTINO A LUA
CAPITOLIO — TORMENTOS DO DESEJO
D. PEDRO — A BELA LIL
PETROPOLIS — A MARGEM DA VIDA
IPANEMA — FLIRTANDO COM A MORTE
MONTE CASTELO — TERRA SELVAGEM

* * *

EXPOSIÇÕES

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Bonnard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERAMICA POPULAR pelas crianças da Fazenda Rosário — Na Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves, 1.º andar do Edifício do IPASE, promovida pela Sociedade Pestalozzi do Brasil.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

J. CARVALHO — Pintura — Na galeria do "Polo Artico", av. Rio Branco, 157, apresentando aspectos do Rio, ilha do Governador e Niterói. Diariamente das 9 às 16 horas.

ART CLUB DO RIO — Primeiro salão de pintura moderna do Art Club do Rio, na sala do Diretório da Escola de Belas Artes, inteiramente reformado para esta exposição.

AFRICA DO SUL E CONGO BELGA — Pintura e Escultura — No salão do Ministério da Educação, sob os auspícios do sr. L. E. Scallan, ministro plenipotenciário da União Sul Africana, do embaixador da Bélgica e do ministro Pedro Calmon.

A IUGOSLAVIA DE HOJE — Fotografias — Sob os auspícios do ministro da República Popular da Iugoslávia, no Ministério da Educação.

WIN VAN DIJK — Pintura — No Museu Nacional de Belas Artes. Encerra-se hoje.

LIVROS DE NATAL — Patrocinada pela Juventude Feminina Católica. Livros para crianças e adolescentes. Rua México, 11 - 10.º. Até o dia 31 de dezembro.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 80-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 259.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.

HOWARD DUFF — MARTA TOREN
PHILIP FRIEND — ROBERT DOUGLAS
[illegible] — WALTER SLEZAK — KURT KRUEGER
O COLAR da PANTERA

UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta
J. Arthur Rank
Ouro e Sangue
CHIPS RAFFERTY
JANE BARRETT
Jack Lambert

REX — PIRAJA
2ª FEIRA A PARTIR DE 2 HORAS

UNIVERSAL FILMES S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Senhores Acionistas:

Atendendo ao que dispõe a Lei de Sociedades por Ações e os nossos Estatutos sociais, vimos à presença de VV. SS. relatar o que ocorreu durante o exercício findo em 30 de Setembro último, relativamente aos negócios sociais.

No decorrer do ano transato, nenhum acontecimento de realce que possa ser levado ao conhecimento de VV. SS. ocorreu, e o balanço e a conta de lucros e perdas, que mereceram do conselho fiscal a sua aprovação, e que foram, na forma do artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações, levados à apreciação dos senhores acionistas, demonstram o movimento financeiro da sociedade no exercício passado.

Outrossim, tendo em vista os resultados alcançados, a diretoria continua às ordens dos senhores acionistas, na sede social, à rua Senador Dantas, 39, nesta Capital, para quaisquer outros esclarecimentos que desejarem.

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1950.

Michael Bergher
Diretor-Gerente

Daniel M. Tikhomiroff
Diretor

UNIVERSAL FILMES S. A.

BALANÇO GERAL EM 23 DE SETEMBRO DE 1950

ATIVO

ATIVO FIXO		
Móveis e utensílios e aparelho sonoro	521.044,40	
Menos: Reserva para depreciação	131.413,50	
		389.630,90
ATIVO DISPONÍVEL		
Caixa e bancos		3.658.681,00
ATIVO REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Contas a receber	2.526.312,10	
Menos: Reserva para contas duvidosas	76.834,50	
	2.449.477,60	
Contas correntes	853.420,30	
Inventário de filmes e acessórios	433.176,70	
Depósitos — Banco do Brasil — "Contas Gráficas"	1.309.700,00	
		6.055.883,60
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Depósito em garantia	939.035,00	
Obrigações de guerra	168.800,00	
		1.107.835,00
ATIVO PENDENTE		
Despesas diferidas e pagamentos antecipados		27.961,00
		11.220.092,40
ATIVO COMPENSADO		
Ações caucionadas pela diretoria		2.000,00
		11.222.092,40

PASSIVO

	Cr$	Cr$
PASSIVO NÃO EXIGÍVEL		
Capital		2.000.000,00
Reservas		
Reserva legal	213.774,90	
Lucros retidos (Decreto-lei n. 9.159)	36.103,60	
	238.878,50	
		2.238.878,50
PASSIVO EXIGÍVEL		
Contas correntes	42.917,00	
Contas a pagar	853.504,30	
Dividendo a pagar	159.824,00	
Universal Films Inc., New York	5.637.631,20	
		6.394.176,50
PASSIVO PENDENTE		
Reserva para câmbio		238.001,50
CONTA DE LUCROS E PERDAS		
Saldo em 23 de Setembro de 1950		2.348.035,90
		11.220.092,40
PASSIVO COMPENSADO		
Caução da diretoria		2.000,00
		11.222.092,40

MICHAEL BERGHER
Diretor-Gerente

DANIEL M. TIKHOMIROFF
Contador — Reg. n. 5.550 — Dec. n. 2.275

UNIVERSAL FILMES S. A.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 23 DE SETEMBRO DE 1950

DÉBITO

	Cr$
Despesas gerais	8.030.784,20
Impostos	217.024,20
Amortizações	
Móveis e utensílios e aparelho sonoro	44.231,30
Lucros do exercício transportado	452.820,80
	8.864.860,50
Reserva legal	22.641,00
Dividendo	183.972,60
Saldo (Superavit) em 23 de Setembro de 1950	2.348.035,90
	2.554.650,50

CRÉDITO

	Cr$	Cr$
Produto das operações sociais		8.776.394,60
Rendas diversas		
Juros recebidos	82.448,70	
Diversos	6.017,20	
		88.465,90
		8.864.860,50
Saldo em 24 de Setembro de 1949		2.101.829,70
Lucro do exercício transportado		452.820,80
		2.554.650,50

MICHAEL BERGHER
Diretor-Gerente

DANIEL M. TIKHOMIROFF
Contador — Reg. n. 5.550 — Dec. n. 2.275

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas da Universal Filmes S. A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n. 2.627, a Diretoria da Universal Filmes S. A., nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 23 de setembro de 1950.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 23 de setembro de 1950 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1950.

George Stanley Benedict
Edward Tully
Harry Pollard
(Suplente)

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 13.ª VARA CIVEL

EDITAL de segunda praça com o prazo de vinte dias para arrematação do bem penhorado nos autos de ação Executiva em que é autora MIGUEL ACCETA, CASA BANCÁRIA e réu ANTONIO CARVALHO, na forma abaixo: O DOUTOR GERALDO IRENEO JOFFILY, JUIZ EM EXERCÍCIO NA DÉCIMA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle notícia tiverem que no dia 25 (vinte e cinco) de janeiro de mil novecentos e cinquenta e um, às treze horas, no Portório dos Auditórios, no saguão do Palácio da Justiça, será levado a público pregão de venda por arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer acima de sua avaliação, o bem seguinte: Prédio sito à rua Souto sob número 48 em Quintino Bocaiuva, freguesia de Inhaúma. É afastado do alinhamento da rua, feitio dupla, digo, feitio de platibanda e acima do nível da rua. Tem na fachada uma janela dupla em arco, e, pelo lado direito varanda forrada e ladrilhada para a qual se abrem três portas. Construção antiga em pedra, cal e tijolos, portais de massa, soleiras de massa e coberta de telhas tipo francesa. Mede de largura 8ms,00 por 12ms,00 de comprimento. Está em mau estado de conservação necessitando de reformas, pinturas gerais e consertos nas calhas. Divide-se em três cômodos forrados e taqueados, cozinha ladrilhada, W. C. e chuveiro cimentados, e na parte externa uma área cimentada e forrada. Está construído em terreno acima do nível da rua que mede de largura na frente 8ms,00 igual largura na linha dos fundos por 30ms,00 de extensão de ambos os lados. Esta metragem foi encontrada pelos avaliadores no local, eis que aos mesmos não foram apresentadas as escrituras de aquisição. Confronta pelo lado esquerdo com o prédio n. 50 da mesma rua, pelo lado esquerdo com terreno baldio sem placa numérica e fundos com quem de direito. Avaliamos o prédio e seu terreno em Cr$ 90.000,00 (noventa mil cruzeiros). — E quem quiser o dito bem arrematar deverá comparecer, no dia e hora e local supra mencionados, cientes, outrossim, de que a arrematação só se fará mediante pagamento à vista ou fiança idônea por três dias. Assim para que chegue a notícia ao conhecimento de todos os interessados passou-se o presente edital que será afixado e publicado na forma da lei, cientes de que êste Juizo funciona à rua D. Manoel, número vinte e nove, quinto andar, do Palácio da Justiça. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e oito dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Aloysio Francisco Spinola e Castro, escrivão, subscrevi. — (a.) Geraldo Ireneo Joffily. Está conforme. O Escrivão, Aloysio Francisco Spinola Castro.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 10.ª VARA CIVEL

Edital de praça com o prazo de 20 dias para venda e arrematação do imóvel penhorado na ação executiva que Antonio Bernardo Vaz de Carvalho move contra Herminio do Espirito Santo Neto. O dr. João Henrique Braune, Juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. Faz saber a todos os que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que no dia 18 de janeiro de 1951, às 14 horas, pelo porteiro dos auditórios Francisco Neves de Assis, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, 29, será levado a público leilão para venda e arrematação, para ser arrematado por aquele que maior lanço oferecer acima da avaliação de Cr$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros), o imóvel penhorado na ação executiva acima referida, cujas características são as seguintes: Prédio de 2 pavimentos, sito à rua Humaitá n. 60, casa I, freguesia da Lagoa, em feitio de beiral construído de pedra, cal e cimento, coberto de telhas francesas e tendo no primeiro pavimento, 1 janela e 1 porta que dá entrada para o prédio; no segundo pavimento, 2 janelas de frente e 1 sacada; divide-se em cômodos para moradia, assoalhados e forrados, cozinha e quarto de banho ladrilhados e forrados. Está em bom estado de conservação. Mede o terreno 7,00m de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 30,00m de extensão. Confronta pelo lado esquerdo com o prédio de n. II; pelo direito, com um terreno que dá frente para a rua Humaitá; e pelos fundos, com quem de direito. — E quem dito imóvel arrematar quiser, deverá comparecer no dia, hora e local acima mencionados, cientes de que a arrematação se fará a dinheiro à vista ou fiador idôneo pelo prazo da lei. — Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 19 de dezembro de 1950. Eu, Joaquim Feliciano dos Santos, escrevente substituto, dactilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. (a.) J. Henrique Braune. Está conforme. O Escrivão, Milton Seabra.

— PUBLICIDADE —

A NOVA LEI DO INQUILINATO

O Centro dos Proprietários e Comerciantes do Rio de Janeiro, organização fundada em 1942, com sede à rua Buenos Aires, 17, 5.º andar, que, desde sua fundação, tem se dedicado especialmente a imóveis de um modo geral, coloca o seu Departamento Jurídico ao inteiro dispor dos srs. interessados, a fim de prestar esclarecimentos atinentes ao novo diploma legal referente à locação de prédios — Lei n. 1.300.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES TERCEIRO OFICIO

De praça, com o prazo de 20 dias, para a venda e arrematação do direito e ação ao terreno, sito à rua das Turquezas, número 11, na freguesia de Irajá pertencente ao espólio de Maria das Virgens dos Santos, na forma abaixo: O dr. Eduardo Jara, Juiz de Direito da Quarta Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal: Faz saber a todos que o presente edital de praça, com o prazo de 20 dias virem, ou dele conhecimento tiverem e ainda a quem interessar possa que, no dia 5 de janeiro de 1951, às 16,30 horas, em frente ao mesmo, o porteiro dos auditórios deste Juizo, venderá em público leilão, a quem mais der e maior lance oferecer, acima da respectiva avaliação, o direito e ação ao terreno sito à rua das Turquezas n. 11, na freguesia de Irajá, de propriedade do espólio de Maria das Virgens dos Santos, conforme autos e arrecadação que se processam por êste Juizo, medindo: 10,00 metros de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 27,00 metros de extensão por ambos os lados; confrontando pelo lado direito, com o imóvel de n. 5, de propriedade de João Costa Rêgo, pelo lado esquerdo, com o imóvel de n. 13, de propriedade de Amaral da Silva, e, nos fundos com o imóvel de n. 529, da Estrada do Areal, de propriedade de Antonio da Costa, tendo sido o direito e ação avaliados em Cr$ 30.000,00. — No referido terreno há uma edificação de frontal de tijolo e coberta por meia-água, de telhas, tendo, na frente, uma porta e uma janela, medindo 4,00 metros de largura por 3,00 metros de comprimento. Com a venda concordaram os Doutores Fiscais e é feita mediante dinheiro à vista, correndo por conta do comprador as despesas com a diligência do Juizo, comissão do porteiro, um por cento de taxa judiciária e laudêmio, se devido fôr. Dado e passado nesta Capital Federal, aos três dias do mês de novembro, digo, aos treze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Narcizo Arlindo Teixeira Pinto, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, José Soares Marino, escrivão, o subscrevo. — Eduardo Jara. — Está conforme. O Escrivão, José Soares Marino.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DA FAZENDA PUBLICA — CARTÓRIO DO SEGUNDO OFICIO

EDITAL de citação com o prazo de 10 dias, para ciência de terceiros interessados, na forma abaixo: — O DOUTOR ALCINO PINTO FALCÃO, JUIZ EM EXERCÍCIO NA PRIMEIRA VARA DA FAZENDA PUBLICA, NESTA CAPITAL FEDERAL. — FAZ saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 10 dias, virem ou dele notícia tiverem que por êste Juizo e cartório do Segundo Ofício se processa uma Carta de sentença, extraída dos autos de uma ação de desapropriação movida pela Prefeitura do Distrito Federal contra o espólio de Antonio José Martins Tinoco, no qual me foi dirigida a petição do teôr seguinte: PETIÇÃO DE FLS. "Exmo. Sr. Dr. Juiz da 1.ª Vara da Fazenda Pública. Licia Amalia Martins Tinoco, nos autos de desapropriação em que contenda com a Prefeitura do Distrito Federal, relativamente ao prédio da rua São José, 21, apresentando a carta de sentença anexa, requer a V. Excia. que se sirva de ordenar a remessa dos autos ao contador, para o levantamento da conta exequenda, bem como que sejam expedidos os editais a que se refere o art. 34, do Dec. Lei n. 3.365, de 21 de junho de 1941, prosseguindo-se na forma da lei, com a expedição oportunamente da precatória para o respectivo pagamento. Nestes termos, p. deferimento. Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1950. (a.) Alberto A. Garcia, Adv. Insc. DESPACHO. J. Sim, em termos. D. F. 13-12-1950. (a.) Falcão. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, a fim de que os mesmos possam apresentar em Juizo as alegações que tiverem, mandei passar o presente edital de citação com o prazo de 10 dias, que será publicado e afixado no lugar do costume, na forma da lei. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da República dos Estados Unidos do Brasil, aos dezenove dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Alfredo Souza Corrêa, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, P. Roquette Pinto, subscrevi. O JUIZ Dr. Alcino Pinto Falcão.

Comércio & Produção

COMERCIO DO BRASIL COM A GRÃ-BRETANHA-1941-50
1950=jan/agosto
Em bilhões Cr$
2,5 — 2 — 1,5 — 1 — 0,5
GRÃ — SALDO — IMP. — BRA
anos 41 2 3 4 5 6 7 8 9 50

GRÃ-BRETANHA — Comércio com o Brasil, no período 1941 a 1950 (janeiro a agôsto) a saber:
CR$ 1.000.000

Ano	Exportação	Importação
1941	821	213
1942	1.233	270
1943	1.231	437
1944	1.358	254
1945	1.464	841
1946	1.596	1.035
1947	1.652	1.548
1948	2.048	2.116
1949	1.712	2.663
1950 (janeiro-agôsto)	1.425	1.592

CONCORDATA DEFERIDA — De Mauricio Gravina, pelo Juiz da 6.ª Vara. Passivo declarado 179.377 cruzeiros.

PRODUÇÃO DE MANTEIGA (Na União Sul Africana) — O Diretor da Comissão Reguladora dos Laticínios, em Pretoria, sr. P.J.H. Marée, disse há dias que, a produção e existências de manteiga na Africa do Sul na quadra de 1949-1950, elevou-se a 55 milhões de libras-peso. As provisões de manteiga nos frigoríficos somavam 6.875.000 libras-peso, em setembro findo. Nas duas quadras anteriores a produção de manteiga totalizou 47.824.000 libras-peso, em 1947-48, e .... 46.674.000 libras-peso, em .... 1948-49.

Durante os últimos três meses, a indústria sul-africana de laticínios exportou 400.000 arráteis de manteiga para Moçambique, Rodésia e Congo Belga.

REQUERERAM PESQUISAS MINERAIS — No Departamento Nacional da Produção Mineral deram entrada nos dias 20 e 22 do corrente mês os seguintes pedidos de pesquisas: de José Celso Lanna Santos, ferro e ass., Fazenda da Vigia, Ouro Preto, Minas Gerais; Adriano Seabra Fonseca, chumbo e ass., Fazenda Itapirapoan, Ribeira, São Paulo; Adriano Seabra Fonseca, chumbo e ass., Fazenda das Criminosas, Ribeira, São Paulo.

CÂMBIO

MÉDIAS CAMBIAIS FIXADAS EM 28 DE DEZEMBRO DE 1950

Praças	Mercado livre Cr$
Londres	52,4160
França	0,0535
Portugal	0,6633
Bélgica (francos belgas)	0,37,8
Espanha	1,7096
Suiça	4,3922
Suécia	3,6209
Dinamarca	2,7358
Nova York	18,72
Uruguai	9,0654
Holanda	4,9159

Banco de Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

Na Aeronáutica

Mudança de sede — A Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores do Distr. Federal, cujo escritório central estava instalado à Avenida Venezuela, 27, 2.º, sala 204, mudou-se para a rua André Azevedo, 101, Conjunto dos Comerciários em Olaria.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTOS PUBLICOS

EDITAL DE CITAÇÃO PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS, PELO PRAZO DE TRINTA DIAS. — O DOUTOR OSCAR ACCIOLY TENORIO, JUIZ DE DIREITO DA VARA DE REGISTOS PUBLICOS DO DISTRITO FEDERAL, FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por parte do Espólio de ANTONIO BAPTISTA DE ALMEIDA FURTADO, se processa uma ação de usocapião, tendo por objeto o prédio e respectivo terreno à Rua São Roque, n. 14, hoje, rua Araripira 76, antigo 201, Estação de Bento Ribeiro, cuja petição inicial é do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara de Registos Públicos. O 2.º INVENTARIANTE JUDICIAL, em exercício de seu cargo, como inventariante dos bens deixados pelo finado ANTONIO BAPTISTA DE ALMEIDA FURTADO, devidamente autorizado nos termos do incluso alvará (Do. I), vem expor e ao mesmo tempo requerer a V. Excia. o seguinte: a) o finado Antonio Baptista d'Almeida Furtado, por escritura pública lavrada em notas do 9.º Ofício desta capital no Livro Geral n. 289 a fls. 80v., no dia 21 de março de 1930, prometeu adquirir de João Maria Ferreira, viuvo, proprietário, o prédio e respectivo terreno à Rua São Roque n. 14, hoje rua Araripira 76, antigo 201, Estação de Bento Ribeiro, freguesia de Irajá (Dec. Municipal 4.804 de 24 de maio de 1934), pela quantia de Cr$ 5.000,00, totalmente paga como se verifica dos docs. I e III, entrando na posse do mesmo); b) o referido terreno mede 10,0 de frente, 35,0 de extensão por uma linha quebrada, por um lado, e 30,0 de linha quebrada pelo outro lado e 7,0 de largura nos fundos, confrontando do lado direito com o prédio n. 86 da mesma rua, pertencente a Antonio Antunes Pereira e ainda com o prédio n. 132, da rua Ofenas, de propriedade de Francisco Dias de Oliveira, à esquerda com o prédio n. 74 da rua Araripira n. 74 de propriedade de Carolina Ferreira e nos fundos com a rua Ofenas; c) Há mais de 10 anos, possuia o inventariado como seu o referido imóvel, no lugar referido, sem interrupção nem oposição de pessoa alguma; d) assumindo o cargo de inventariante o Supte. tudo fez para descobrir o paradeiro do promitente vendedor, a fim de outorgar-lhe a escritura definitiva e não conseguindo, vem, em face do art. 551 do Cód. Civ., requerer a V. Excia. seja justificada em dia e hora previamente designados pelo escrivão, o alegado, e julgada a justificação, sejam expedidos: a) os editais citando o referido promitente vendedor, e a quem interessar possa o referido imóvel; b) mandado de intimação dos confrontantes, para alegarem o que fôr de direito; a fim de ser afinal reconhecido e declarado por sentença o domínio do espólio Supte. sôbre o imóvel acima descrito, servindo aquela sentença de título para a transcrição no Registro de Imóveis. Para os efeitos da taxa, dá-se o valor de Cr$ ...... 10.000,00. Protesta-se por todo gênero de provas. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 28 de julho de 1949. (a.) Armando Dias Maia, 2.º Inventariante Judicial. — E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teôr para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. Aos vinte e sete de dezembro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlinda Araujo Dias, escrevente juramentada, dactilografei. E eu, Ernesto do Rego Monteiro, escrivão substituto, subscrevo. — Oscar Accioly Tenorio.

Resumo de balanços

COMPANHIA IMOBILIÁRIA ATLÂNTICA S. A.
Encerrado em 31-12-1949
CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
1.464.934	305.345	759.282	872.106	1.657.445

Capital	Reservas	Provisões	Prejuízos	Dividendos
800.000	20.657	41.448	48.117	—

NOTAS:
Diretor — Elizabeth de Zeppelin.
Contador — Edson Jeronymo.
Conselho Fiscal — Lafayette de Miranda Valverde, Luiz Bergerot e Maria Perrin.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 29 DE DEZEMBRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
50	D. Emissão — port.	665,00		
51	Idem	670,00		
103	Idem	673,00		
25	Idem	685,00		
10	Idem	700,00		
23	Idem	710,00	720,00	710,00
200	Idem	720,00		
6	Idem — caut.	675,00	690,00	
137	Reajustamento	770,00		
646	Idem	775,00		
363	Idem	780,00	780,00	775,00
3	Idem — Cr$ 500,00	350,00		
	Obrigações			
50	Tesouro Nacional 1937	740,00		740,00
200	Tesouro Nacional 1939	950,00		
50	Idem	970,00		950,00
10	Guerra — Cr$ 200,00	152,00		152,00
2	Idem — Cr$ 500,00	380,00		372,00
513	Idem — Cr$ 1.000,00	775,00	775,00	
113	Idem — Cr$ 5.000,00	3.880,00	3.880,00	3.820,00
	Estaduais — Apls.			
140	Minas — Cr$ 500,00 — nom. 7%	375,00		
	Minas — 1.ª série	168,00		
17	Idem	170,00	172,00	168,00
125	Idem — 2.ª série	139,00	140,00	139,00
48	Idem — 3.ª série	140,00	140,00	139,00
3	Pernambuco	42,00	44,00	42,00
157	São Paulo	205,00		
57	Idem	212,00	205,00	
15	Idem — Uniformizadas	840,00	845,00	840,00
57				
	Municipais do D. Federal:			
50	Emp. 1904 — port.	570,00	580,00	570,00
158	Idem	572,00		
50	Idem — 1906	172,50		173,00
292	Dec. 1939	175,00	180,00	
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
50	Comércio — Cr$ 200,00 nom.	450,00	500,00	460,00
700	Idem — port.	510,00	520,00	500,00
100	Lowndes — Cr$ 200,00	220,00	220,00	
3.500	Nacional do Comércio do Rio de Janeiro — Cr$ 200,00 em liquidação	20,00		
500	Português do Brasil — Cr$ 200,00 — nom.	500,00		480,00
	COMPANHIAS			
40	Seg. Cruzeiro do Sul — Cr$ 500,00	550,00		
50	Seguros Imperial — Cr$ 500,00	500,00		
3	Seg. Sagres — Cr$ 200,00	650,00		
40	Brasileira de E. Elétrica — Cr$ 200,00 — pt.	200,00		
200	Butiá — Cr$ 100,00	40,00	41,00	
250	Brahma — pref. Cr$ 200,00	635,00		620,00
20	D. Bahia — port. Cr$ 1.500,00	600,00		600,00
50	F. e L. Minas Gerais — Cr$ 200,00 — port	200,00		190,00
55	F. e L. do Paraná — Cr$ 200,00	210,00		
215	Martins Ferreira — Cr$ 200,00	330,00	330,00	
2.000	Ind. Reunidas Caneco — Cr$ 1.000,00	550,00		
100	Marvin — Cr$ 200,00	300,00	290,00	280,00
400	Minas São Jerônimo — Cr$ 100,00 — ord.	40,00	41,00	40,00
12	Motorista U. Com. Importadora — Cr$ 200,00	200,00		
40	Paulista de Força e Luz — Cr$ 200,00	200,00		190,00
400	B. Mineira — pt. (novas) Cr$ 1.000,00	1.690,00	1.700,00	1.680,00
5	Ultragás — pref. — Cr$ 200,00	190,00		
	DEBENTURES			
50	Cia. Coton Gávea — Cr$ 200,00	205,00		205,00

Folhetim da TRIBUNA DA IMPRENSA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren

Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 98

O informante

Mas eu não havia tocado no assunto com Ana. Desculpe-me.

— Ora, esqueça-se disso.

— Esquecer-me-ei, se você fizer o mesmo — observou, sorrindo sem calor e batendo-me no braço.

— Está bem — concordei. — Eu também me esquecerei. Em todo caso, não é muito importante saber quem falou com ela a êsse respeito. Com certeza fui eu mesmo. Esqueci-me de que...

— Mas eu quis dizer que se esquecesse da maneira como me portei. Da minha resposta explosiva.

— Ah, foi isso? Naturalmente. Não tem importância.

Adão olhava perscrutadoramente para o meu rosto, com a sombra de uma pergunta a escurecer-lhe os olhos. Durante algum tempo permaneceu calado. Depois inquiriu:

— Por que quis saber?

— Nada. Simples curiosidade. Mas lembro-me agora de que eu mesmo lhe falei sôbre o caso. E talvez não o devesse ter feito. Não tive a intenção de envolvê-la nisto, mas escapuliu sem eu querer. Não queria ser o causador de brigas. Não pensei...

Mas todo o tempo aquela parte fria e insensível da mente — como a tia solteirona, o espelho do "toilette" onde se olha o bêbado, aquela vozinha calma, o verme no queijo do nosso amor-próprio, aquêle comentarista no pesadelo do éter, aquela caveira racional sem lábios, que atrapalha tôdas as ocasiões festivas — se fazia ouvir: "Você está piorando as coisas com essa mentira; não pode calar a bôca, seu tagarela?..."

Adão respondeu, empalidecendo:

— Não houve briga nenhuma.

Eu, porém, chegara a um ponto em que já não podia mais parar, à semelhança do motorista que, no alto da montanha e prestes a começar a descida, percebe a ofuscante camada de gêlo sôbre a estrada, mas já não tem tempo de usar os freios; e ante o escorregar fácil e livre das correntes das rodas e quase explode numa risada, pois é tão livre e formidável como a ânsia. E então prossegui:

— Não quis dizer exatamente uma briga. Queria apenas desculpar-me por tê-la indisposto contra você. Não tive a intenção de causar aborrecimentos... Foi apenas...

— Não desejo discutir o assunto.

Adão cerrou os maxilares, virou-me as costas e foi ficar de pé no outro lado do quarto, muito têso e distante. Decidi-me, portanto, a sair, e a cortesia entre nós estava tão fria e convencional que me engasguei com minha própria frase de despedida:

— Espero vê-lo em breve, rapaz.

Mas se nem êle nem eu havíamos tocado naquele assunto com Ana, então como estava tão bem informada? A única conjectura possível era a de que alguém soltara a língua, houvera descuido e a notícia se espalhara. Creio que a aceitei — se é que o fiz realmente — porque era a resposta melhor. Mas no âmago do meu ser, tinha a certeza de que o Patrão não era dado a tagarelices, exceto quando o fazia de propósito, para alcançar algum fim — e êle sabia que se os boatos começassem a correr, estaria perdida a sua oportunidade de conseguir fazer Adão aceitar o cargo que lhe oferecera. Eu sabia bem disso, mas minha mente fechava-se como uma ostra, quando pairava a sombra dêsse pensamento. Afinal de contas, uma ostra tem de viver, não é verdade?

Mas descobri quem fôra o informante de Ana. Foi numa bonita manhã de meados de maio, às nove e meia, mais ou menos, quando ainda se percebiam no ar uns últimos remanescentes da primavera — nessa época quase já me havia esquecido de que houvera uma primavera. Via, da minha janela, a grande distância, um pouco de neblina branca e leitosa sôbre o rio. Essa época do ano fazia-me lembrar a rechonchuda filha de algum camponio pobre, cujo corpo, apesar de gordo demais para o vestido de algodãozinho, ainda tem cintura; suas bochechas são rosadas e os olhos brilhantes e há gotinhas de suor na testa, perto dos cabelos de estôpa (os quais seriam chamados "platinum-blond" em certos círculos). Mas, ao olhá-la, sabe-se que dentro em pouco será apenas um feixe de ossos e cartilagens, com uma cara de megera. Por enquanto, porém, ainda possui alguns atrativos, se se reparar bem nela. A estação tinha agora êsse aspecto, mas em fins de junho tudo estaria sêco e horrível; eu acordaria de manhã com o lençol empapado de suor e um gôsto ruim na bôca. Mas por enquanto as fôlhas pendiam das árvores, frescas e brilhantes; ao olhar pela janela do meu escritório, via grandes globos verdes, que eram as árvores da área do Capitólio, e pensava na massa verde de uma dessas grandes árvores e nas grandes câmaras ôcas e sombrias perto do tronco. Talvez um galo grande e rabujento pousasse lá durante um instante, lembrando um potentado bárbaro, a olhar para a verdura com olhos redondos, negros e brilhantes. Depois mergulharia silenciosamente do ramo onde estava pousado, atravessando a cortina de fôlhas e voando à luz clara do sol, para dentro em pouco começar a gritar como um maldito. Ao olhar para baixo imaginava-me dentro de uma das câmaras ôcas, na luz verde aquosa, dentro do grande globo da árvore, absolutamente só; até o galo voara e não havia possibilidade de distinguir coisa alguma além das fôlhas verdes, tão numerosas eram. Apenas chegava-me aos ouvidos, muito distante, o barulho do tráfego, que me lembrava o das ondas.

Era um pensamento agradável, bonito e repousante. Afastei os olhos das árvores verdes e recostei-me na cadeira giratória, com os pés sôbre a escrivaninha. Fechei os olhos e tive vontade de mergulhar, atravessando as fôlhas e chegando à inesperada quietude verde do interior. Escutei o ventilador elétrico, que murmurava como num sonho. Chegava quase a sentir a sensação maravilhosa do mergulho no ar e depois a parada sôbre um dos ramos. Era uma ótima idéia, mas eu não tinha asas.

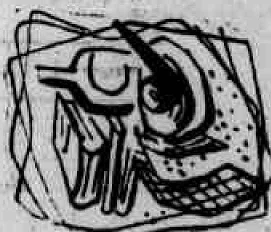
Nesse instante ouvi a confusão na sala de espera e abri os olhos. Alguém batera uma porta. Ouvi barulho de passos e Sadie Burke entrou na minha atmosfera, fazendo uma grande curva ao atravessar a porta aberta e, num só movimento, batendo-a atrás de si e avançando em minha direção. Parou em frente à minha escrivaninha e lutou para arranjar fôlego bastante para dizer o que desejava.

Era como nos velhos tempos. Não a vira assim tão furiosa desde aquela manhã em que descobrira tudo a respeito da Ninfa Nórdica em Chicago, havia muito tempo. Naquele dia ela explodira para fora do escritório do Patrão, penetrando no meu e contando uma história, com os cabelos negros, selvagens e mal cortados e o rosto parecendo uma máscara de Medusa feita em gêsso todo marcado; mas os olhos ardiam com uma chama intensa.

Era uma fonte de perpétua surprêsa para mim o descobrir quão bem as pernas de madeira trabalhavam, levando-me pelo concreto branco do passeio. Finalmente achei-me na rua, movendo-me como que impelido por uma torrente de lava cristalina. Olhei com a maior curiosidade para os rostos que via, mas não encontrei neles nada bonito ou digno de nota e não tinha certeza da sua realidade. Sim, pois é necessário um esfôrço enorme para acreditar na realidade dêles. Para isso é necessário acreditar-se primeiro na nossa própria realidade, mas para acreditar-se na nossa própria realidade, é necessário acreditar-se na dêles, mas para acreditar-se na dêles, é necessário creditar-se na nossa — um-dois, um-dois, um-dois, como pés marchando. Mas, se a gente não tem pés para marchar? Ou se êles são de madeira? Olhei para êles, porém, e vi que estavam marchando: um-dois, um-dois.

Marcharam durante muito tempo. Mas no fim de uma eternidade levaram-me a uma porta. Esta se abriu e deparei com Ana Stanton na sala fresca e agradável, trajando um vestido imaculado de linho azul-claro, contra o qual se destacavam os alvos braços nús. Eu sabia que era Ana Stanton, ainda que não lhe houvesse olhado o rosto. Olhara para outros rostos — para todos os rostos que encontrara — com a maior franqueza e curiosidade. E agora não podia olhar para o dela.

5 MINUTOS COM O ESPÍRITO DE WILDE



HÁ 50 anos morreu Oscar Wilde, ou mais precisamente há 50 anos e alguns dias. Depois da prisão cremos que uma das maiores torturas infligidas a Wilde é sem dúvida a quantidade de artigos, ensaios e comentários feitos sôbre ou à custa da sua obra, a pretexto da data, antes e depois. E o melhor é ainda o que citam do autor.

Por isso resolvemos dar simplesmente alguns dos seus pensamentos. Assim nasceu a idéia de oferecer aos nossos leitores estes 5 minutos com Oscar Wilde.

DO CASAMENTO E DA MULHER

Um homem pode ser feliz com qualquer mulher, desde que a não ame.

O pior defeito do casamento é o de fazer com que uma pessoa deixe de ser egoísta.

As mulheres não apreciam a beleza; as bondosas, pelo menos.

A única diferença que existe entre um capricho e uma paixão que dura tôda a vida, é que o capricho dura um pouco mais.

As mulheres querem ser amadas — não querem ser compreendidas.

As lágrimas são o refúgio das mulheres feias e a ruína das formosas.

A única maneira por que uma mulher consegue regenerar o homem é aborrecendo-o, fazendo-o perder todo o interêsse pela vida.

DOS LIVROS DA ARTE

Ninguém ignora que ao "cozinheiro" o enrêdo de um romance moderno, um crime e tempero mais importante que a cultura.

Nenhum editor deve ter opinião sôbre o valor daquilo que publica. E' assunto que só compete ao crítico literário.

Sejam quais forem as opiniões dos velhos, em assuntos de arte não têm valor.

Em geral os inglêses não se interessam por uma obra de arte enquanto não lhes dizem que essa obra é imoral.

Com uma pincelada de verdade faz-se uma obra de arte. A duas pinceladas não há nenhuma obra de arte que resista.

Há momentos em que a arte alcança quase a dignidade do trabalho manual.

DA VERDADE

A verdade raras vezes é pura e nunca é simples.

O valor de uma idéia não tem nada que ver com a sinceridade do homem que a expressa.

Os velhos acreditam em tudo, os de meia-idade suspeitam de quase tudo; os novos sabem tudo.

Hoje em dia sabe-se o preço de tudo e de nada se avalia o valor.

A ignorância assemelha-se a um delicado fruto exótico, tocai-lhe e a frescura desaparece.

Os parentes são um enfadonho agrupamento de pessoas que não têm a mais remota noção da maneira por que se deve viver, nem o mais pequeno instinto da altura em que se deve morrer.

Antigamente canonizávamos os grandes homens; hoje em dia vulgarizamo-los.

Um assassínio é sempre um êrro. Ninguém deve praticar ações que não possam servir de assunto de conversa após o jantar.

Vivemos numa época em que as coisas desnecessárias são as nossas únicas necessidades.

E' sempre pelo mais nobre dos motivos que um homem comete uma ação estúpida.

Podemos ser sempre gentis com as pessoas com quem não nos importamos.

Quando os outros concordam comigo sinto sempre que estou fora da razão.

Não há perguntas indiscretas. As respostas é que o são, por vezes.

A instrução primária consiste em falar em sítios de batalhas que ninguém vai visitar e em contar vidas de pessoas que naturalmente nem existiram.

Pouca sinceridade é coisa perigosa. Muita sinceridade é absolutamente mortal.



EṢTA PÁGINA

Koestler, Mauriac, Jean Botrot – de três ângulos diferentes estudam o problema da liberdade no atual momento, necessariamente ligado à luta contra o totalitarismo soviético, como maior zona de sofrimento humano, existente na terra.

Damos, lembrando o cinquentenário da morte de Wilde, 5 minutos de convívio com o seu espírito. Por quê 5 minutos e não três ou dois? Na verdade é arbitrário, o melhor seria dizer uns instantes de eternidade. Mas fiquemos nos minutos para simplificar.

No "Correio de Portugal", acompanhado de uma notação crítica, indicamos as últimas obras poéticas publicadas, e damos também uma resenha do "que fazem os autores", esta sôbre o Brasil. Prometemos mantê-la e ampliá-la. Fechamos com uma reportagem de Joaquim Cavalcanti sôbre um velho livreiro, que é uma ronda de figuras do meio literário carioca do começo do século e a justa evocação de um homem exemplarmente probo. E ainda curiosidades, xadrez, etc.

O REDATOR

CORREIO DE PORTUGAL

ÚLTIMAS OBRAS POÉTICAS PUBLICADAS

"CÂNTICO DO HOMEM", por Miguel Torga

O livro de Miguel Torga, "Cântico do Homem" — diz o crítico literário do "Primeiro de Janeiro" — é uma amarga obra de desespêro. Composto embora de diversas poesias, com autonomia formal e títulos a individualizá-las, é, a nosso ver, um poema apenas, tendo como tema a desesperança. Não lhe tivesse o poeta posto, no final, os versos de "Hosana!", grito de fé no futuro, todo êle seria sacudir de cadeias no ergástulo, apostrofar os chaveiros e os próprios companheiros de cárcere. Lembra, em certas páginas, a poesia da Resistência em França, com seus gritos de angústia que não eram, porém, lamentos, antes o protesto viril das nobres consciências espezinhadas.

Miguel Torga é um poeta, um grande poeta, dêstes para quem a poesia não é apenas o borbulhar de seivas adolescentes. Há mais de vinte anos que canta e tem posto em poesia tôdas as suas inquietações e desesperos, tôdas as esperanças e desalentos, tudo que tem sofrido e visto sofrer. Porque é, sobretudo, um artista de apurada sensibilidade, não faz panfleto com os seus versos. Concita à temeridade, reclama ar livre,



Auto-retrato de Armindo Rodrigues

pede perseverança, aconselha fraternidade, fala da luta, e o seu legado é comovente. Mantém-se, porém, sempre dentro dos limites da pura criação poética e por isso o seu "Cântico do Homem" é profundamente humano.

"BELEZA PROMETIDA", por Armindo Rodrigues

O autor não data nem epígrafa as suas poesias. Não pareça ter um plano, nem subordinar-se a uma técnica. Verseja como quem pensa, registrando os seus pensamentos numa espécie de diário de bordo, onde marca a sua rota, dia a dia. Ora em versos livres, ora noutros rimados, dum sabor arcaico, sonetos e redondilhas de grande musicalidade, o poeta pensa em voz alta. Há um motivo condutor na sua poesia, há um alto pensamento e uma forma cada vez mais perfeita nos seus versos. Nada mais é preciso.

"A SOMBRA DE AFRODITE", por Luís Ribeiro Seca

A forma é bela, mas o tema é monótono. As confissões e autobiografias podem ser preciosos documentos humanos; mas o narcisismo poético fatiga. Esperemos que noutros volumes o poeta nos diga algo mais da vida e do mundo que o rodeia, pelo menos da sua musa de olhos verdes que se entrevê ser sedutora.

"SUAVIDADE", por Maria Augusta Ribeiro

"Suavidade" é o volume de estréia da poetisa Maria Augusta Ribeiro. Pelo título, poderia supor-se irmos ler desta poesia feminina um tanto dulcico-doce; mas não. Há verdadeiros arroubos poéticos nos seus versos e o seu "Roteiro" há-de levar a autora a bom porto. A poesia da modernidade, quando desdenha do ritmo tanto como da rima, parece desservir o lirismo, pois êste tem de ser "cantabile". Contudo, quando o sentimento da poesia possui o poeta — e é êste o caso da autora — as frases musicais entrelaçam-se com as outras e, ao cabo, mesmo se a harmonia não é perfeita, há um fundo melódico agradável.

"PASSAGEM", por Álvaro Leitão

Estréia poética dum jovem que nos vem de longe é "Passagem" do Alvaro Leitão. Vêm de Macau essas poesias, e maravilha como o lirismo viceja nessa terra distante, quando os ares andam por lá tão turvos e há tanta dôr ao redor. De inspiração moderna, o poeta rima os seus versos e julgamos encontrar neles não sabemos que longínqua remembrança do poeta Camilo Pessanha.

"INQUIETAÇÃO", por Vasco de Araújo Ogando

Outra estréia é a do poeta Vasco de Araujo Ogando, com "Inquietação", em que arquiva a expressão dos seus anseios, tristezas, desesperos, tédio, solidão, bruma, saudade — tôda a gama, em suma, dos temas prediletos das adolescentes almas poéticas.

"SECURA VERDE", por Albano Martins

"Secura verde" é a obra com que entra na ala dos namorados da poesia moderna o poeta Albano Martins. Há nos seus poemas algumas belas imagens e os temas líricos tradicionais encontram na sua lira alguns acentos novos.

"TERRA AZUL", por Francisco Correia das Neves

O jovem poeta Francisco Correia das Neves revela-nos as suas inquietações juvenis no volume "Terra Azul", com o qual faz a sua estréia. São versos ainda indecisos de quem busca o seu rumo.

"DA LUZ QUE VEM DO ALTO", por Maria Helena

A escritora que firma as suas obras apenas com o nome Maria Helena, publicou o volume de poemas "Da Luz que vem do Alto", obra premiada num concurso internacional de poesia, realizado em Siracusa. Os seus poemas, tanto os compostos nos moldes tradicionais como os outros, revelam largos recursos técnicos.

O FALSO DILEMA

ARTHUR KOESTLER

(Exclusividade da USIS para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

DIFERENÇAS DE SIGNIFICADO

APESAR de à primeira vista a alternativa de "Capitalismo ou Socialismo" parecer muito mais concreta do que os confusionistas antonimos "Esquerda ou Direita", a uma inspeção mais cuidadosa nossa certeza desaparecerá novamente. O significado-citação da palavra "Socialismo" é não apenas diferente nas duas margens do Elba, mas também diferente consideravelmente entre os vários países do Ocidente. O Nacional Socialismo alemão, Socialismo russo, o Socialismo britânico que rejeita o Marxismo e o Socialismo Francês que o tolera como pitada de sal, as Associações do Gal. De Gaulle, inspiradas em Proudhon — todos êles derivam sua fôrça emotiva do poder fetichista da mesma palavra, apesar de cada movimento ter para ela uma definição inteiramente diferente senão oposta.

No entanto, deixando de lado as definições, a maioria de nós aqui poderia, provavelmente, concordar a respeito de uma espécie de conceito prático, não aperfeiçoado, das aspirações essenciais do Socialismo como um movimento histórico. Mas se aplicarmos êsses critérios básicos aos atuais partidos que se denominam socialistas veremos novamente que êles não apenas ignoraram ou trairam elementos essenciais da idéia socialista, mas também em várias questões vitais os seus oponentes, chamados capitalistas, adotaram política mais socialista do que aquêles.

Tomemos, inicialmente, a política internacional. Um dos elementos básicos do pensamento socialista, desde a revolta dos escravos de Spartaco, até a Utopia de Thomas Moore, desde as primitivas comunidades cristãs até Marx, é a fraternidade humana. Os socialistas sempre combateram o chauvinismo, o nacionalismo agressivo, e pregaram o internacionalismo, o cosmopolitismo, a abolição de barreiras ideológicas e políticas entre as nações. No entanto, na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas a palavra cosmopolitismo tornou-se um crime e a soberania nacional um fetiche em nome do qual são rejeitadas tôdas as propostas para um contrôle internacional de armamentos. Ao mesmo tempo, no recente Congresso do Partido Comunista Francês, reunido em Paris, foi afixada na sala de sessões uma faixa que dizia: "O verdadeiro internacionalista é aquele que



ARTHUR Koestler

está preparado para defender sem reservas, sem hesitações e incondicionalmente a U.R. S.S." Não é preciso dizer mais nada a respeito da versão russa de internacionalismo...

Com respeito à liberdade política e intelectual não existe grande diferença entre a Grã-Bretanha Socialista e os Estados Unidos Capitalistas, enquanto que no domínio da falta de liberdade pouco existe a escolher entre a Rússia Socialista e a Espanha Fascista. Mais uma vez a divisão real corta as fronteiras abstratas entre a Direita e a Esquerda. Só resta um campo onde a alternativa, ao que parece, ainda oferece importância: é o campo economico.

A GUERRA FLUIDA DE MOVIMENTOS

Teoricamente existe um abismo intransponivel entre a nacionalização dos meios de produção, por um lado, e a propriedade privada, lucros e exploração, por outro. Mas na realidade, acontecimentos recentes aboliram a guerra de trincheiras estaticas entre as classes e a transformaram numa guerra fluida de movimentos. Como essa questão é demasiado complexa para ser tratada aqui de qualquer maneira sistemática, devo confinar-me a umas poucas observações.

Primeiro, tanto Marx, como Engels, sabiam que a nacionalização não é um remédio para tudo. Recordo-vos a declaração de Frederick Engels de que se a nacionalização fôsse idêntica ao nacionalismo a primeira instituição nacionalista seria, então, o alfaiate do regimento. De fato, como acentuou Polanyi, os trabalhadores soviéticos não são os proprietários de suas fábricas como um marinheiro da Real Armada Britânica não é o dono do couraçado em que serve e que pertence à nação. O contrôle do povo sôbre os couraçados, estradas de ferro, fábricas, minas de carvão e assim por diante, que teoricamente são de sua propriedade, depende inteiramente da estrutura política do Estado. Na Rússia, onde os sindicatos trabalhistas deixaram de ser um instrumento de classe trabalhadora para se tornarem instrumento de coerção dessa classe, os proprietários teoricos das fábricas e da terra têm menos influência na sua direção e trabalham sob condições piores do que seus camaradas de qualquer país Ocidental. Por outro lado, os gerentes dos trustes, os diretores das fábricas e os "milionários proletários" (essa é uma expressão oficial russa), formam uma classe privilegiada, tanto, ou mais, do que nos países Capitalistas. E' certo que sua renda é denominada de salário e não de lucro, mas também essa distinção é principalmente abstrata. Nem tampouco, por outra parte, pode mais o proprietário de uma fábrica em um país Capitalista tirar de sua emprêsa lucros ilimitados ou fazer com seus operários o que lhe aprouver. Recordo-vos a análise feita por James Burnhan sôbre as importantes mudanças no sentido do têrmo "propriedade" em tempos recentes.

O QUE FAZEM OS AUTORES

* A sra. Raquel de Queiroz tem dois romances concluidos — "O Galo de Ouro" que está sendo publicado por uma revista, e "Maria Bárbara", que será um dos próximos lançamentos da Livraria José Olimpio.

* Outro que tem um romance quase concluido: o sr. Cornélio Pena. Chama-se "Menina Morta" e é inspirado num quadro de propriedade do autor.

* Quanto ao sr. José Lins do Rêgo, trabalha num romance cujo assunto há anos interessou também ao sr. José Américo de Almeida: "Os cangaceiros".

* O sr. Lêdo Ivo volta ao romance. E anuncia: "O acontecimento das águas".

* Outro que trabalha na confecção de um romance: o sr. Otto Lara Resende. Chama-se "O lado humano" seu livro de estréia.

* Há anos o sr. João Calazans anuncia seu romance: "Pequeno Burguês" que, convertido agora em novela, deverá ser apresentado ao público.

* O sr. Marques Rebelo anuncia um livro em que vem trabalhando há doze anos: "O espelho partido". Pelo jeito, será a nossa "Madame Bovary".

* Carlos Drummond de Andrade não estréia propriamente na prosa, mas no conto. E intitula seu próximo livro: "Contos de Aprendiz".

* Fala-se que serão reunidas em volumes as cartas de Mário de Andrade. Quando?

* O "Diário" de Humberto de Campos, que os editores transformaram em "Diário Secreto", relata episódios curiosos de Lima Barreto, Olavo Bilac e Afrânio Peixoto. Pena que se interessasse tanto por si próprio e menos pelos outros; teríamos talvez um diário rico de informações sôbre determinada época de nossa vida literária.

* O sr. Marcos Konder Reis anuncia outro livro de poesias: "Vinho perdido".

* E o sr. Agostinho Olavo, que nos deu há pouco "O velho do sótão", anuncia que terminou uma versão de "Medéia".

* Liberada "Senhora dos Afogados" pela censura, o sr. Nelson Rodrigues anuncia que montará aquela peça, tornando-se assim, mais uma vez, seu próprio empresário.

* Erico Verissimo anuncia para o próximo ano o segundo tomo do seu grande romance: "O tempo e o vento".

LIVROS
nacionais, franceses, escolares, científicos e literários
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6369

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1876

UM JUSTO

ALBERT CAMUS

JEAN BOTROT

O SR. ALBERT Camus publicou sob o título de "Actuelles", algumas das suas crônicas dos anos de 1944 a 1948. Desconfio, em princípio, dessas coletâneas de artigos antigos, cuja eloquência ou brilho raras vezes resistem à prova do tempo. Mas, ao menos, já sabia de antemão que se o probo escritor que é Albert Camus se resolvera a dar-nos a reler essas páginas escritas ao correr dos dias, não era por espírito mercantil, nem para comprazer. Agora, posso dizer que seria realmente uma pena se não as relêssemos. Acrescentarei, em meu nome e em nome de muitos outros, que as releremos, decerto, ainda muitas vezes. "Actuelles" não é um retorno à realidade de ontem. Assim reunidos e classificados, editoriais, percorridos algumas vezes de olhos distraídos, formam um conjunto vigoroso e coerente. Dessas idéias ligadas em feixes se extrai uma doutrina, uma regra de vida. "Actuelles" merece, pois, ser assinalado como um dos modernos livros que fazem pensar, um desses testemunhos que devem ser colocados no melhor lugar da nossa biblioteca, sempre ao alcance da mão.

Há, em Camus, uma curiosa mistura de pessimismo raciocinado e de otimismo heróico. Desespera-o a condição dos homens. Sonha para êles com uma justiça, que reclama novas definições, um novo equilíbrio, novos combates. Dois caminhos nos aconselha evitar para chegar a êsse fim: o ódio e o perdão. Não é revolucionário, na acepção em que certos o entendem; também não é um cristão e não se gaba de o ser: "Sempre — escreve — que falei de justiça, a propósito da depuração, o sr. Mauriac falou de caridade. A virtude da caridade é bastante singular para que eu, ao reclamar justiça, tenha tido o ar de me bater pelo ódio. A julgar pelo sr. Mauriac, parece, realmente, que somos obrigados a escolher, nesses negócios quotidianos, entre o amor de Cristo e o ódio dos homens. Não, decididamente! Alguns há, entre os quais nos encontramos, que recusam ao mesmo tempo, os gritos de repulsa que nos vêm dum lado e as solicitações enternecidas que nos vêm do outro. Procuramos, entre os dois, êsse justo equilíbrio que nos dará a verdade sem a vergonha.

Um dia (era em 1948) o sr. Camus fez, na presença dos dominicanos de Latour-Maubourg, uma conferência, agora incluida no seu livro, sob o título de "L'Incroyant et les Chrétiens". Mostra-nos aqui tôda a sua alma. Após ter-se defendido da acusação de ser um desses "fariseus laicos que fingem crer que o cristianismo é coisa fácil e procuram exigir do cristão, em nome de um cristianismo visto de fora, o que êles não exigem a si mesmos", diz-nos do seu respeito, mas também do seu afastamento, da religião: "Tenho, como vocês, o mesmo horror do mal. Mas falta-me a vossa esperança e continuo a lutar contra êste universo em que as crianças sofrem e morrem".

Não oculta a sua tristeza por não ter ouvido, durante os anos terríveis, a voz de Roma condenar expressamente os bárbaros: "Explicou-se-nos, depois — disse — que a condenação fôra lançada, mas nessa linguagem das encíclicas que não é clara". Não parece que estamos a ler do melhor Anatole France? Mas a ironia do velho mestre é arma de que Camus se serve raras vezes. Ei-lo, novamente, de peito e mãos nuas, a confessar o seu tormento: "Sinto-me um tanto como êsse Agostinho ante o cristianismo, que dizia: "Procuro donde vem o mal e não o acho... "Mas é verdade também que sei, como alguns, o que há a fazer, senão para diminuir o mal, ao menos para não o aumentar". Chama, pois, os cristãos ao combate, suplica-lhes que não deixem arrancar à religião essa virtude de revolta e indignação que ela tinha outrora, sem a qual os cristãos poderão viver, mas o cristianismo morrerá. E termina por êste grito magnífico: "O que sei e o que faz às vezes a minha melancolia é que se os cristãos se decidissem, milhões de vozes — milhões, ouçam bem! — se viriam juntar no mundo aos gritos de um punhado de solitários que, sem fé nem lei, combatem hoje, por tôda a parte um pouco e sem cessar, pelas crianças e pelos homens".

Com os comunistas, o sr. Camus é muito mais severo. Em uma carta dirigida ao deputado d'Astier de la Vigerie, um dos nossos "marqueses vermelhos", escreve: "Um dos vossos me manda o seu livro sôbre o marxismo, cortêsmente, aliás, mas notando-me que eu não aprendi a liberdade em Marx. E' certo; aprendi-a na miséria. Mas a maior parte de vocês não sabem o que essa palavra quer dizer..." E, de súbito, o sr. Camus começa a esgrimir para todos os lados o seu chicote de polemista. Denuncia a vergonhosa época em que o livre diálogo entre os homens foi substituido pela polêmica e pelo insulto. E exclama em um Congresso Internacional de escritores: "Vivemos num tempo em que os homens, levados por medíocres e ferozes ideologias, se habituam a ter vergonha de tudo. Vergonha de si mesmos, vergonha de serem felizes, de amar e de criar. Num tempo em que Racine se envergonharia de "Berénice" e em que Rembrandt, para que lhe perdoassem a "Ronda da Noite", correria a inscrever-se no Comissariado da esquina..." Verifica, com horror, que o século XX é o século do medo, como o XVII foi o das matemáticas, o XVIII das ciências físicas, o XIX da biologia, e que êsse medo força os homens a viver "cada vez mais como cães". Bem queria chamar a inteligência em socorro disso, mas não terá ela também um chumbo na asa? "Vichy ensinou-nos que a grande responsável da derrota foi a inteligência. A gente rural tinha lido muito Proust". Ainda hoje, seis anos após essa magnífica aurora que foi a libertação da França, da Europa, do homem, a inteligência corre o risco de se extinguir mais uma vez na noite das ditaduras.

Em cada página, entretanto, o sr. Camus continua a clamar a sua resistência e esperança. Espera que a cultura européia sobreviva entre dois impérios gigantes. Espera um novo contrato social; espera ver edificar-se a justiça "no mais injusto dos mundos". Espera ver o homem reconquistar "êsse gosto do homem, sem o qual o mundo só será solidão". Esperança em uma revolução internacional, não a da política interna, pois que "não se cura a peste com meios que se aplicam ao defluxo". Tudo isso exposto com tanta solidez como fleuma. Após Malraux, Albert Camus mostra-se ao mundo como um dos chefes da jovem literatura contemporânea. Razão e generosidade coexistem na sua obra. Encontrei, em "Actuelles", tôda a sabedoria francesa, acompanhada em surdina, dos mais belos movimentos da "Nona Sinfonia". Leiam êsse livro de exaltação.

O BENEFÍCIO DOS "CAMPOS" SOVIÉTICOS

FRANÇOIS MAURIAC
(Da Academia Francesa)

NO processo que David Rousset sustenta contra seus caluniadores, Claude Morgan deixou a audiência, como uma tempestade, gritando: "Não posso consentir. Insultaram a União Soviética..." No entanto, se êsse camarada pudesse nos revelar seu verdadeiro pensamento, nos diria: "Não há dúvida. Existem, mesmo, na Rússia êsses campos de concentração que vos causam tanto horror. Mas sua própria existência é demonstração de que algo de humano subsiste no sistema totalitário. Sob êsse regime, no qual o Estado é emanação do proletariado, qualquer oposição é um crime. Um oposicionista merece a morte. Segundo nossa moral, os sobreviventes das classes burguesa e rural que não podem se erigir em oposição devem desaparecer. Grandes processos, primeiro na Rússia e depois nas "democracias populares", acabaram com os "chefes de fila" da oposição, tivessem sido dos primeiros discípulos de Lenine ou tivessem sido, como os "mencheviks", dos partidos que durante perto de um século fizeram o lento e insistente trabalho de sapa dos alicerces do czarismo e apressaram o advento da Rússia proletária. Nada valeu: tinham que morrer e morreram". Mas não se pode matar todo mundo. O que Hitler tentou e em parte conseguiu contra a raça judaica e Stalin contra os "kulaks", foram operações que nunca serão decisivas. Porque fora dos adversários pròpriamente ditos existe a massa dos inocentes que fazem objeção, a despeito de si próprios e porque são incorrigíveis. Aí é que os "campos" aparecem como meio-têrmo. Não somente — nos diria o suave Claude Morgan, — nós não matamos todo mundo, como damos a êsses elementos inassimiláveis os meios para servirem, contra vontade que seja, o estabelecimento do império estalinista na terra. Mantemos neles um resto de vida que êles consagrarão ao serviço do império russo, cuja sorte se confunde com o da revolução marxista. Nossa idéia, herdada de Thomas de Torquemada, é nobre. Torquemada pretendia salvar as almas de suas vítimas. Assim, nos "campos de trabalho", milhões de seres humanos, incapazes de conceberem a sublimidade da esperança estalinista, terão, apesar disto, a honra de sofrer o máximo que uma pessoa pode sofrer, para dar valor à Sibéria... Não é culpa dos Soviets se êsse Eldorado gelado não cede seus tesouros senão tendo em pagamento um tributo in-

(Conclui na 10.ª pág.)

LIVROS NOVOS

Novidades jurídicas editadas pela Livraria Freitas Bastos

Achiles Bevilacqua — Código Civil Brasileiro Comentado — 10.ª edição Regina Maria Correia — Da prática penal — Revista "Direito" n. 62.

Emilio Guimarães — Dicionario Jurídico Trabalhista — Vol. II.

DA LIVRARIA JOSE' OLIMPIO

Dostoievski — Recordações da Casa dos Mortos — Trad. de Rachel de Queiroz — Xilogravuras de Osvaldo Goeldi — Prefacio de Brito Broca — 2.ª edição.

Beatriz dos Reis Carvalho — Sob a luz de um novo sol — Poemas.

Dr. Peter J. Steincrohn — O Repouso começa aos Quarenta (Não é preciso fazer ginástica) Trad. de Ada Maria Coaracy.

Padre Alvaro Negromonte — Noivos e Esposos — Problemas do Matrimônio — 3.ª edição.

Nilo Brussi — Julio Salusse, o último Petrarca.

K. Pereira da Silva — Graciliano Ramos — Ensaio critico-psicanalitico.

Pedro de Carvalho Villela — Mundaú.

"IDEIAS SOBRE ASSISTENCIA E EDUCAÇÃO ALIMENTARES NO BRASIL"

O major Umberto Peregrino, diretor do SAPS, acaba de publicar um opúsculo, sob o titulo "Idéias sôbre Assistência e Educação Alimentares no Brasil", no qual procura restabelecer a verdade sôbre a existência dos primeiros passos do SAPS, fixando a responsabilidade da iniciativa de quem primeiro, entre nós, cuidou do problema da alimentação do trabalhador.

Ressalta o major Umberto Peregrino que a ideia de fornecer refeições a operários surgiu da iniciativa do sr. Paulo Seabra, a quem coube a instalação do primeiro restaurante destinado àquele fim.

Prolonga-se o major Umberto Peregrino em considerações tendentes à existência do SAPS, abordando aspectos inerentes às suas finalidades.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA, 142 - 1.º and.
Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0500

O BENEFÍCIO DOS "CAMPOS"...

(Conclusão da 9.ª página)

finitamente renovado de homens vivos. Claude Morgan sabe, tanto como nós, que lhe caberia construir campos dêsses na França, no dia em que seu partido se tornasse senhor do país, por conta do Kremlin. Porque êle não quer matar todo mundo, não quer executar todos os que no país democrático e liberal execraram a "ordem soviética". Não se deve esquecer que muitos dos eleitores de agora, por mais marxistas que sejam, jamais suportariam a tal ordem soviética, de bom grado, essa ordem na qual o operário se vê entregue sem arma e sem defesa a um "patrão" sem nome e sem cara, e onde a própria idéia de greve já é uma traição... Claude Morgan, eu o sei, é um homem de bom coração. Sentir-se-ia feliz se êsses "campos" se multiplicassem entre nós, pois nesses campos ficariam homens vivos, dos quais a execução sumária talvez custasse ao bom coração de Morgan algumas lamentações, algumas lágrimas aos seus olhos. Nosso drama leva a essa oposição irredutível entre a imensa esperança que o comunismo despertou na classe proletária e entre muitos intelectuais, no mundo inteiro, e o horror, ao mesmo tempo apaixonado e raciocinado que inspira à outra parte da Humanidade, e não somente às classes chamadas de privilegiadas, mas a qualquer pessoa de formação humanista e cristã, por mais modesta que seja sua condição. Da esperança de uns e do horror de outros, nasce êsse Estado concentracionista em que rão os vencidos, que não mata-os vencedores estalinistas alinharem, para ainda lhes servirem de alguma coisa... Tudo isso os estalinistas franceses de 'Lettres Françaises" conhecem e muito melhor que eu. Lamento que êles se vejam obrigados a fingir de "velhos democratas", de "velhos liberais", dando a impressão de que se indignam diante de acusações absurdas a seus olhos, não porque elas sejam falsas, mas porque denunciam processos necessários e legitimos aos quais êles terão que recorrer no dia em que o Kremlin os encarregar de executá-los... A menos que... haja sinceridade nos seus protestos. a menos que êles sintam nenhum horror diante da infâmia concentracionista, a menos que os depoimentos das testemunhas de David Rousset algo lhes desperte nas entranhas... Se fôr isso, pobres dêles... Porque seria demonstração de que são maus instrumentos, que não resistem ao tempo e ao uso (nenhum carrasco os quer), seria prova de que se arriscam a serem quebrados, anulados e, por sua vez, postos de banda, acabando por partilhar os mesmos campos, as mesmas prisões, as mesmas dores com seus adversários de hoje, comendo, juntos, aquêle pão amargo, aquêle pão de dor de que falou o salmista...

(World Copyright by AFP Paris 1950 and "Figaro")

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL DE NOTIFICAÇAO PARA CIÊNCIA DE TERCEIROS INTERESSADOS NA FORMA ABAIXO: — O DOUTOR GASTÃO ALVARES DE AZEVEDO MACEDO, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL — FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por parte de CARLOS PEREIRA INDUSTRIAS QUIMICAS S. A. lhe foi dirigida a petição cujo teôr se segue: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Primeira Vara Civel. — DIZ, CARLOS PEREIRA, INDUSTRIAS QUIMICAS S. A., firma brasileira, industrial, estabelecida nesta Capital, à rua Dr. Rodrigues Santana, 31, que segundo chegou a seu conhecimento, varios comerciantes em feiras livras, armazens e estabelecimentos congêneres, vêm oferecendo ao consumo sabão de procedências diversas, como sendo sabão da marca "PLATINO"; Tal contrafacção se concretiza no fato de serem arrumadas pilhas de barras de sabão de marcas diversas, no cimo das quais se colocam duas ou três barras do sabão "PLATINO", sendo então apostos sôbre ditas pilhas, cartazes de propaganda do referido sabão "PLATINO", com o visivel propósito de incutir ao consumidor a idéia de que tôda a mercadoria em dita pilha, seja aquela indicada no cartaz aludido; Através desta prática, visam tais contrafactores entregar mercadoria de qualidade inferior àqueles que procuram expressamente o sabão da marca "PLATINO", em flagrante prejuizo da suplicante, não só quanto à diminuição na venda de seu produto, como com relação ao baixo conceito que virão fazer do sabão "PLATINO" aquêles que julgando estarem a usá-lo, apurarem as graves deficiências do produtos de segunda categoria que lhes terão sido fornecidos. A fim de evitar prejuizos de terceiros de boa fé e salvaguardar os legitimos direitos da suplicante, vem pela presente requerer a V. Excia. que determine a publicação de editais de notificação à praça do Rio de Janeiro, através os quais seja dado à mesma conhecimento: a) que a marca sabão "PLATINO" constitui propriedade exclusiva da suplicante que a tem registrada no Departamento Nacional da Propriedade Industrial sob o número 51.766 (Doc. junto). b) que a prática acima descrita fere direitos que são decorrentes dêsse registro, direitos êsses que se encontram devidamente assegurados em lei. c) que a suplicante se reserva o direito de tomar as medidas que julgar necessárias para coibir tal uso abusivo de sua marca, arguindo a responsabilidade civil dos que no mesmo incidirem, nos termos do artigo 1.541 e seguintes do Código Civil. d) que independentemente do alegado em "c", "Vender ou expor à venda produtos revestidos de marca de outrem e não de sua fabricação", constitui crime capitulado no artigo 192 do Código Penal da República e no artigo 175, do Código da Propriedade Industrial (Doc. Lei 7.903 de 27 de agôsto de 1945). Requer mais se digne V. Excia., uma vez publicados os editais acima referidos, devolver os autos de protesto a um de seus advogados independentemente de traslado. Rio de Janeiro, 23 de novembro de 1950. — Antonino Ferrari de Campos, advogado, insc. 5.441" — DESPACHO: — A., notifique-se. — 7-12-50 — Gastão. — Do que para constar passaram-se êste edital e outros de iguais teores que serão respectivamente afixados no lugar de costume e publicados pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 26 de dezembro de 1950. Eu, M.M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão, subscrevi. Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — (Estava devidamente selado). — Está conforme. — O escrivão, Antônio Cicero Galvão.

Leia Terça-feira:
ECONOMIA

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clinica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio

O LIVREIRO QUE A CIDADE ESQUECEU: A. J. DE CASTILHO

Nasceu de um modesto sebo a Livraria Castilho — Princípios de uma campanha patriótica — Épocas difíceis, de crédito quase impossível — O fim da editôra — Castilho, o aposentado que não descansa

Reportagem de JOAQUIM CAVALCANTI

Damos abaixo o resumo de uma palestra mantida com o antigo livreiro-editor desta praça, A. J. de Castilho. Transportando para o jornal os pedaços de horas da palestra colorida e interessante do Castilho menino encadernador, do Castilho vendedor de livros usados, mais tarde editor e hoje funcionário público, queremos trazer ao conhecimento dos leitores o exemplo do patriota que sacrificou um futuro independente, por uma ininterrupta escravidão aos deveres impostos pelo caráter altivo, que não muda, que não definha, que se fortifica, mesmo quando vão enfraquecendo as resistências físicas.

Lembrar o Castilho de hoje poderá ser um tema para passar tempo. Enfileirá-lo na história do nosso movimento intelectual do começo do século, é um dever que não poderá deixar de ser cumprido por aquêle que amanhã focalizar o assunto com a paixão de pesquisador meticuloso. O interêsse que desperta o "capítulo-Castilho" abrange desde os primeiros passos do menino encadernador da rua São José; passa pelo comerciante, em batalhas contínuas com a agiotagem da época, buscando conseguir os meios imprescindíveis à marcha do seu empreendimento; acentua-lhe o desejo de apresentar ao público ledor os sempre melhores frutos do seu trabalho, tornando possível, sem medir sacrifícios, o aparecimento de tudo quanto pudesse, no gênero, rivalizar com o mercado importador; estuda o contato duradouro com figuras intelectuais de projeção e as observações colhidas nos encontros diários. Chega afinal aos episódios que acompanharam o encerramento da carreira do livreiro e que são os mais palpitantes por revelar o quanto Castilho reluta em ceder, quando é a honra que está em jôgo.

Poucos deixarão de sentir algo de patético ouvindo-o relatar o que foram os últimos dias de existência da sua livraria. Gestos de dignidade e honradez bem raros marcaram os atos que precederam o fechamento da casa. Subjugado por uma lisura indomável, Castilho viu-se compelido, para deixar intato o capital moral, a entregar aos credores o último tostão que ainda existia na caixa. Surpreendidos pelas atitudes do comerciante que fechava as portas, as autoridades encarregadas de acompanhar os trabalhos da liquidação vieram cumprimentá-lo, admirado na decência do antigo encadernador da rua São José, uma franqueza que rareia no mundo de hoje.

Castilho deixou de ser patrão. Passou a empregado, ajudando a vender o mesmo estoque do qual pouco antes fôra proprietário. Tempos depois vamos encontrá-lo como vendedor ambulante. De que? De livros... Sabia que se o negócio lhe fôra ingrato, contribuira para os insucessos o seu exagerado amor à terra e à sua gente. Não iria portanto buscar pedras de outra espécie para tentar reerguer o edifício abalado.

Num movimento encabeçado por Augusto Frederico Schmidt, um grupo de intelectuais seus amigos arranja-lhe um lugar no Instituto Nacional do Livro. Veio-lhe a aposentadoria, originada de um projeto que o Senado transformou em lei, em dezembro de 1948, considerando tempo de serviço público, para efeito de contagem para aposentadoria, o período de 36 anos em que Antônio Joaquim de Castilho exerceu atividade como editor livreiro.

A. J. DE CASTILHO

Castilho aposentado não deixou de estar no Instituto, diàriamente, cumprindo as determinações do regulamento. Deu-lhe fôrças para abandonar espontaneamente as regalias do aposentado a admiração nutrida pelo diretor daquela casa, que a convivência transformou em amigo que sabe disfarçar as prerrogativas do chefe.

Castilho continua vivendo entre livros. E' o seu mundo. Este que começa depois das portas da repartição pouco lhe interessa. Dedicado, tendo como poucos a noção da responsabilidade, deseja apenas que os amigos não lhe faltem com as manifestações de camaradagem à antiga e que o cabotinismo da época não lhe ocupe o nome para nada.

COMEÇOS DE UM LIVREIRO

Em 1895 havia nesta capital, à rua de São José, 107, uma oficina de encadernação de propriedade do cidadão português Antônio Joaquim de Castilho. Ajudava-o na pequena indústria, um filho de 12 anos de idade, também chamado Antônio Joaquim de Castilho, nascido nesta capital, à mesma rua, em 1883, e que viria a ser, anos mais tarde, o dono da Livraria Castilho, editora.

Apesar de pequeno, o estabelecimento tinha sempre regular quantidade de encomendas. Desejando, porém, um ponto melhor localizado, seu proprietário resolveu um ano depois transferí-lo para o prédio n. 12 da antiga rua de Santo Antônio, hoje Bittencourt da Silva. Nesta casa, o encadernador Castilho montou, bem em frente à modesta oficina, uma seção de livros usados, pela qual o filho tomou logo acentuado gôsto. Passou então o menino Antônio a ser o encarregado de todo o movimento do pequeno sebo.

Por volta de 1899 a casa voltou para a rua de São José, agora no número 114, onde hoje está instalada a Loja Dr. Scholl, sem que houvesse grande modificação no estoque dos livros, ou no movimento da encadernadora.

OS MOVIMENTOS DA NOVA FASE

Quando o velho Castilho morreu, o filho tinha 26 anos de idade. Continuou o rapaz com a casa, sem no entanto lhe dar feição nova. Isto veio a ocorrer pouco depois. O estabelecimento foi transformado radicalmente. Foi vendida a oficina de encadernação, passou o futuro editor a vender exclusivamente livros novos. Começava a Livraria Castilho.

Com um pequeno capital, conseguido à custa de muito esfôrço e redobrada economia, Castilho fundou a editora.

O primeiro livro lançado foi "Lua Crescente", de Rabindranath Tagore, numa tradução do médico Plácido Barbosa. A escolha do material empregado e o carinho dedicado pelo Castilho aos trabalhos saídos da sua editora, fizeram com que o livro encontrasse boa acolhida, numa época em que quase tôda gente preferia ler em francês.

Os primeiros projetos editoriais traçados por Castilho, constituíam planos temerários, de lucros duvidosos. Começou êle, com entusiasmo, uma campanha destinada a dar ao nosso idioma o lugar ocupado pelo francês. Introduziu no mercado traduções dos romances de Delly, Ardel, para moças, e Paul Bourget e outros do gênero, então chamado "psicológico". Na totalidade eram traduções bem cuidadas, e quase tôdas de autoria do escritor Fernando Nery.

Surgiram os primeiros interessados em colaborar na campanha do editor. Outros mais vieram. Os livros, trabalhados com carinho e em bela apresentação, eram vendidos a três mil réis, ainda assim deixando bom lucro.

Comparando-se o que era o Rio daquêle tempo com o atual e guardadas as proporções, lia-se mais do que hoje. Havia grande procura de livros e não existia ainda o rádio com as novelas e outros programas.

Castilho começava a enxergar mais as primeiras vitórias dos seus anseios patrióticos pois, ao que parece, esperava o progresso financeiro da emprêsa para depois que o primeiro objetivo houvesse sido conquistado. O pequeno capital em giro e que alimentava um bom movimento editorial ia, apesar de tudo, prometendo assegurar a estabilidade do negócio.

OS FREQUENTADORES E OS SUCESSOS

Gastão Cruls dá, ligeiramente, às páginas 35 e 36 do seu último livro, "Antônio Tôrres e seus amigos", uma idéia do que era a Livraria Castilho como ponto de reunião dos intelectuais do Rio daquêle tempo. Houve uma época anterior àquela focalizada pelo escritor e na qual, segundo conta o próprio Castilho, os frequentadores mais habituados eram Machado de Assis, Euclides da Cunha, João Ribeiro, Alberto de Oliveira, Ruy, Oliveira Lima, Osório Duque Estrada, Emílio de Menezes, Paulo Barreto e outros. Dos encontros brotavam palestras sôbre inúmeros assuntos ao mesmo tempo que as novidades literárias concentravam as atenções.

Outro grupo que frequentemente aparecia era o formado por Viriato Corrêa, Lima Barreto, Agripino Grieco, na época atuando no jornalismo, Gondim da Fonseca e Astério de Campos. Juliano Moreira não deixava também de aparecer na Castilho, sempre que os afazeres lhe permitiam.

As outras livrarias possuíam também os seus frequentadores habituais, contando-se entre êles alguns infalíveis da Castilho. Os grupos dividiam-se pela Garnier, Laemmert, Francisco Alves, ao tempo na rua Gonçalves Dias, Lombarts, na antiga rua dos Ourives, chegando até a uma livraria especializada em edições francesas, de nome Viuva Fauchon.

Antônio Tôrres começou a aparecer na Livraria Castilho por volta de 1914. Entre os maiores sucessos alcançados pela editora figurava em primeiro lugar o autor de "Verdades indiscretas", por sinal o seu primeiro livro, e lançado por Castilho. Nessa classificação vinha logo em seguida Catulo da Paixão Cearense, cujo primeiro livro ("Meu Sertão") foi lançado em 1918 e as traduções dos autores franceses já citados, sempre por Fernando Nery, que delas fazia modelos de linguagem.

Das obras de Antônio Tôrres, a de maior saída foi "As Razoens da Inconfidência". Na ocasião a Livraria Castilho estava localizada à rua da Assembléia, 36, e o lançamento do livro, dada a fôrça dominante no meio financeiro, comercial e em outras atividades de larga importância na vida da cidade e pela franqueza com que o escritor analisava o tema, constituiu um rasgo de audácia do editor.

Tôrres foi, durante muito tempo um dos mais assíduos frequentadores da casa. Lembra Castilho que muitos trechos de originais de livros seus foram redigidos em um compartimento existente nos fundos da livraria. Um ou outro domingo lá ia Castilho à casa do panfletário, à rua Silveira Martins, ajudá-lo na tarefa de selecionar recortes de jornais contendo escritores diversos que posteriormente seriam convertidos em livros.

ULTIMA FASE

A menor importância dada por Castilho aos lucros do seu trabalho, enquanto fazia por apresentar o que de melhor aparecia no mercado, começou a fazer sentir seus efeitos na firma. A livraria passou a períodos difíceis com intermitências algumas vêzes animadoras. Castilho viu-se obrigado a enfrentar a agiotagem, submetendo-se ao capital alheio, com juros assombrosos. Numa época em que o crédito vivia circunscrito a um grupo de privilegiados, Castilho não encontraria outro caminho.

Em 1922, uma sociedade composta por Francisco Venâncio Filho, Carlos Sussekind de Mendonça e um engenheiro de cujo nome Castilho não se recorda, adquiriu o varejo da Livraria. Dêsse estoque, aumentado com outras aquisições, apareceu a Livraria Científica, que ficou no mesmo prédio 114, da rua de São José. Castilho transferiu a editora para a rua da Assembléia 36, onde permaneceu mais ou menos três anos. Mudou-se depois para o 92 da mesma rua, demorando-se aí até 1931. Nesse mesmo ano a firma A. J. de Castilho, com um passivo de 400 e poucos contos e um ativo de mais ou menos 160, foi liquidada. Outro comerciante adquiriu a editora, ficando Castilho como empregado até 1936.

De 1936 a meados de 39, mais ou menos, o antigo editor andou desempregado, vivendo de pequenos negócios, como comprador e vendedor ambulante de livros. Naquele último ano, quando começaram as nomeações para o Instituto Nacional do Livro, Augusto Frederico Schmidt iniciou um movimento de intelectuais que deu a Castilho o lugar de chefe de seleção e expedição do Instituto, onde ainda hoje se encontra, apesar de aposentado.

XADREZ

FISIOLOGIA DAS ABERTURAS

Giuoco Piano
(XXVII)
* Damiano *

Iniciaremos nesta secão a análise das cinco variantes de que dispõem as brancas na posição do diagrama que aconselhamos o estudo na seção passada. Esta intricada posição decorre de um sacrifício de peça imaginado por Therkatz, depois dos lances: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3B-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-BxC; 9.P5D-B3B; 10.T1R-C2R; 11.TxC-P3D; 12.B5C-BxB; 13.CxB-0-0; 14.CxPT-RxC; 15.D5Tch.-R1C; 16.T4T-P4BR.

A primeira variante diz respeito ao lance:

17 P3CR?

(Ver diagrama 1)

DIAGRAMA 1

Posição após 17-P3CR

Esta é a posição inicial da variante que estudaremos hoje

A finalidade deste lance — único lance passivo de todas as cinco variantes — baseia-se na suposição de que as pretas não dispõem de nenhum lance construtivo para consolidação. Em outras palavras, qualquer lance das pretas viria enfraquecer no momento, a sua posição, permitindo às brancas êste lance de espera, contendo um único ponto construtivo: o de terminar com o tema "corredor", por abrir em 2CR uma casa de fuga para o Rei. Iniciamos por esta variante para mostrar que as pretas devem ser submetidas a constante pressão para as manter dentro de sua intricada e restrita posição.

17 ... D1R!

Mesmo contra um lance passivo com 17.P3CR as pretas são obrigadas a jogar com o máximo cuidado. Infeliz seria o plano natural de ocupar a coluna do Rei com a Torre e vagar a casa 1BR para a fuga do Rei preto: 17...-T1R?; 18.T1R (fixando momentaneamente o C a 2R)-R1B (de acôrdo com a idéia inicial); 19.T6R! (êste lance vai ser encontrado frequentemente nestas variantes: êle revela a participação ativa do P a 5D no ataque; êste Pião retomando a 6R ameaça a casa 7B, situada dentro da região crítica inimiga.)-P3B (ameaçando PxP. Se 20.PxP-P4D com uma série de ameaças perigosas; as brancas parecem estar em dificuldades após êste lance); 20.T6Bch.! (sempre uma reserva de surpresas, ora para o ataque, ora para a defesa)-PxT; 21.D6Tch.-R2B; 22.D7Tch.-R1B (os três últimos lances das pretas foram forçados); 23.T6T-C1C (também não servia 23...-CxPD; 24.BxC-PxB; 25.T6C-T8Rch. (aqui fica evidente a única parte construtiva do lance inicial desta variante 17.P3CR); 26.R2C-B3R; 27.T7C e o mate é inevitável); 24.T6C-T8Rch.; 25.R2C-C3T; 26.T7C e novamente o mate é inevitável.

18 D7Rch. R2B

19 T1R

Necessário para a Torre tentar contribuir no ataque. 19.R2B diretamente não seria perigoso: 19...-C3C; 20.B5T-R3B defendendo todas as ameaças diretas e ameaçando por sua vez uma manobra de descongestionamento contra a qual as brancas nada podem fazer: B2D seguido de T1T.

19 ... B2D

Prevendo as sutilesas que vão aparecer.

20 B2R

Agora êste lânce parece de uma força concludente, pela conversão das peças brancas em 6CR.

20 ... C3C

Praticamente forçado

21 B5T

Única linha para continuar o ataque, aliás, de uma ótima aparência, pois as brancas parecem conquistar a importante casa 6CR.

21 ... DxTch.

22 R2C

A posição das pretas aparece como das mais delicadas. Qualquer lance natural representaria a perda imediata. Assim se 22...-B2D; 23.DxCch.-R2R (forçado, pois se 23...-R1C; 24.D7Tch.!-RxD; 25.B7B mate); 24.D5Cch.-T3B; 25.DxPCch.-R1D; 26.DxTch. e ganham.

(Ver diagrama 2)

23 ... D2R!!

O único lance na posição, porém suficiente para definitivamente consolidar a defesa das pretas. Era o único recurso tático, por atacar a perigosa Torre branca a 4TR, como veremos a seguir.

24 DxCch. R1C

Claro que agora já não existe a sequência de mate da variante acima: Se 25.D7Tch.?-RxD; 26.B7Bch.d.-DxT e ganham.

25 T3T

Um recurso de desespêro. Ameaçam ingenuamente D7Tch. seguido de mate.

25 ... D3B

Terminando o ataque. Se 26.D7Tch.?-RxD; 27.B7Bch.d.-D3T e ganham.

DIAGRAMA 2

Posição após 22-R2C

A posição das pretas parece crítica. Estão ameaçadas de um ataque rapidamente ganhante iniciando com DxCch. Terão as pretas alguma defesa satisfatória?

SOLUÇÃO

ESTUDO 11

(H.F. Blandford) 1943

1.b7-Tg1ch.; 2.Rb2!-Txh1; 3.Rc2!-Th8; 4.Bc8, o Pb7 é promovido e ganha. E' curioso observar que o R não pode ir para a2 por causa do pate. Assim: 1.b7Tg1ch.; 2.Ra2 - Txh1; 3.Bh3 - Txh3; 4.b8(D)-Ta3ch.; 5.Rb2-Tb3; 6.Rxb3 pate! Também: 1.b7 - Tg1ch; 2.Ra2 - Txh1; 3.Bc8 - Th2ch.; 4.Ra3 - Th7; 5.b8(D) - Th3ch.!; 6.Ra2-Ta3ch.; 7.Rb2-Tb3ch.; 8.Dxb3 pate.

ESTUDO 12

As brancas jogam e ganham

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS
ANTÔNIO SAAD
DÉCIO LEFEVRE
Av. Graça Aranha 277, s/907-12 22-6670

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9327.

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2453
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 100 TEL. 32-1993

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198.

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13 — Tels 42-6366 e 22-6932

JANEIRO 6 SABADO

LISTAS TELEFÔNICAS DE ASSINANTES E DE ENDEREÇOS DA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Até 6 de Janeiro vindouro serão aceitas alterações dos modos de figurar, novas inserções, negritos e outras publicações destinadas à nova edição das referidas Listas.

Os pedidos dos assinantes de residência ou de negócio, referentes ao modo de figurar normal, deverão ser dirigido, pessoalmentes ou por escrito, ao

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Avenida Almirante Barroso, 54 - 2.º pavimento

Os pedidos dos assinantes de negócio, relativos a publicações adicionais, negritos, etc., deverão ser encaminhados, pessoalmente ou por escrito, a

LISTAS TELEFÔNICAS BRASILEIRAS, S. A.
(Agentes autorizados da Companhia Telephonica Brasileira)
Avenida Presidente Vargas, 463-A - 21.º andar

A. CORRIDA DE AMANHÃ

NIMROD E' A FORÇA APARENTE DO G. P. ENCERRAMENTO

LOVER'S MOON E MAGALI PODEM SURPREENDER O DEFENSOR DO STUD ROCHA FARIA — OREJA E' A FAVORITA DA CARREIRA DESTINADA A ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS — PARTHENON E OTO PROMETEM BOM DUELO NA "CRIADORES NACIONAIS"

A ÚLTIMA VITÓRIA DE NIMROD



Apesar de uma série de colocações honrosas, inclusive o seu 2.º dara Tirolesa no Grande Prêmio Brasil, data de 2 de abril a última vitória de Nimrod. Nessa oportunidade o defensor de Carlos Gilberto da Rocha Faria levantou o IV Handicap EEspecial, em 2.400 metros, derrotando, entre outros, Saladito, Hilarion e Magali., na pista de grama leve. O filho de Embrujo carregará amanhã a responsabilidade de favorito, devendo temer Lover's Moon como o seu adversário mais perigoso

APRONTOS PARA AMANHÃ

Ultimando seus preparativos para os compromissos de amanhã estiveram aprontando os seguintes animais:

PRIMEIRO PAREO

EMPAVESADA — F. Irigoyen — 600 em 36 2/5.

ZALUS — U. Cunha — 700 em 43 2/5.

SEGUNDO PAREO

OTO — J. Mesquita — 800 em 50 2/5.

ROMANO, P. Tavares e ORESTES, U. Cunha — 800 em 50, chegaram juntos.

PARTHENON — F. Irigoyen — 800 em 50 4/5.

HONOLULU' — F. Irigoyen — 800 em 50.

TERCEIRO PAREO

BRINDELA — I. Pinheiro — 360 em 22 2/5.

NORMALISTA — U. Cunha — 600 em 38 2/5 na reta oposta.

BOLA DOURADA — J. Mesquita — 600 em 37 1/5 ontem.

QUARTO PAREO

OREJA, J. Mesquita e OISTRIA, O. Serra — 700 em 42 2/5 chegando juntas.

PARTHENON — F. Irigoyen — 800 em 50 4/5.

GORGONA — O. Ulôa — 700 em 43.

GAMBRINUS — C. Moreno — 700 em 41 4/5.

MANDI — G. Costa — 600 em 37.

ORESTES, U. Cunha e ROMANO, P. Tavares — 800 em 50, chegaram juntos.

QUINTO PAREO

NIMROD — J. Tinoco — 700 em 42.

IRRESISTIVEL — J. Mesquita — 600 em 36 3/5 na reta oposta.

LOVER'S MOON — F. Irigoyen — 600 e m37 2/5.

HILARION — R. Urbina — 360 em 23.

SEXTO PAREO

IGUAPE — C. Calleri — 360 em 23.

OLYMPUS — J. Tinoco — 700 em 47 ontem.

BEN HUR — O. Thomaz — 600 em 37 2/5.

SETIMO PAREO

FRONTAL — R. Filho — 600 em 37 4/5.

GRAO PARA' — U. Cunha — 800 em 51.

ATREVIDO — J. Tinoco — 600 em 36 3/5.

WINNING POST — C Moreno — 600 em 38.

OITAVO PAREO

FAIRFAX — U. Urbina — 800 em 50 4/5.

GRUMETE — J. Tinoco — 700 em 44.

INVICTUS — U. Cunha — 700 em 46.

EL CAMPEADOR — R. Filho — 600 emg 36 2/5.

DON NAVARRO — C. Moreno — 600 em 37.

MARIANO — I. Pinheiro — 600 em 37 4/5.

CABO FRIO — U. Cunha — 600 em 36 3/5 na reta oposta.

A BARBADA DE AMANHÃ

TINTUREIRA

"FORFAITS"

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, haviam sido apresentados os seguintes "forfaits":

2.º páreo — n.º 4 — Orestes.
2.º páreo — n.º 3 — Comtesse.
3.º páreo — n.º 7 — Bizarra.
4.º páreo — n.º 7 — Romano.
5.º páreo — n.º 4 — Elati.
6.º páreo — n.º 1 — Rolante do Sul.
6.º páreo — n.º 7 — Comendador.

LEMBRETES



Bakelita, se correr, vai dar um "passeio" na frente das adversarias. Não desprezem a "dobradinha" 44.

* * *

PARTHENON pode prosseguir a série. E' considerado nas cocheiras de Zuniga, como um dos melhores da geração.

* * *

Tintureira aprecia imensamente a pista de grama, onde, aliás obteve sua primeira e unica vitória. Se não chover, corram atrás dela.

* * *

Pervenche também é uma "gramática" de 1.ª ordem e pode ser considerada como a principal adversária da defensora do Stud Lundgren.

* * *

Oreja tem um excelente trabalho paar éste compromisso. Se não deitar modestia, e um galho".

* * *

Nimrod está sendo apontado como provável vencedor do "Encerramento", porem, na grama séca, convem lembrar qeu Lover's Moon e de corrida.

* * *

Trimonte reaparece muito preparado e contará com a direção do aprendiz Ubirajara Cunha que se adapta às mil maravilhas com os animais do deputado Jorge Jabour.

* * *

A última corrida de Jacarei não deve ser levada em conta. Seu estado e otimo e a presença de Ulôa em seu dorso constitui uma garantia. Os adversarios que se acautelem.

* * *

Winning Post pode perfeitamente repetir o escandaloso "tiro" de domingo passado, mas desta vez a "poule" não será tão alta. Daí...

* * *

Mariano está para "estourar", mas a presença de El Campeador pode adiar as pretensões do filho de New Year.

O programa de amanhã com montarias e cotações

O programa organizado para a corrida de amanhã é o seguinte:

1.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13.40 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Empavezada, Irigoyen	52	20
2—	2	Zalus, U. Cunha	54	40
3—	3	Macanudo, Castillo	54	35
	4	Mcrannia, D. Moreira	52	50
4—	5	Bakelite, O. Ulôa	52	16
	"	Tarentaise, A. Portilho	56	16
	"	Lollyppop, J. Tinoco	52	16

2.º PAREO — Criadores Nacionais — 2.000 metros — Cr$ 80.000,00 — às 14.10 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Oto, R. Filho	57	30
2—	2	Elati, W. Andrade	58	40
	3	Comtesse, não corre	52	—
3—	4	Romano, Castillo	58	25
	"	Orestes, não corre	58	—
4—	5	Parthenon, Irigoyen	58	27
	"	Honolulu, R. Urbina	58	27

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14.40 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Pervenche, P. Tavares	56	30
	2	Ladlady, xx	56	60
2—	3	Brindela, I. Pinheiro	58	40
	4	Luisiana, G. Costa	56	40
3—	5	Nereida, I. Souza	56	50
	6	Tintureira, Castillo	53	35
	7	Bizarra, xx	56	60
4—	8	Normalista, U. Cunha	56	27
	9	Ijania, J. Portilho	56	40
	10	B. Dourada, Mesquita	56	50

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — às 15.20 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Oreja, J. Mesquita	53	27
	"	Oistria, O. Serra	53	27
2—	2	Parthenon, n corre	52	—
	3	Coralinco, Meszaros	55	40
3—	4	Gorgona, Irigoyen	55	33
	5	Gambrinus, C. Moreno	55	50
4—	6	Mandi, O. Ulôa	55	40
	7	Orestes, Castillo	55	40
	"	Romano, não corre	55	—

5.º PAREO — G. P. Encerramento — 1.600 metros — Cr$ 120.000,00 — às 16.00 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Nimrod, xx	55	25
2—	2	Magali, Castillo	56	30
3—	3	Irresistivel, Mesquita	55	35
	4	Elati, não corre	49	—
4—	5	L. Moon, Irigoyen	51	27
	"	Hilarion, R. Urbina	58	27

6.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — às 16.40 horas — "BETTING".

			Ks.	Cts.
1—	1	R. do Sul d/correr	54	—
	"	Holanda, S. Câmara	48	35
	"	L. Dona, D. Moreira	50	35
	2	Iguape, I. Souza	52	50
2—	3	Trimonte, U. Cunha	54	40
	4	Tucca, A. Brito	48	40
	5	Vigarista, P. Souza	52	60
	6	Gralhana, XX	48	70
3—	7	Comendador O. Reichel	54	35
	8	Monte Carlo, R. Filho	52	50
	9	Olympus, J. Tinoco	52	40
	"	Night Club d/correr	50	—
4—	10	Balancim, J. Portilho	52	50
	11	Onze, xx	50	70
	12	Alecrim, Meszaros	58	40
	"	Ben Hur, xx	52	40

7.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17.10 horas — "BETTING".

			Ks.	Cts.
1—	1	B. Dream, A. Rosa	53	20
	2	Incendio, A. Portilho	54	40
2—	3	Frontal, R. Filho	54	50
	4	Alpina, I. Pinheiro	50	40
	5	Aguila, Castillo	58	50
3—	6	Jacarei, O. Ulôa	58	20
	7	G. Pará, U. Cunha	52	70
	8	Atrevido, J. Tinoco	54	40
4—	9	W. Post, C. Moreno	56	50
	10	Veludo, P. Tavares	58	27
	11	Sol Bonito, D. Moreira	54	40

8.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — às 17.50 horas — "BETTING".

			Ks.	Cts.
1—	1	Fairfax, R. Urbina	53	40
	2	Grumete, xx	52	50
2—	3	Invictus, Meszaros	56	35
	4	Cojuba, Castillo	54	40
3—	5	Ronon, XX	52	35
	6	El Campeador, R. Filho	56	25
	"	Don Navarro, Moreno	56	25
4—	7	Mariano, I. Pinheiro	52	27
	8	Cabo Frio, U. Cunha	56	20
	"	Ouro Preto, xx	52	50

Arthur Araujo já é pai

Com o nascimento do menino José Carlos Affonso de Araujo, consumou-se o ardente desejo do aplaudido ginete, Arthur Araujo, de ser pai.

O piloto patricio está radiante com o herdeiro, o mesmo acontecendo com dona Alde, sua espôsa.

Chegou o jóquei Luiz Diaz

Encontra-se desde anteontem nesta capital o jóquei chileno Luiz Alberto Diaz, que conforme noticiamos a tempo, para aqui veio contratado pelo Stud Rocha Faria. O popular "Negro Diaz", só estreará em nossas pistas nas primeiras corridas do próximo ano.

DO C. C. PARA VOCÊ

UMA ACUMULADA
Bakelite — Honolulú — Oreja e Lover's Moon.
UM BOM AZAR
Ronon
UM BOM PLACE'
Trimonte.

PALPITES

Tarentaise — Zalus — Empavezada
Parthenon — Oto — Honolulu
Tintureira — Pervenche — Ijania
Oreja — Gorgona — Mandi
Nimrod — Lover's Moon — Magali
Trimonte — Balancim — Holanda
Jacareí — Veludo — Blue Dream
El Campeador — Mariano — Cojuba

Empavesada tem pouca chance

Não conseguiu ganhar em Pôrto Alegre — Só possui vitórias em La Plata — A palavra de Juan Zuniga

Pelo que nos revelou Juan Zuniga, seu treinador, a estreante Empavesada não possui muita chance de vencer, tratando-se de um animal da campanha pouco recomendável e de fracos méritos.

EM LA PLATA

Esclareceu-nos o treinador chileno que a filha de Embrujo corria em La Plata, onde tem vitórias na pista molhada.

Em San Isidro e Palermo não conseguiu vitoriar-se, o mesmo acontecendo em Porto Alegre, onde fez várias tentativas, sem sucesso.

Clínica de Olhos Santa Luzia

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS
Oculos — Operações — Diariamente, das 8 às 17 horas
AVENIDA MEM DE SÁ, 41 — 1.º ANDAR — TEL.: 22-3233



A TELEVISÃO E O CIMENTO MAUÁ

O vêlho Pão de Assucar sustenta em seu tôpo a primeira estação televisora do Rio de Janeiro, uma das ultimas conquistas da ciência. Outra conquista não menos maravilhosa é a produção de materiais que farão perdurar através dos seculos as obras d'arte e os monumentos dos nossos dias. O cimento portland "MAUÁ", que concorreu para que fosse firmada com segurança a nossa estação televisora, representa tambem uma vitória das pesquizas cientificas na produção de um material de alta qualidade, que excede as especificações para cimento portland no mundo inteiro!

* (A circunferencia na ilustração focaliza a situação da Estação Televisora).

Detalhe da Torre e da Estação Televisora

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

MAUÁ

DUAS SERIES "melhor de três" para indicar os quadros que representarão o Brasil no Torneio dos Campeões

O Conselho Técnico de Futebol da CBD, novamente desfalcado de dois conselheiros, reuniu-se. A carta do sr. Otorino Barasi chegou. O sr. Castelo Branco leu-a; em alguns de seus trechos, dizendo melhor.

"ESTAREI AI EM JANEIRO"

Por essa carta ficamos sabendo que o sr. Otorino Barasi, em janeiro do ano entrante, estará conosco, nesta capital. Aqui discutirá melhor o Torneio Mundial dos Campeões. Antecipadamente, entretanto, opina pela inclusão da Austria, do campeão austriaco, na relação dos concorrentes do Torneio. Para essa opinião, para chegar a essa conclusão, baseou-se no sensivel e comentado progresso registrado no futebol austriaco nos últimos tempos, assegurando que seria até motivo para atração, entre nós, uma equipe da pátria do Rapid. Revela mais que a participação da Inglaterra torna-se dificil e problemática se não oferecermos, por intermédio de nosso govêrno, garantias para a concessão de novas "divisas". E acha boa a idéia de se convidar equipes italianas, inglesas, portuguesas e espanholas.

OS REPRESENTANTES DO BRASIL

O sr. Castelo Branco, conquanto dois conselheiros estivessem ausentes, quis iniciar, logo, a discussão e apreciação de um novo parágrafo do regulamento que está sendo elaborado para o Mundial de Campeões. Entrou na parte que diz respeito ao Brasil. Aos representantes do Brasil, às equipes (duas, uma do Rio e outra de São Paulo) que seriam as escolhidas e designadas para a nossa representação. "Como não temos campeão nacional, e por isso mesmo não podemos preencher a exigência básica do Torneio, participarmos com um quadro que valha pela nossa fôrça máxima, e ainda como precisamos zelar pelo patrimônio técnico do futebol brasileiro, apegando-nos a esta oportunidade para obter, senão uma desforra em regra, uma amenização, um contentamento, um prazer que compense a amargura experimentada na Copa Jules Rimet — acho que se deve estabelecer um sistema diferente na determinação de nossos dois concorrentes. Sou de opinião que se deve fazer a disputa de duas series "melhor de três", uma aqui e outra em São Paulo, com os dois primeiros colocados de cada certame. Os vencedores dessas duas séries, então, teriam a responsabilidade de arcar com o pêso e o valor do nosso futebol na "Copa Rio". E' evidente que êsse torneio, à parte, seria de nossa alçada e exclusivamente dos clubes participantes. Todos os lucros seriam auferidos por êles, clubes participantes. A CBD apenas fiscalizaria. E' matéria, porém, séria — que poderá ferir, involuntariamente, melindres, mas que pede um estudo e exame urgentes. Na próxima reunião, com todo o Conselho formado e composto, poderemos discuti-la melhor".

TAÇA PAULO GOULART

"A Taça Paulo Goulart deve ser disputada, normalmente, como anualmente vem acontecendo. E não, conjuntamente, ao mesmo tempo do Campeonato Brasileiro da Juventude Amadorista, como em princípio projetara-se" — prosseguiu o sr. Castelo Branco, presidindo a reunião, abordando outro assunto.

O Conselho Técnico aceitou também o pensamento, e fixou as datas de 18 e 25 de fevereiro para os seus jogos.

A Taça Paulo Goulart, como é sabido, foi instituida para ser disputada pelas seleções amadoristas do Distrito Federal, Estado do Rio, São Paulo e Minas Gerais.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 30-31 de dezembro de 1950 — N.º 309

Panorama técnico da rodada

AMERICA X FLAMENGO

LOCAL — Estádio do Maracanã — Hoje.
JUIZ — Dykes.
HORARIO — 16.30 (Principal) e 14.30 (Preliminar).

QUADROS

AMERICA — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.
FLAMENGO — Cláudio; Oswaldo e Juvenal; Aristóbulo, Walter e Bigode; Biguá, Harry, Durval, Beto e Esquerdinha.

BANGU X VASCO

LOCAL — Estádio do Maracanã — Amanhã.
JUIZ — Mário Viana.
HORARIO — 16.30 (Principal) e 14.30 (Preliminar).

QUADROS

BANGU — Luiz; Rafanelli e Sula; Gualter (Djalma), Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho (Djalma), Simões (Zizinho), Ismael e Teixeirinha (Djalma).
VASCO — Barbosa; Augusto e Laerte; Ely, Danilo e Jorge; Alfredo, Ipojucan, Ademir, Maneca e Dejair.

BOTAFOGO X BONSUCESSO

LOCAL — Em General Severiano — Amanhã.
JUIZ — Carlos de Oliveira Monteiro.
HORARIO — 17.00 (Principal) e 13.00 (Aspirantes).

QUADROS

BOTAFOGO — Oswaldo; Basso e Arati; Rubinho, Carlito e Juvenal; Paraguaio, Neca, Ariosto, Geninho e Zezinho.
BONSUCESSO — Manga; Waldir e Amauri; Urubatão, Cambui e Gato; Cidinho, Vitor, Jair, Cola e Toto.

MADUREIRA X OLARIA

LOCAL — Conselheiro Galvão.
JUIZ — Sunderland.
HORARIO — 17.00 (Principal) e 13.00 (Preliminar)

QUADROS

MADUREIRA — Ruy; Bitú e Weber; Agnelo, Hedminio e Walter; Lupercio, Cardoso, Jorge, Mineiro e Tampinha.
OLARIA — Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Ola— e Ananias, Jarbas, Maxwell, Severo, Washington e Esquerdinha.

SAO CRISTOVAO X CANTO DO RIO

LOCAL — Figueira de Melo (Hoje).
JUIZ — Alberto da Gama Malcher.
HORARIO — 17.00 (Principal) e 13.00 (Preliminar)

QUADROS

SAO CRISTOVAO — Altair; Waldir e Torbis; Bulán, Olavo e Jordão; Lino, Maury, Nestor, Carlyle (Emilio) e Reginaldo.
CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Lupercio, Almir, Edmur, Raymundo (Carango) e Geraldino.

ALCANÇA O CAMPEONATO A SUA FASE CULMINANTE

HOJE, AS TENTATIVAS DE RECORD

Serão realizadas, hoje, às 16 horas, no Estádio do Fluminense, duas tentativas de quebra de recordes em provas de atletismo.

Assim, na prova de 300 metros com barreiras, veteranos, o atleta vascaino, Wilson Gomes Carneiro, procurará derrubar o recorde pretencente ao atleta Raul de Miranda, do Fluminense, que é de 40,1s., obtido em 1947.

A outra marca será tentada por Helena C. Meneses, do clube tricolor, em 80 metros rasos. O recorde da prova pertence a mesma atleta com o resultado de 7,7s., estabelecido em 1947.

AMANHA OS TREINAMENTOS

A Federação Metropolitana de Atletismo fará realizar amanhã, as 9,30 horas, no estádio das Laranjeiras, o treinamento coletivo dos atletas convocados para as disputas das provas do Campeonato Brasileiro de Atletismo, a ser efetuado em janeiro próximo.

Chegou o Campeonato Carioca à sua fase culminante. Inicia-se agora a etapa decisiva para os clubes disputantes. Chegou o momento da arrancada final para a conquista do titulo.

O CLASSICO DESTA TARDE

América e Flamengo empenhar-se-ão no clássico desta tarde, no Estádio do Maracanã. O jôgo de hoje, é mais um dificil obstáculo pelo qual terá que passar o lider invicto, para manter a sua posição na tabela do certame. Mostram-se os rubros dispostos a não perder a invencibilidade e tudo farão para que, ao fim da contenda, saia o seu quadro com os louros da vitória. Por outro lado, o Flamengo, que vem de iniciar a sua fase de



O TIME DO AMERICA
Defenderá a invencibilidade

reabilitação, com um quadro formado pelos melhores elementos que militam no grêmio da Gávea, pretende desalojar o lider dessa situação privilegiada de invicto e, para tanto, empregar-se-á a fundo para não ser derrotado e assim, premiar os seus torcedores que o vem acompanhando com fibra mesmo nesta fase adversa que o quadro vem atravessando. O espetáculo de hoje, deverá agradar plenamente a quantos comparecerem àquela praça de desportos, pelo bom nivel técnico de futebol que deverão

AMÉRICA X FLAMENGO, A ATRAÇÃO DESTA TARDE

BANGU X VASCO, O "CARTAZ" DE AMANHÃ

apresentar as duas equipes litigantes. Não será de admirar se alguma surpresa estiver reservada aos torcedores cariocas, para o final do match.

COMPROMISSO SERIO PARA O VICE-LIDER

Se na tarde de hoje, o América estará em duelo numa pugna bastante séria, também o Vasco, vice-lider do atual Campeonato, distanciado do ponteiro, apenas três pontos, terá de se defrontar com um adversário perigoso como é o Bangu, num compromisso de grande vulto, amanhã, no Estádio do Maracanã. Os cruzmaltinos procurarão se empregar com todo o seu poderio de vez que uma derrota, significará a perda das esperanças ao cetro máximo. Os banguenses por sua vez, também se atêm acompanhando com fibra pois a vitória colocá-los-á em igualdade de condições com o seu adversário, na táboa de colocações. A peleja de amanhã, antecipa-se bem movimentada e bastante equilibrada, dada a igualdade de forças das duas representações.

OS JOGOS



O TIME DO VASCO
Tem sérias responsabilidades na luta com o Bangu

COMPLEMENTARES

Além destas duas pelejas de grande importância para a decisão do Campeonato, que já se anuncia bem próxima, são os seguintes os jogos complementares dessa etapa, que é a décima do atual certame: São Cristovão x Canto do Rio, hoje à tarde em Figueira de Melo. Amanhã — Bonsucesso x Botafogo, em Teixeira de Castro e Olaria x Madureira, na rua Bariri.

O RECURSO DO TIJUCA

Convocado pelo presidente da Federação Metropolitana de Basquetebol, reunir-se-á quarta-feira próxima, às 17,30 horas, o Conselho de Julgamentos da entidade, a fim de apreciar e julgar o recurso interposto pelo Tijuca T. C.

O recurso do Grêmio Cajuti prende-se às penalidades que lhe foram impostas, bem como ao seu presidente, sr. Hugo Ramos Filho, em virtude dos acontecimentos ocorridos quando da realização do jôgo de basquetebol da terceira categoria entre Tijuca e Grajaú T. C.

REUNE-SE, HOJE, A ASSEMBLÉIA GERAL DA F. M. F.

Reunir-se-á na tarde de hoje a assembléia geral da Federação Metropolitana de Futebol, para deliberar sôbre a demissão do senhor Antônio Gomes de Avelar, da presidência daquela entidade. Espera-se que a sessão que tem o seu inicio marcado para as 14 horas, transcorra num ambiente calmo, em face das providências tomadas pelo almirante Palhares, seu atual presidente.

AMANHÃ A DISPUTA DA "CORRIDA DE S. SILVESTRE"

Na noite de amanhã, na capital do Estado de São Paulo, realizar-se-á a XXVI Corrida de São Silvestre patrocinada pela "Gazeta Esportiva".



GERALDO CAETANO
Um dos figurantes da S. Silvestre

A prova em apreço contará com vários valores do atletismo internacional.

RETROSPECTO DA PROVA

Há 25 anos disputa-se anualmente a Corrida de São Silvestre. Porém, sòmente a partir de 1947, é que a competição passou a ter um cunho internacional, pois, desse ano em diante, é que se apresentaram diversos representantes do atletismo mundial.

Em 1947, o uruguaio Oscar Moreira com 21'45" foi o vencedor dos 7.000 metros; em 1948, laureou-se o chileno Raul Inostrosa com 22'06"1 5; em 1949, o finlandês Viljo Heino triunfou estabelecendo para os 7.300 metros (nova distância), tempo de 22'45"5 10.

OS CONCORRENTES

A grande maratona, que contará com alguns milhares de concorrentes, apresenta como máxima atração, representantes de oito nações que, juntamente com os nacionais, preliarão pela vitória.

Assim estarão presentes representando os seus respectivos países, os seguintes atletas:

ITALIA — Giacomo Peppicelli — Giovanni Nocco — Campeões da Itália de 5.000 e 10.000 metros.

FRANÇA — Jean Vernier — Campeão francês de provas de meio-fundo.

BELGICA — Lucien Theys — Campeão europeu de "cross-country".

FINLANDIA — Vaino Koskela — Erik Blomster — Campeões da Finlândia de 3.000, 5.000 e 10.000 metros.

ESTADOS UNIDOS — Curtiss Stone — Campeão dos Estados Unidos e vice-campeão da São Silvestre de 1949.

ARGENTINA — Raul Ibarra — Ubaldo Ibarra — Gilberto Miori — Manuel Rivera — Atletas selecionados pela Federación Atletica Argentina.

CHILE — Alfonso Cornejo — Gustavo Rojas — Santiago Nova — Luis Celedon — Atletas selecionados pela Federacion Chilena de Atletismo.

URUGUAI — Juan Gau — Gilberto Sanchez — José Benta — Emir Walter Millier — Atletas selecionados pela Confederacion Uruguaya de Atletismo.

Defendendo o prestigio do atletismo nacional, João Soares bititismo nacional, João Soares Oiticica valores mais destacados.

Festa de confraternização America - TRIBUNA DA IMPRENSA

TRIBUNA DA IMPRENSA patrocinará, amanhã, um Torneio de Natação no América Futebol Clube. Será uma festa de congraçamento e, principalmente, uma festa esportiva, dentro de um padrão de simplicidade e cordialidade, em que serão homenageados os campeões de natação do grêmio rubro. Um autêntico e feliz fim de ano esportivo. Estarão reunidos os homens que fazem esporte no América e na TRIBUNA DA IMPRENSA. Aos vencedores, aos heróis da competição — ofereceremos, como preito de reconhecimento, medalhas de vermeil.

UMA PARTIDA EMPOLGANTE

Mas não nos limitaremos a assistir, celebrar e laurear os atletas rubros... Seremos atletas também, disputando com uma equipe de dirigentes do "campeão do Centenário" uma peleja que se antecipa, senão sensacional, pelo menos pitoresca e agradável. E, na qual, os nossos redatores poderão exibir suas aptidões cestobolisticas (?) "Match" que está programado para as 9 horas de amanhã, na quadra de Campos Sales.

Oduvaldo Cozzi e a grande equipe de esportes da Radio Mayrink Veiga transmitem hoje

À TARDE

"FLAMENGO X AMÉRICA"

Patrocinio exclusivo de Hepacholan Xavier e de "A Exposição"